



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

ISABELLA SALIBA PEREIRA CHILANTE

**A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO
NEPPE-UEMS: UM RETRATO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DOS
REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS DOS IMIGRANTES NA APROPRIAÇÃO DO
IDIOMA.**

Campo Grande/MS
2020

| | |
|---|---|
| M |  <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> |
| CHILANTE, I.S.P. | <p>ISABELLA SALIBA PEREIRA CHILANTE</p> |
| A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO NEPPE-UEMS: UM RETRATO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DOS REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS DOS IMIGRANTES NA APROPRIAÇÃO DO | <p>A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO NEPPE-UEMS: UM RETRATO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DOS REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS DOS IMIGRANTES NA APROPRIAÇÃO DO IDIOMA.</p> |
| 2020 | <p>Campo Grande/MS 2020</p> |

ISABELLA SALIBA PEREIRA CHILANTE

**A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO
NEPPE-UEMS: UM RETRATO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DOS
REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS DOS IMIGRANTES NA APROPRIAÇÃO DO
IDIOMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva

CAMPO GRANDE

2020

C464a Chilante, Isabella Saliba Pereira

Aquisição de português como língua de acolhimento no NEPPE-UEMS: um retrato dos objetivos de aprendizagem e dos repertórios linguísticos dos imigrantes na apropriação do idioma./ Isabella Saliba Pereira Chilante – Campo Grande

MS: UEMS, 2020.

195p.

Dissertação (mestrado) –Letras - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

Orientador(a): Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva.

1. Língua Portuguesa – Ensino e aprendizagem 2. Língua de acolhimento 3. Imigrantes I. Silva, João Fábio Sanches II. Título

CDD 23 ed. - 469

ISABELLA SALIBA PEREIRA CHILANTE

**A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO
NEPPE-UEMS: UM RETRATO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DOS
REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS DOS IMIGRANTES NA APROPRIAÇÃO DO
IDIOMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Profa. Dra. Lúcia Maria de Assunção Barbosa
Universidade de Brasília /UNB

Prof. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel - Suplente
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Flávio Amorim da Rocha - Suplente
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul/IFMS

Campo Grande/MS, 30 de abril de 2020.

*Aos meus pais Anastácio e Nouhad
Ao meu marido Daniel
Aos meus filhos Heitor e Vicente*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui e por ter me dado força nos momentos de altos e baixos.

Ao meu orientador, professor Dr. João Fábio, que me incentivou a fazer o processo seletivo do mestrado mesmo estando grávida e me aceitou como orientanda com um bebê recém-nascido nos braços. Obrigada por ser, antes de orientador, um ser humano de coração enorme, que sempre esteve à disposição, que me ensinou, com leveza, a fazer pesquisa e que me abriu as portas para uma nova paixão: o ensino de português para estrangeiros.

Aos professores e professoras que fizeram parte das bancas de qualificação e defesa pelas contribuições.

Aos meus pais, que sempre me falaram que a educação era o melhor caminho a ser percorrido. E em especial à minha mãe, que nunca deixou de me incentivar a buscar sempre mais.

Às minhas irmãs e suas famílias, especialmente meu cunhado Rondon, que me incentivou a fazer mestrado desde quando eu me formei no curso de Letras, em 2007, e que agora vem me encorajando a dar o próximo passo – o doutorado.

Ao meu marido Daniel, que desde o começo do processo se mostrou um companheiro compreensivo e paciente.

Aos meus filhos amados, Heitor e Vicente, que desde sempre foram a minha alegria, a minha força e a minha motivação maior para seguir em frente. Amo vocês incondicionalmente e peço perdão pelos momentos de ausência que foram necessários.

Aos meus sogros, sempre prontos para me auxiliar nos cuidados com as crianças.

Ao meu amigo e incentivador Flávio, que me ajudou desde o começo na elaboração do pré-projeto, que me emprestou livros e materiais de estudo, que ouvia as minhas angústias e preocupações.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, por ter me proporcionado 1 ano e 6 meses de afastamento integral para que eu pudesse me dedicar aos meus estudos.

À minha terapeuta Keyth, pelos conselhos a respeito da vida acadêmica na pós-graduação.

Aos meus colegas de mestrado: Stephany, Luã, Gabi, Dani, Vinícius e Giovana. Admiro cada um de vocês e desejo sucesso na caminhada. Stephany, obrigada em especial a

você, por todo o apoio, pelas conversas de WhatsApp, pelo compartilhamento materiais e principalmente, pela paciência. Estamos juntas!

À Raquel, pela energia positiva, pelo bom coração e pelas palavras de conforto nos momentos difíceis.

E, finalmente, não poderia deixar de agradecer aos meus alunos da Turma 3, sem os quais essa pesquisa não teria sido possível. Obrigada pela confiança, pela disponibilidade e, principalmente, pelo conhecimento e pela alegria que vocês me proporcionaram.

A todos vocês, obrigada, obrigada, obrigada!

*“Encheram a terra de fronteiras,
carregaram o céu de bandeiras, mas só
há duas nações – a dos vivos e dos
mortos”*
Mia Couto

CHILANTE, Isabella Saliba Pereira. *A Aquisição de Português como Língua de Acolhimento no NEPPE-UEMS: um retrato dos objetivos de aprendizagem e dos repertórios linguísticos dos imigrantes na apropriação do idioma*. 2020. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2020.

RESUMO

Nos últimos 10 anos, o Brasil começou a receber um grande – e novo - fluxo de imigrantes e refugiados das mais variadas nacionalidades. Considerando que o Estado de Mato Grosso do Sul tem sido porta de entrada, bem como lar para um quantitativo desses imigrantes e refugiados, este trabalho apresenta uma discussão a respeito da aquisição de Português como Língua de Acolhimento por esse público partindo da análise de algumas das suas especificidades em um curso no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O primeiro escopo dessa pesquisa é identificar os objetivos de aprendizagem dos alunos de português no curso a partir da análise de variáveis que podem ser influentes tanto no percurso de ensino quanto de aprendizagem. Além disso, será discutido de que forma os repertórios linguísticos desses alunos impacta na aquisição de português. Com base nesses dados, pretende-se trazer à tona de que forma as especificidades desse público-alvo dialoga com a aquisição de língua portuguesa a fim de que se possa construir percursos de aprendizagem compatíveis com as necessidades desse grupo. Para fundamentar a discussão proposta, a base teórica desse estudo compreenderá os conceitos de Português como Língua Estrangeira e suas vertentes (ALMEIDA FILHO, 2005), Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; ANÇÃ, 2008; CABETE 2010; SÃO BERNARDO, 2016, LOPEZ, 2016; BARBOSA & SÃO BERNARDO, 2017), bem como estudos acerca de repertórios linguísticos e suas interações (PEREYRON, 2018; BUSCH, 2012). Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho interpretativista-exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevista, questionário semi-estruturado e narrativas, ao longo do ano de 2019. A partir da análise aqui empreendida, os dados sugeriram que os objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3 têm estreita relação com a necessidade e o desejo de se integrar à sociedade brasileira por meio da comunicação, destacando os domínios público e privado de uso das línguas. Além disso, também foi possível perceber que os repertórios linguísticos dos alunos têm impacto favorável na aquisição da língua portuguesa, e que por isso é importante que eles sejam incorporados às práticas de aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento, evitando, assim, o apagamento das suas biografias linguísticas.

Palavras-chave: Português. Língua de Acolhimento. Imigrantes.

ABSTRACT

In the past 10 years, Brazil received a large - and new - flow of immigrants and refugees of the most varied nationalities. Considering that the State of Mato Grosso do Sul has been the gateway, as well as home for a number of these immigrants and refugees, this paper presents a discussion regarding the acquisition of Portuguese as a Host Language by this audience, analysing some of the their specificities in a course at the State University of Mato Grosso do Sul. The first scope of this research is to identify the learning objectives of Portuguese students in the course from the analysis of variables that can be influential both in the teaching and in the learning processes. In addition, it will be discussed how the linguistic repertoires of these students impact on the acquisition of Portuguese. Based on these data, it is intended to bring to light how the specificities of this target audience dialogue with the acquisition of Portuguese language in order to build learning paths compatible with the needs of this group. To support the proposed discussion, the theoretical basis of this study will include the concepts of Portuguese as a Foreign Language and its aspects (ALMEIDA FILHO, 2005), Portuguese as a Host Language (GROSSO, 2010; ANÇÃ, 2008; CABETE 2010; SÃO BERNARDO, 2016 , LOPEZ, 2016; BARBOSA & SÃO BERNARDO, 2017), as well as studies on linguistic repertoires and their interactions (PEREYRON, 2018; BUSCH, 2012). This research is characterized as qualitative of an interpretative-exploratory nature. Data were collected through interviews, semi-structured questionnaires and narratives, throughout 2019. From the analysis undertaken here, the data suggested that the learning objectives of Class 3 students are closely related to the need and the desire to integrate into Brazilian society through communication, highlighting the public and private domains of language use. In addition, it was also possible to see that the students' linguistic repertoires have a favorable impact on the acquisition of the Portuguese language, and that it is therefore important that they be incorporated into Portuguese as a Host Language learning practices, thus avoiding the deletion of their linguistic biographies.

Keywords: Portuguese. Host Language. Immigrants.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Principais nacionalidades no Brasil em 2018..... | 30 |
| Figura 2 – Vertentes de ensino-aprendizagem da língua portuguesa..... | 38 |
| Figura 3 – Autorretrato linguístico de um sujeito plurilíngue..... | 56 |
| Figura 4 – Troncos linguísticos simplificados..... | 58 |
| Figura 5 – O papel do pesquisador qualitativo..... | 63 |
| Figura 6 – O grupo pesquisado..... | 66 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Níveis comuns de referência: escala global..... | 41 |
| Quadro 2 – Importância de falar português corretamente..... | 76 |
| Quadro 3 – Objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3 e os domínios de uso da língua..... | 81 |
| Quadro 4 – Repertório linguístico dos alunos da Turma 3..... | 84 |
| Quadro 5 – O repertório linguístico e a aquisição de LP..... | 85 |
| Quadro 6 – Interações fonético-fonológicas..... | 88 |
| Quadro 7 – Interações linguísticas na escrita..... | 89 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Crescimento populacional de imigrantes internacionais..... | 24 |
| Gráfico 2 – Número de refugiados por país de origem..... | 25 |
| Gráfico 3 – Solicitações de refúgio no Brasil 2011 – 2018..... | 31 |
| Gráfico 4 – Nacionalidades reconhecidas pela condição de refúgio no Brasil em 2018..... | 32 |
| Gráfico 5 – Principais nacionalidades de solicitantes de refúgio no Brasil em 2019..... | 33 |

Sumário

| | |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| 1. UM RETRATO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO SÉCULO XXI | 233 |
| 1.1. Quem são os atores sociais desse fenômeno na última década?..... | 233 |
| 1.2. Imigração e Refúgio no Brasil: dos primórdios à atualidade..... | 266 |
| 1.3. Os fluxos migratórios atuais em Mato Grosso do Sul | 344 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 366 |
| 2.1. Português como Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua: definindo conceitos | 36 |
| 2.2 Panorama da Área de PLE no Brasil..... | 38 |
| 2.3 Aprendizagem de PLE: aspectos do público-alvo e seus objetivos de aprendizagem.. | 400 |
| 2.4 Português como Língua de Acolhimento (PLAc)..... | 43 |
| 2.4.1. Reflexões acerca do aprendiz de PLAc: características e especificidades .. | 46 |
| 2.4.2 Políticas linguísticas de PLAc e integração | 50 |
| 2.5 Repertórios Linguísticos: o que são e como dialogam? | 56 |
| 2.6 A aquisição da língua portuguesa como um ativo na busca de ascensão socio-profissional | 560 |
| 3. METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 62 |
| 3.1. Natureza da Pesquisa | 622 |
| 3.2. Contexto da Pesquisa | 64 |
| 3.3. Participantes da Pesquisa | 66 |
| 3.4. Geração de Dados | 67 |
| 3.4.1. Questionário | 67 |
| 3.4.2. Entrevista | 68 |
| 3.4.3. Narrativas..... | 70 |
| 3.5. Análise de dados | 700 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 72 |
| 4.1. Vivendo a teoria na prática: quem são os alunos de Plac e por que querem aprender português?..... | 73 |
| 4.2. Interações entre línguas: como o repertório linguístico dos alunos da Turma 3 impacta a aquisição da língua portuguesa?..... | 83 |
| 4.2.1. Os repertórios linguísticos na sala de aula de PLAc | 83 |
| 4.2.2. Como os diálogos entre as línguas atuam no aprendizado da língua portuguesa? | 87 |

| | |
|---|-------------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 93 |
| REFERÊNCIAS | 98 |
| APÊNDICE | 1066 |
| Apêndice I – Carta de aceite de participação em pesquisa | 1066 |
| Apêndice II – Questionários – Maio 2019..... | 1077 |
| Apêndice III – Entrevistas – Abril 2019 | 1355 |
| Apêndice IV – Questionários – Setembro 2019 | 1455 |
| Apêndice V – Entrevistas – Novembro 2019 | 1511 |
| ANEXO..... | 1699 |
| Anexo I – Narrativas escritas pelos alunos da Turma 3 2019.1..... | 1699 |
| Anexo II – Narrativas escritas pelos alunos da Turma 3 2019.2 | 177 |

INTRODUÇÃO

Os deslocamentos humanos fazem parte da história da humanidade. Vários são os motivos que fazem as pessoas deixarem suas casas, suas cidades ou seus países. O ato de se deslocar de um lugar para outro chama-se *migrar*, e aquele que realiza esse movimento é chamado *migrante*. Sendo as migrações espontâneas ou forçadas¹, algumas vezes trazem consigo sentimentos de perda por parte daquele que migra. Essas perdas podem estar relacionadas aos seus lares, às suas famílias e aos vínculos afetivos, entre outras. Tal contexto é reforçado por Marinucci e Milesi (2002, s/p) quando os autores falam que “a maioria dos migrantes é impelida a abandonar a própria terra ou o próprio bairro, buscando melhores condições de vida e fugindo de situações de violência estrutural e doméstica”.

Partindo dessa perspectiva, pressupõe-se que os deslocamentos, em especial os forçados, estão envoltos, além dos sentimentos de perda, de pressões econômicas, sociais, culturais e linguísticas. Dentre essas, destaco a última, que se refere ao domínio da língua majoritária do novo país. De acordo com uma pesquisa conduzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2015), a falta de domínio do idioma é o maior obstáculo na vida do imigrante recém-chegado ao Brasil. Não saber falar a língua oficial pode trazer implicações que dificultam o acesso desse sujeito a questões legais, primeiramente, como a documentação para regularizar sua situação no país, além de questões que envolvem sua própria sobrevivência, como abrigo e alimentação. A falta do idioma também pode dificultar ao imigrante acesso a serviços básicos de saúde, educação e segurança.

Diante desse cenário, percebo a língua como parte da constituição de qualquer pessoa, o que também é compartilhado por Barbosa e Ruano (2016, p. 364) quando elas afirmam que “o indivíduo se constitui por meio da linguagem, a percepção de si e de seu entorno somente é viabilizada quando o indivíduo verbaliza experiências e subjetividades”. Logo, considero que o domínio da língua majoritária do país de destino seja uma ferramenta que favoreça a integração do sujeito à nova sociedade do ponto de vista laboral, social, legal e cultural.

¹ Os conceitos de migração espontânea e forçada serão explorados no capítulo I desta pesquisa.

Considerando, assim, que a língua faz parte da constituição do ser humano, e que o imigrante, ao chegar em um novo país, muitas vezes em situação de vulnerabilidade², necessita de meios para ultrapassar a barreira linguística que ele enfrenta, uma nova perspectiva de língua começa a ser difundida nos contextos de ensino e aprendizagem de idiomas que envolvem imigrantes. Essa perspectiva torna-se, então, um conceito, conhecido como Língua de Acolhimento (LAc), que é definida por Grosso (2010, p. 68) como a língua que

[...] ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de segunda língua. Para o público adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo.

No Brasil, esse termo ficou conhecido como Português como Língua de Acolhimento (PLAc), e foi complementado por Barbosa e São Bernardo (2017) quando elas relacionam ao PLAc o prisma emocional e subjetivo da língua e a relação de conflito que se estabelece no contato inicial do imigrante com a nova sociedade. Assim, as autoras destacam os aspectos psicossociais do aprendiz de PLAc, ou seja, o imigrante adulto

Em relação ao ensino de PLAc, Diniz e Neves (2018) afirmam que essa é uma área recente no Brasil, o que é reforçado por Lopez (2016), quando a autora diz que esse campo tem suas especificidades ainda a serem identificadas e exploradas e, portanto, não pode ser entendido simplesmente como uma adaptação de saberes já produzidos para um novo contexto de ensino-aprendizagem.

Existe, ainda, uma lacuna no que tange a políticas linguísticas públicas que promovam o ensino de PLAc. Conforme afirma Camargo (2018), a inexistência de legislação que institua e regule o ensino de português a imigrantes faz com que essa tarefa esteja predominantemente a cargo da sociedade civil, ficando sob responsabilidade de ONGs e pastorais e conta com professores voluntários, nem sempre com formação na área de língua portuguesa.

No entanto, destaco que no meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, pesquisas na área de ensino e aprendizagem de PLAc vem ganhando mais espaço nos últimos anos, e é nesse contexto que surge o meu interesse, enquanto pesquisadora e professora de línguas, em iniciar e

² A perspectiva de vulnerabilidade nessa pesquisa é compreendida como a situação em que o sujeito, isto é, o imigrante, se encontra privado ou limitado de aportes financeiros, sociais, emocionais e linguísticos no país de destino.

aprofundar meus estudos nesse campo de atuação, conforme será relatado na próxima seção, que trata das minhas motivações e justificativas para conduzir esta pesquisa.

Motivações e justificativa da pesquisa

Minha trajetória como professora de línguas, mais precisamente, de língua inglesa, teve início no ano de 2004, quando comecei a dar aulas de inglês como língua estrangeira em uma escola de idiomas na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. À época, não costumava questionar a minha prática docente, nem os processos de aprendizagem vivenciados pelos meus alunos.

No ano de 2010, fui aprovada em um concurso para professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de português/inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), Campus Campo Grande, e comecei a dar aulas de inglês como língua estrangeira para alunos do ensino médio integrado ao ensino técnico. Em 2017, por meio de uma série de convênios celebrados entre o IFMS e instituições de intercâmbio, começamos a receber alunos intercambistas na escola e oferecer a eles aulas de Português como Língua Adicional (PLA). Eu era responsável por orientar esses alunos no campus em relação à documentação para matrícula, disciplinas a serem cursadas, além de intermediar o relacionamento deles com os professores no que tange a aplicação de provas, notas, entre outras atividades.

Foi nessa ocasião que comecei a fazer alguns questionamentos sobre como esses alunos iriam aprender o português estando em contexto de imersão. Em determinados momentos, colocava-me no lugar deles e imaginava as dificuldades pelas quais eles iriam passar por não dominar a língua portuguesa. Nessa mesma época, comecei a fazer aulas como aluna especial no Mestrado Acadêmico em Letras da UEMS, com o professor João Fábio Sanches Silva, hoje meu orientador nesta pesquisa. O professor estava em fase inicial do projeto de ensino de PLAc a imigrantes e refugiados na UEMS, e eu gostava muito de ouvir as histórias que ele contava sobre os alunos que faziam o curso. Naquele mesmo ano (2017), fiz a seleção para aluno regular no referido Programa de Mestrado e fui aprovada. Meu projeto inicial envolvia uma pesquisa sobre a aquisição de PLA pelos alunos intercambistas do IFMS.

Em 2018, já como aluna regular do Programa, tive a oportunidade de cursar a disciplina *Tópicos Especiais em Linguística Aplicada – O Ensino de Português como*

Língua Estrangeira, também ministrada pelo meu orientador, professor João Fábio. Por meio dessa disciplina, comecei a compreender melhor os conceitos de PLE, PL2, PLAc, entre outros.

Em uma das aulas, contamos com a participação de um imigrante aluno do curso de PLAc do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS). Ele fez algumas considerações enquanto aluno de PLAc e deu um depoimento sobre o que ele gostaria de aprender na língua portuguesa e como ele se sentia aprendendo a língua. Nesse momento, fui instigada a ouvir outros alunos, saber quais eram os anseios e os sentimentos deles em relação ao idioma, como eles viviam em língua portuguesa, considerando o contexto de imersão e imigração. E foi assim que mudei o meu projeto inicial de Mestrado para esta pesquisa e comecei a atuar como professora no NEPPE-UEMS.

Atualmente, a cada aula no curso de PLAc levanto questionamentos acerca da minha prática e, também, acerca das vivências desses imigrantes no Brasil. Trocamos muitas informações e experiências nas conversas informais, e considero essa atividade totalmente enriquecedora, pois me permite conhecer mais e melhor o meu público-alvo.

Por fim, justifico a relevância, bem como a minha escolha por realizar a pesquisa nessa área tendo em vista que o campo de PLAc ainda é pouco explorado no Brasil, e principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, onde esse estudo foi conduzido. Dessa forma, como professora e pesquisadora, sinto que posso contribuir no processo de aquisição do idioma pelos imigrantes ao conhecer suas especificidades e anseios em relação à língua portuguesa, pois esse movimento favorece a condução de práticas direcionadas às realidades daqueles sujeitos. E é partindo dessa justificativa que apresento abaixo as perguntas de pesquisa que irão nortear esse estudo.

Perguntas de Pesquisa

Com base nos questionamentos que surgiram na minha vivência enquanto estudante nas aulas de PLE no Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da UEMS em 2018, e professora do NEPPE-UEMS, formulei as perguntas de pesquisa que serão apresentadas abaixo.

Pergunta Geral

De que forma a apropriação da língua portuguesa dialoga com as especificidades dos imigrantes alunos do curso de PLAc no NEPPE-UEMS?

Perguntas específicas

1. Quais são os objetivos de aprendizagem dos alunos no curso de PLAc do NEPPE-UEMS?

2. Como o repertório linguístico dos alunos impacta na aquisição da língua portuguesa?

Tendo apresentado as perguntas de pesquisa que conduzirão este estudo, discorro abaixo acerca da estrutura em que esta investigação foi organizada.

Organização da pesquisa

A presente dissertação está organizada em 4 capítulos, sendo o primeiro dedicado a uma apresentação sobre a imigração nos cenários nacional e internacional com base em dados oficiais e um panorama da legislação vigente no Brasil que trata do tema imigração e refúgio. Ressalto que o propósito desse capítulo é contextualizar o cenário migratório do qual esta pesquisa faz parte, não sendo ele considerado para fins de análise de dados.

Já no Capítulo II, trago a fundamentação teórica que orientou esta pesquisa, tendo como base pesquisadores como Grosso (2010), Ançã (2007, 2008), Cabete (2010), Barbosa e São Bernardo (2017, 2018), Barbosa e Ruano (2016), Lopez (2016, 2018), Busch (2012) e Pereyron (2018), entre outros. Nesse capítulo, primeiramente apresento os conceitos e as especificidades de aprendizagem de Português como Língua Materna (PL1), Português como Língua Estrangeira, (PLE) e Português como Segunda Língua (PL2), para, então, iniciar a discussão sobre o conceito de PLAc, as características dos aprendentes e algumas especificidades no processo de aprendizagem da língua-alvo, além de apresentar o panorama atual de políticas linguísticas na área e sua relação com a integração do imigrante à sociedade. Após essas seções, discorro acerca do que são

repertórios linguísticos, como eles se constituem e como eles dialogam entre si. Ao final desse capítulo, proponho uma breve reflexão acerca das representações que permeiam o contexto migratório quanto à apropriação do idioma e a ascensão socioprofissional dos imigrantes.

O capítulo III é dedicado à metodologia de pesquisa, no qual eu apresento e justifico a natureza desse trabalho, o contexto em que ele foi realizado, os participantes e os instrumentos para coleta de dados que foram utilizados, bem como a forma como os dados foram gerados e analisados. O capítulo IV é dedicado à discussão e análise dos dados sob a ótica da fundamentação teórica adotada nesse estudo. Ao final, relato minhas considerações acerca dessa pesquisa, em caráter parcial, uma vez que nenhuma análise é imutável e absoluta no tempo e no espaço.

Dando prosseguimento a esse estudo, o próximo capítulo apresenta um panorama e os dados oficiais sobre imigração e refúgio no Brasil e no mundo.

1. UM RETRATO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO SÉCULO

XXI

A história da humanidade é a história das migrações e suas consequências.

Carlos Fouquet

1.1. Quem são os atores sociais desse fenômeno na última década?

A humanidade vem se formando por meio de fluxos migratórios desde os seus primórdios, quando grupos populacionais se deslocavam de um ponto a outro por questões climáticas ou relacionadas à busca por alimentos, conforme exposto pelo ACNUR (2019). Os povoados, cidades e países foram formados a partir desses movimentos de entrada e saída de pessoas dos seus territórios. Os motivos que levam as pessoas a se deslocarem de uma cidade para outra, ou de um país a outro, como é o caso do público-alvo desta pesquisa, são variados, podendo ser decorrentes de fatores chamados repulsivos, em virtude de crises econômicas, políticas, sociais e ambientais; e atrativos, que são motivados pela busca por melhores condições de vida, renda ou emprego.

O Glossário sobre Migração (2009) da Organização Internacional para as Migrações (OIM), apresenta algumas definições a respeito dos movimentos migratórios existentes na sociedade. Conceituarei abaixo os três tipos que considero mais relevantes para esta pesquisa, pois estão em consonância com a realidade do público-alvo. O primeiro movimento é o espontâneo, ocasionado por fatores de atração ou repulsão e que não contam com nenhum tipo de auxílio ou interferência governamental. Em contraste, o movimento migratório forçado decorre de situações que põem em risco a vida ou a sobrevivência do indivíduo, como guerras ou desastres ambientais. Há também um outro tipo de deslocamento denominado assistido, que ocorre a partir de ações promovidas e organizadas por governos ou organizações internacionais.

Os atores sociais que realizam esses movimentos são chamados de migrantes. Dessa forma, compreendo esse indivíduo como:

(..) toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum para outro lugar, região ou país. É um termo frequentemente usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar, não obstante existam termos específicos para a entrada de migrantes – Imigração – e para a saída – Emigração. É comum, também, falar em “migrações internas”, referindo-se aos migrantes que se movem dentro do país, e “migrações internacionais”, referindo-se aos movimentos de migrantes entre países, além de suas fronteiras.³

Uma vez que o ato de *imigração* apresentado se refere à entrada de migrantes em determinado país ou região, o indivíduo que realiza esse movimento é chamado de *imigrante*, definido pelo glossário do IMDH como aquele que “deslocando-se de onde residia, ingressou em outra região, cidade ou país diferente do de sua nacionalidade, ali estabelecendo sua residência habitual, em definitivo ou por período relativamente longo”⁴. Dentre esses, existem os grupos denominados refugiados, cuja condição foi reconhecida por meio do Estatuto dos Refugiados de 1951, da Convenção de Genebra. De acordo com esse documento, refugiado é aquele indivíduo que sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, e que, estando fora do seu país, não queira ou não possa ter a proteção do estado. No Brasil, o termo refugiado foi complementado a partir da Lei 9.474/97, artigo 1º, inciso III, que define o refugiado como “a pessoa que, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigada a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país”. Dessa forma, compreendo que nem todo imigrante é refugiado, porém todo refugiado é imigrante. Neste trabalho, usarei o termo imigrante para fazer referência a ambos os públicos.

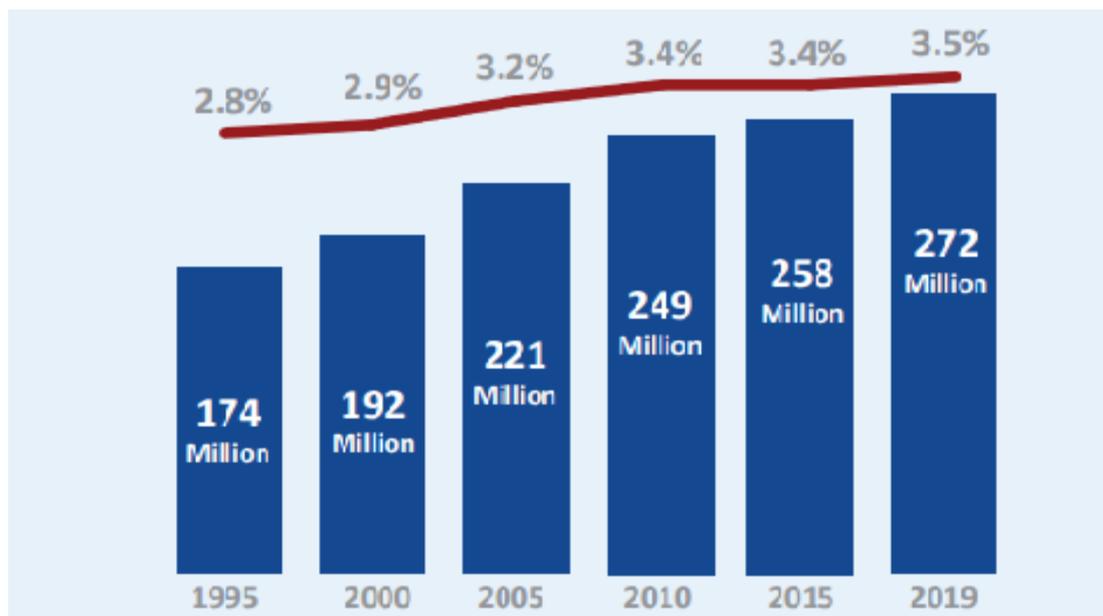
Atualmente, as questões envolvendo imigração e refúgio tem se tornado um desafio social e político no que tange a integração, deslocamento, segurança e controle das fronteiras. No ano 2000, o número de imigrantes internacionais era de 150 milhões, ou seja, 2.8% da população mundial. Em 2019, esse quantitativo cresceu para 272 milhões, totalizando 3.5% da população mundial, como mostra o gráfico a seguir.⁵

Gráfico 1 - Crescimento populacional de imigrantes internacionais

³ Disponível em: <https://www.migrante.org.br/imdh/glossario/>

⁴ Disponível em: <https://www.migrante.org.br/imdh/glossario/>

⁵ Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf



Fonte: Relatório Internacional de Migrações, 2020, p. 22

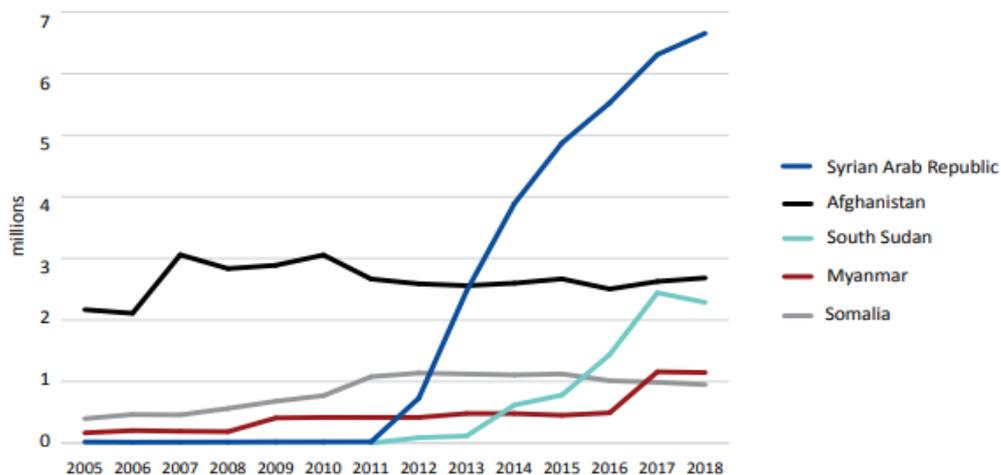
Conforme mostra o gráfico, o quantitativo de imigrantes internacionais vem crescendo significativamente. Dentre esses indivíduos, 52% são homens e 48% são mulheres, sendo a maioria (72%) na faixa etária dos 20 aos 64 anos. Isso mostra que a grande massa está em idade produtiva, ou seja, compatível com o mercado de trabalho.

No cenário laboral, os homens ainda são maioria, com destaque para os campos da indústria, construção e agricultura, enquanto as mulheres assumem o trabalho doméstico. Importante salientar aqui o fenômeno de *downgrading*⁶ que acomete muitos dos indivíduos no novo contexto migratório. Esses são pessoas qualificadas que saem dos seus países de origem e não atuam em atividades laborais compatíveis com a sua formação.

Esse mesmo contexto também retrata a realidade dos refugiados que, em 2018, contabilizavam um total de 25.9 milhões de pessoas, conforme dados do Relatório Internacional de Migrações (2020), número que foi considerado o mais alto na história do refúgio até aquele ano. A Síria foi a região com maior quantitativo de refugiados, seguida do Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália. O gráfico abaixo destaca a posição da Síria quanto ao número de refugiados no mundo.

Gráfico 2 - Número de refugiados por país de origem

⁶ Termo usado para se referir à ocupação laboral em funções inferiores ao nível de qualificação. (SÁ & FERNANDES, 2016, s/p).



Fonte: Relatório Mundial sobre Migrações, 2020, p. 40

No geral, a Europa ainda é o continente que abriga o maior número de imigrantes e refugiados do mundo. No Brasil, destaco a presença de nacionais haitianos e venezuelanos nos últimos anos, por questões que serão tratadas na próxima seção sobre o cenário migratório brasileiro.

1.2. Imigração e Refúgio no Brasil: dos primórdios à atualidade

A história do Brasil está intimamente relacionada aos deslocamentos populacionais do século XVI. Os primeiros estrangeiros registrados na história a adentrarem em território brasileiro foram os europeus e os africanos, que eram forçados a deixar suas origens, sendo, assim brutalmente escravizados. Esses povos, juntamente com os nativos (indígenas), os americanos (entende-se como tal todos aqueles provenientes do continente americano) e os asiáticos foram responsáveis pela formação da população brasileira multirracial e multicultural.⁷

Com o estabelecimento desses grupos, a partir do século XIX começaram a chegar outros grupos populacionais, que buscavam o país visando melhorar suas condições de vida.⁸ Os primeiros a chegar oficialmente ao Brasil foram os alemães, seguidos dos italianos, suíços, japoneses, espanhóis, sírio-libaneses, poloneses, judeus de diferentes

⁷ Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf

⁸ Disponível em: <https://www.historiadoBrasil.net/imigracao/>

procedências, latino-americanos (peruanos, paraguaios e bolivianos, principalmente), coreanos e muitas outras nacionalidades.⁹

No início, esses imigrantes vinham para trabalhar nas lavouras de café, no comércio ou indústria, além daqueles que vinham fugindo das grandes guerras do século XX, ficando conhecidos como refugiados. Pensando especificamente nesses últimos, o Brasil deu início à sua base legislativa para refugiados aderindo à Convenção de Genebra de 1951, que estabeleceu em caráter universal, o conceito de refugiado, bem como seus direitos e deveres.

No entanto, essa convenção limitava temporalmente a condição de refugiado para aqueles provenientes de acontecimentos antes de 1º de janeiro de 1951.¹⁰ Devido ao surgimento de outros tipos de situações geradoras de conflitos, criou-se o Protocolo de 1967, que retirou a limitação temporal prevista no artigo 1º, parágrafo 2º da Convenção de 1951, exposto acima. Assim, o texto do Protocolo se encontra redigido, hoje, da seguinte maneira:

Para os fins do presente Protocolo, o termo "refugiado", salvo no que diz respeito à aplicação do §3 do presente artigo, significa qualquer pessoa que se enquadre na definição dada no artigo primeiro da Convenção, como se as palavras "em decorrência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e..." e as palavras "...como consequência de tais acontecimentos" não figurassem do §2 da seção A do artigo primeiro (PROTOCOLO DE 1967, art. 1º, parágrafo 2º).

Dessa forma, passa a ser refugiado todo aquele que se enquadra na segunda seção do primeiro artigo do Protocolo de 1967, sem limite de tempo (1º de janeiro de 1951), conforme exposto.

No caso do Brasil, em 1997, foi promulgada a Lei 9.474, que definiu mecanismos para a implantação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e ampliou o conceito de refugiado conforme apresentado abaixo:

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:
I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

⁹ Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/imigra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil/487840>

¹⁰ Artigo 1º, parágrafo 2º, da Convenção de 1951. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (BRASIL, 1997, s/p).

Com referência ao inciso III da Lei apresentada, Leão (2005) explica que o conceito de “grave e generalizada violação de direitos humanos” surgiu a partir de uma realidade específica do continente africano e foi incorporado à realidade da América Latina a partir da Declaração de Cartagena de 1984, para considerar a situação dos refugiados da América Central.

Ainda por meio dessa Lei, foi criado o Conselho Nacional para Refugiados (CONARE), cujas competências são analisar os pedidos e reconhecer a condição de refugiado, quando aplicável; decidir a cessação e/ou determinar a perda da condição de refugiado, orientar e coordenar as ações necessárias à proteção, assistência e apoio jurídico do refugiado e aprovar instruções normativas referentes a essa lei. Em 2018, o Brasil também aderiu ao Pacto Global sobre Refugiados, que tem como objetivos:

[...] aliviar a pressão sobre os países anfitriões, aumentar a autossuficiência dos refugiados, ampliar o acesso a soluções de países terceiros e ajudar a criar condições nos países de origem, para um regresso dos cidadãos em segurança e dignidade (AGÊNCIA BRASIL, 2018).¹¹

No caso específico dos imigrantes, sendo esses agora os que não se enquadram no status de refugiado, o Brasil criou a Lei 6.815, de 1980, chamada de Estatuto do Estrangeiro, juntamente com o Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Nessa Lei, criada no período do Regime Militar, o imigrante era tido como uma ameaça aos interesses nacionais e à segurança pública, por conta da conjuntura político-social que o país vivia naquela época.

Com a instituição da democracia e o surgimento de novos fluxos migratórios no país (os quais serão discutidos abaixo), as autoridades brasileiras compreenderam a necessidade de alterar aquela lei com vistas a humanizá-la, revogando-a, e criando uma nova lei chamada Lei de Migração, nº 13.445 de 2017, que trata dos direitos e deveres do migrante e do visitante, regulamenta a sua entrada e estada no país e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante, conforme exposto em seu artigo 1º.

¹¹ Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-12/onu-aprova-pacto-global-sobre-refugiados>

Por meio dessa Lei também foi instituído o visto humanitário, que visa atender casos específicos como os de apátridas ou dos que chegam ao Brasil motivados por desastres ambientais em seus países de origem, bem como situações que ponham em risco suas vidas, conforme posto em publicação do Ministério da Justiça.¹²

Nessa mesma publicação, a diretora do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça e Segurança Pública aponta que, com a vigência da nova lei, poderão ser publicadas portarias que regulamentem a situação de imigrantes de determinadas nacionalidades que necessitem de assistência por razões humanitárias, como é o caso dos haitianos e dos venezuelanos, grupos que vêm ganhando destaque no cenário migratório.

Outro avanço na nova Lei de Migração é que ela reconhece a condição de apatridia, que corresponde à pessoa que não é considerada nacional por nenhum Estado. Segundo o ACNUR¹³, a apatridia é decorrente de várias situações, como discriminação contra minorias ou conflitos de legislação entre países. A nova Lei estabelece os procedimentos para reconhecimento dessa condição e durante a tramitação do processo, o solicitante tem direito a todas as garantias e mecanismos protetivos e de facilitação da inclusão social, como documento de identidade, acesso à educação e aos serviços de saúde.¹⁴

Na mesma data em que a lei entrou em vigor, foi criado o Decreto nº 9.199, que regulamenta diversos pontos da legislação e garante a sua aplicação. No decreto foram detalhadas questões práticas da lei, como os requisitos para cada tipo de visto, a disciplina do procedimento de reconhecimento do apátrida e a consequente naturalização facilitada, os requisitos para obtenção da residência e outros procedimentos administrativos.

Mesmo com a base legal que ampara o imigrante, o apátrida e o refugiado, garantindo-lhes direitos e deveres, os deslocamentos não controlados, isto é, não planejados, continuam sendo um desafio para as autoridades e para a população no sentido de integrar esse público à sociedade brasileira, haja vista o aumento do quantitativo desses indivíduos no Brasil na última década.

De acordo com o Relatório Anual de Imigração e Refúgio no Brasil (2019)¹⁵, no período entre 2011 e 2018, foram registrados no país 774,200 imigrantes, a maioria vinda

¹² Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/nova-lei-de-migracao-esta-em-vigor-para-facilitar-regularizacao-de-estrangeiros-no-brasil>

¹³ Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/?L=pnevdxij>

¹⁴ Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/nova-lei-de-migracao-esta-em-vigor-para-facilitar-regularizacao-de-estrangeiros-no-brasil>

¹⁵ Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>, p. 3

do hemisfério sul, caracterizando, assim, um novo fluxo migratório, uma vez que nos séculos passados (XIX e XX) os grupos populacionais que imigravam para o Brasil eram compostos basicamente por pessoas do norte global (em especial os europeus, conforme exposto). Mesmo com o aumento nos registros de imigrantes no país, eles fazem parte de uma pequena parcela da população no geral, correspondendo a apenas 0.5%, conforme aponta uma publicação organizada pelo IMDH, MigraMundo e FICAS. No entanto, sua presença não pode e não deve ser negligenciada pelo Estado e pela sociedade.

Dentro do quantitativo de imigrantes registrados no país no período acima, 492,7 mil são de longo termo, com os haitianos representando 21,5% desde 2010, seguidos dos bolivianos, venezuelanos, colombianos, argentinos, chineses, portugueses e peruanos, respectivamente. Apesar de os venezuelanos ocuparem a 3ª posição na classificação das principais nacionalidades de imigrantes de longo termo no Brasil, em 2018 a presença desse grupo foi a que mais se destacou no país, conforme a figura abaixo.

Figura 1 – Principais nacionalidades no Brasil em 2018

| | |
|-----------------------|----------------------|
| 1º Venezuelanos - 39% | 4º Bolivianos - 6,8% |
| 2º Haitianos - 14,7% | 5º Uruguaios - 6,7% |
| 3º Colombianos - 7,7% | |

Fonte: OBMigra, 2019, p. 3

Com relação ao perfil dos imigrantes de longo termo no Brasil, 64% é do sexo masculino, sendo eles jovens e com nível de escolaridade médio e superior, a maioria vinda do sul global, conforme mostra a figura acima. No mercado de trabalho, predominam novamente os homens; em 2018, foram concedidas às mulheres apenas 7% das autorizações de trabalho. A maior faixa etária dos grupos é a que varia de 20 a 49 anos, e os setores que mais empregam os imigrantes, desde 2011, são o de produção de bens e serviços industriais, vendedores do comércio em lojas e mercado.¹⁶

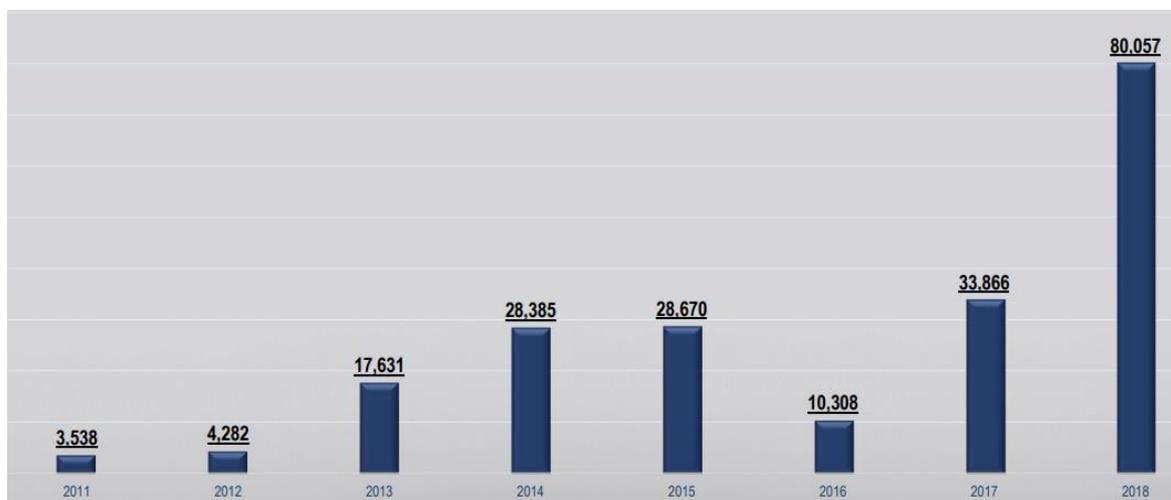
Além do cenário migratório retratado acima, outro contexto que vem se tornando expressivo no Brasil é o de refúgio. De acordo com dados da Polícia Federal¹⁷, no período

¹⁶ Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>, p. 61

¹⁷ Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf

de 2011 a 2018 o país recebeu 206.737 solicitações de reconhecimento de refúgio, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Solicitações de refúgio no Brasil 2011-2018



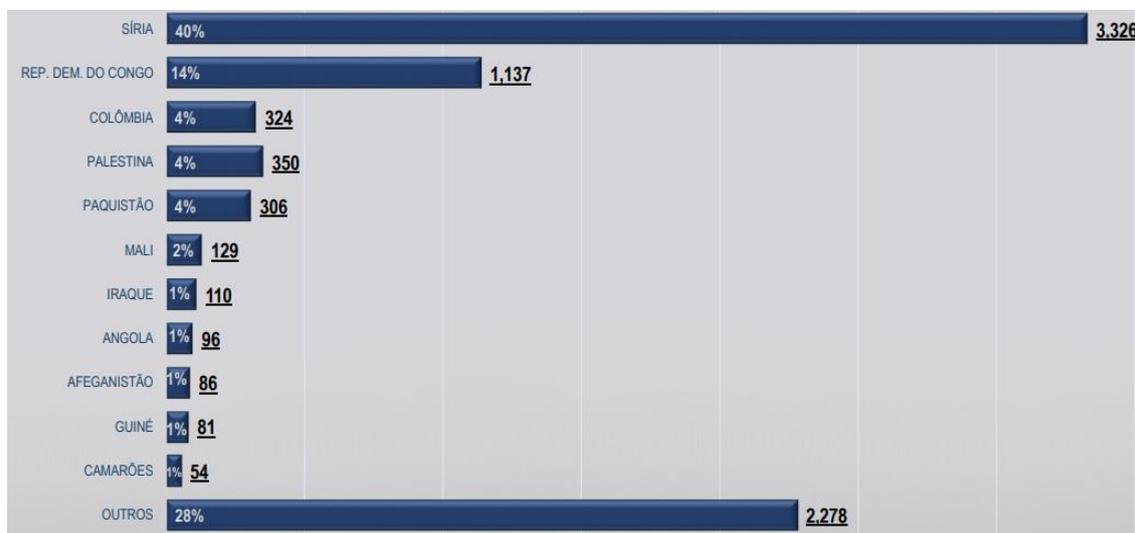
Fonte: Ministério da Justiça, 2018, s/p

Como exposto, as solicitações de refúgio no país tiveram um aumento de mais de 2.000% no período, sofrendo apenas uma queda em 2016, ano em que o Brasil passou por instabilidade política a partir do processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, o que possivelmente justifica esse decréscimo. Dentre os grupos que mais solicitaram essa condição, estão os venezuelanos (52%), seguidos dos haitianos (10%).

Em relação às solicitações de refúgio reconhecidas, em 2018, esse quantitativo chegou a 11.231, sendo que em 2011 não ultrapassava 5.000. O público predominante foi novamente o masculino, representando 66%, enquanto as mulheres representaram 34%. A faixa etária mais expressiva foi a de 30 a 59 anos¹⁸. As nacionalidades que se destacam nesse cenário são os sírios, representando 40%, seguidos dos congolezes (14%), conforme o gráfico abaixo:

¹⁸ Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>, 4ª edição, 2018, s/p.

Gráfico 4 – Nacionalidades reconhecidas pela condição de refúgio no Brasil em 2018



Fonte: Ministério da Justiça, 2018, s/p

Como mostra o gráfico, apesar de serem os maiores solicitantes da condição de refúgio no Brasil, em 2018, o quantitativo de haitianos e venezuelanos reconhecidos como tal não foi expressivo. Aos nacionais do Haiti é concedido visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária¹⁹, e não o status de refugiado (salvo exceções), uma vez que a maioria migra devido às consequências causadas pelo terremoto de 2010, razão que não é aplicável ao reconhecimento da condição de refugiado, conforme o Protocolo de 1967 e a Lei 9.474/97 no Brasil.

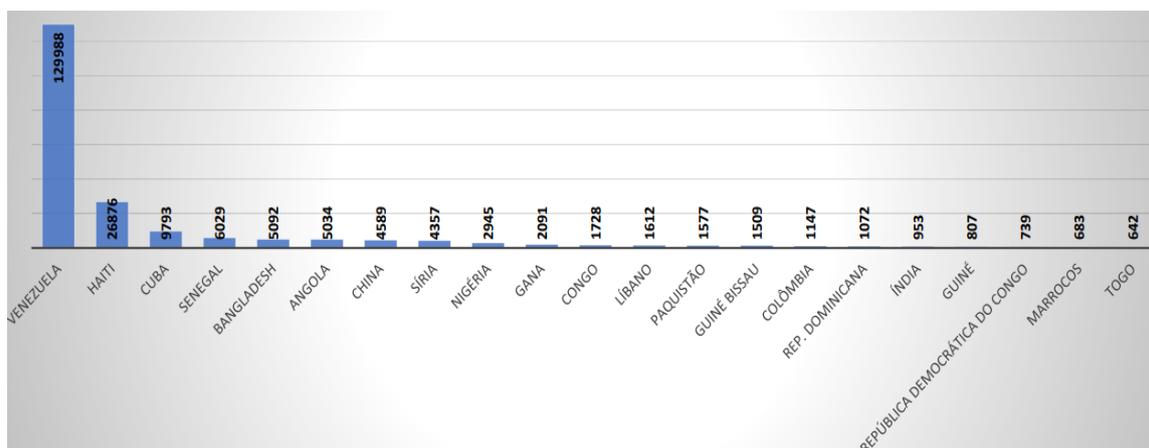
Por meio do visto de acolhida humanitária essa população tem a possibilidade de residir e trabalhar legalmente no Brasil. Além disso, existem outros benefícios criados por iniciativa governamental, como o Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti, que tem como finalidade “oferecer vagas a estudantes de graduação haitianos, de modo que estes pudessem prosseguir sua formação, dado que grande parte da infraestrutura das instituições de ensino superior da capital, Porto Príncipe, encontrava-se em ruínas” (BIZON & DANGIÓ, 2018, p. 170).

Da mesma forma que os haitianos vêm migrando em massa para o Brasil desde 2010, atingindo o ápice de imigrações em 2014, atualmente, o grupo que vem ganhando

¹⁹ Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-12-de-20-de-dezembro-de-2019-234972085>

destaque no cenário brasileiro é o de venezuelanos. De acordo com a Polícia Federal,²⁰ até novembro de 2019, esse grupo somava 129.998 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Principais nacionalidades de solicitantes de refúgio no Brasil em 2019



Fonte: Polícia Federal, 2019, s/p

Conforme mostra o gráfico, a Venezuela vem se destacando nos fluxos migratórios para o Brasil. Esse cenário se justifica devido à grande crise política, econômica e social que o país está enfrentando nos últimos anos. Diante disso, o CONARE decidiu, em 2018, reconhecer a situação de “grave e generalizada violação de direitos humanos” naquele país, fundamentado no inciso III do art. 1º da Lei nº 9.474, de 1997.

Visando organizar a entrada e permanência desses grupos populacionais oriundos da Venezuela, foram criadas ações como a Operação Acolhida²¹, coordenada pelo Exército Brasileiro. Considerando que a maioria desses imigrantes entra no país pelo estado de Roraima, foi possível, por meio da operação, implantar postos de triagem nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, ambas naquele estado, a fim de orientar quem cruza a fronteira. Agentes da ONU Migração prestam atendimento aos imigrantes sobre quais documentos são necessários para solicitar vistos de turista ou de residente, enquanto

²⁰ Disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/apresentacao_novembro_2019.pdf/view

²¹ A Operação Acolhida foi instituída em 2018 pelo Governo Federal para realizar ações necessárias ao acolhimento humanitário de imigrantes venezuelanos e coordenar o trabalho de vários ministérios e agências, sendo estabelecida a Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima. Disponível em: http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/militares-docm-se-embarcam-para-roraima-para-acolher-imigrantes-venezuelanos/8357041

representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) informam sobre as circunstâncias para requerer o *status* de refugiado.²²

Ainda por meio da Operação Acolhida, vem sendo realizada a interiorização dos venezuelanos que entram no Brasil, configurando, assim um movimento de migração assistida. De acordo com os dados²³, 4.564 pessoas já deixaram Roraima para morar em outros 17 estados brasileiros. As pessoas aderem de maneira voluntária ao processo de interiorização e, em seguida, são registradas, documentadas e imunizadas, além de receberem informação sobre o acesso a serviços e assistência à saúde nas cidades de destino.

Na próxima seção, apresentarei o cenário migratório em Mato Grosso do Sul, tendo em vista que essa pesquisa está sendo realizada nesse território. Dessa forma, considero essencial a apresentação do panorama de imigrações no Estado.

1.3. Os fluxos migratórios atuais em Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul vem registrando significativas entradas de imigrantes e refugiados. Somente até julho de 2018, 71.761 pessoas ingressaram no Brasil por Mato Grosso do Sul, segundo informações da Polícia Federal. Os registros ativos no Estado, até novembro de 2019, somaram um total de 17.468 imigrantes, dentre os quais 11.443 são sul-americanos.²⁴

A maioria dos imigrantes que aqui entram é proveniente dos países fronteiriços, como Bolívia e Paraguai ou de países que vêm passando por conflitos políticos e sociais, como o Haiti, a Venezuela, a Síria e a Colômbia.

Quanto às políticas de assistência a esse público, o órgão responsável no Estado é a Secretaria de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (SEDHAST), por meio da Superintendência da Política de Direitos Humanos (SUPDH), responsável pelo Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas (CERMA). Esse comitê foi criado por meio do Decreto nº. 14.558 de 12 de setembro de 2016.

²² Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-01/brasil-ja-recebeu-11-milhao-de-imigrantes-e-7-mil-refugiados>

²³ Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/02/15/interiorizacao-de-venezuelanos-ultrapassa-marca-de-4-700-pessoas-beneficiadas/>

²⁴ Disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/apresentacao_novembro_2019.pdf/view

Dentre os objetivos de atuação do Comitê estão sensibilizar os poderes e a sociedade civil para as dificuldades enfrentadas pelos migrantes e refugiados; oferecer orientação e capacitação aos agentes públicos sobre os direitos e os deveres dos solicitantes de refúgio, dos refugiados, migrantes e dos apátridas; promover ações e coordenar iniciativas de atenção e de defesa, com o objetivo de garantir a inserção de refugiados, migrantes e apátridas nas políticas públicas.²⁵

Considerando os panoramas apresentados acima, tanto a nível mundial, quanto nacional e local, pode-se perceber que os fluxos migratórios estão mudando, especialmente no Brasil, que vem recebendo um número alto de nacionais haitianos e venezuelanos nos últimos anos.

Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas que acolham o imigrante no país de entrada, e a promoção do ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento é uma oportunidade para que esse cidadão possa exercer sua cidadania, conforme preconizado na Lei de Migração nº 13.445 de 2017.

Dando prosseguimento a esse trabalho, apresento no próximo capítulo a fundamentação teórica da pesquisa.

²⁵ Fonte: <http://www.sedhast.ms.gov.br/governo-de-ms-institui-comite-estadual-para-refugiados-migrantes-e-apatridas/>

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam essa pesquisa. Na primeira seção, irei discorrer acerca dos conceitos de Português como Língua Materna (PL1), Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Segunda Língua (PL2). Em seguida, farei uma apresentação das características do público aprendiz de PLE/PL2. Pretendo explorar essas seções até chegar ao conceito central desta pesquisa, o de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que será explorado na terceira seção.

Julgo importante o percurso sugerido para definir com maior precisão o conceito de PLAc e apresentar suas especificidades. Primeiramente, irei conceituar e contextualizar o PLAc descrevendo sua trajetória, para, em seguida, tratar do público-alvo e suas características de aprendizagem. Em seguida, apresentarei as políticas linguísticas públicas na área e a relação que elas têm com a integração do sujeito junto à sociedade.

A quarta seção trata dos repertórios linguísticos dos aprendizes de línguas (uma vez que muitos alunos de PLAc são plurilíngues) sob o viés dos fenômenos de interferência e transferência entre línguas, apresentando, ao final da seção, uma nova terminologia em substituição aos termos anteriores.

Na quinta e última seção, proponho uma reflexão acerca das representações que existem tanto nos imigrantes quanto na sociedade de que a apropriação da língua portuguesa seja a chave para a ascensão profissional daqueles, propondo, então, que o idioma seja considerado uma ferramenta que **favorece** (grifo meu) a inserção socioprofissional.

2.1. Português como Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua: definindo conceitos.

Nesta seção, vou explorar três conceitos de línguas, iniciando pelo Português como língua materna (PL1). Segundo Almeida Filho (2005), língua materna é aquela que se constitui a identidade pessoal, regional, étnica e cultural de uma pessoa. Como nesta

pesquisa, tratarei exclusivamente do Português, justifico o uso da abreviatura PL1. O PL1 faz parte da formação linguística daqueles que nascem nos países falantes de língua portuguesa como os membros da CPLP, não incluindo aqui povos indígenas e outros que, mesmo nascendo em países cuja língua oficial seja o português, possuem outro idioma na sua constituição. Para aqueles que possuem o português como língua materna, seu uso geralmente acontece em casa, na escola e na comunidade.

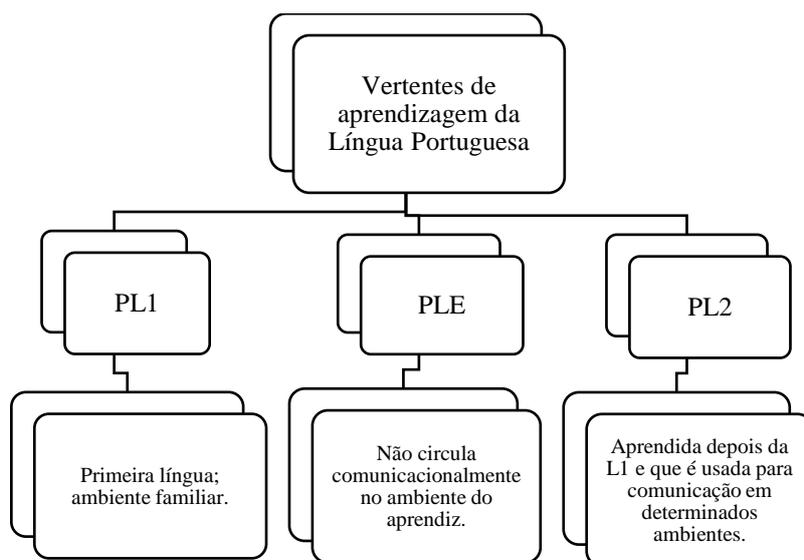
Outra formação linguística a ser explorada nesse capítulo é do Português como Língua Estrangeira (PLE). Defino língua estrangeira (LE) em conformidade com Almeida Filho quando ele diz que uma LE é aquela que “não conta com o contato social próximo, interativo e generalizado com uma L1 predominante” (ALMEIDA FILHO, 2005, s/p) e que também **não circula comunicacionalmente** (grifo meu) no ambiente do aprendiz. Além disso, a apropriação de uma LE, diferentemente de uma L1 ou L2, geralmente, tem caráter particular (aprender uma LE por gosto/interesse pessoal ou fins turísticos) ou institucionalizado em escolas, por exemplo, como disciplina curricular, podendo, no caso do Português, ser ensinado como língua estrangeira em países falantes de outras línguas que não o português

Já uma segunda língua (L2), de acordo com Almeida Filho (2005), é uma língua não-materna que se sobrepõe a outras que não circulam socialmente em setores ou instituições ou que circulam com restrições. Fazem uso de uma L2, por exemplo, indivíduos de uma dada língua residindo temporariamente em outro país falante de outra língua, como nos casos de **imigrantes** (grifo meu) ou grupos étnicos falantes de línguas nativas que estão envoltas por uma língua nacional amplamente majoritária (como populações indígenas ou tribais). A segunda língua coexiste com outras línguas no mesmo espaço.

Nesse contexto, Barbosa e São Bernardo (2017), também exploram as diferenças entre esses conceitos, definindo língua materna como aquela que é nativa, a primeira a ser adquirida; língua estrangeira é aquela ensinada, geralmente, onde não é falada, e segunda língua como aquela que é ensinada em situação de imersão, sendo ela a língua dominante. As autoras (2017) ainda apresentam um quarto conceito, o de língua para fins específicos, que está, geralmente voltada a atividades profissionais.

Abaixo, apresento uma figura que apresenta de maneira pontual as vertentes de ensino-aprendizagem de língua portuguesa abordadas nesse capítulo.

Figura 2 – Vertentes de ensino-aprendizagem da língua portuguesa



Fonte: a autora

Tendo apresentado as definições de PL1, PLE e PL2, darei prosseguimento a este capítulo passando a discutir, em nova seção, outro tópico que acredito ser relevante para esta pesquisa, apresentando um panorama da área de PLE no Brasil e a necessidade de formalização de ações que consolidem essa vertente de ensino no país.

2.2 Panorama da área de PLE no Brasil.

A falta de uma especialidade de ensino de PLE no Brasil justifica-se por ser uma área de estudos e atuação muito recente. A prática do ensino moderno de PLE tem início em 1956, com a publicação do livro *Português para Estrangeiros*, de Mercedes Marchand, quando do surgimento de cursos para alunos estrangeiros em universidade no sul do Brasil. Na década de 70, surgem os primeiros cursos de PLE para estrangeiros no Brasil, especificamente na Universidade de São Paulo (USP) e na Unicamp. Nesta universidade, o curso se tornou disciplina de catálogo, o que permitiu a contratação de professores de carreira para o seu quadro. Na USP, os cursos de PLE foram executados por meio de atividades extensionistas, desvinculadas da graduação e pós-graduação, conforme explica Almeida Filho (2012).

Nos anos 90, criou-se a Sociedade Internacional para o Português Língua Estrangeira (SIPLE), e em 1993 foi instituído o Exame Nacional de Proficiência em PLE,

o CELPE-BRAS. Desde então, a área vem crescendo e ganhando notoriedade no Brasil. Escolas de idiomas e universidades oferecem cursos de português para estrangeiros, no entanto, esses cursos são mais voltados a acadêmicos ou trabalhadores de grandes empresas que chegam ao Brasil. Conforme aponta Amado (2013), no período da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 também houve oferta de cursos para turistas que vinham ao país para participar desses eventos.

No que tange a políticas públicas que envolvem o ensino de PLE, destaco o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instituído pelo Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, que visa ofertar cursos de formação superior a estudantes de países com os quais o Brasil tem acordos educacionais e culturais, conforme aponta Amado (2012). Uma das exigências para quem deseja se candidatar ao programa é a certificação no exame CELPE-BRAS, não incluindo, porém, aqueles cidadãos provenientes de países falantes de língua portuguesa. No entanto, esses mesmos cidadãos encontram dificuldades com o idioma no Brasil uma vez que o português na maioria das vezes não é sua língua materna no país de origem. De acordo com Amado (2012), esses alunos, na maioria das vezes, são falantes nativos de línguas africanas ou crioulas. Visando atendê-los, a USP criou em 2010 um curso de português para estrangeiros de países lusófonos, direcionado a estudantes do PEC-G, com foco na produção escrita acadêmica.

Outras ações governamentais incluem a criação de universidades como a Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que, de acordo com Mendes (2014, p. 42), “objetivam promover a integração regional, linguística, cultural e econômica”. Destaco, ainda, o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, ofertado por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que tem como objetivo instrumentalizar estrangeiros na comunicação básica em Língua Portuguesa, envolvendo aspectos estruturais e funcionais do idioma e culturais do país.

No âmbito internacional, destaco a criação da Comunidade dos Países Falantes de Língua Portuguesa (CPLP), composta por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-leste. A CPLP tem como principal finalidade aprofundar a amizade e a cooperação mútuas entre os países membros. Dentre seus objetivos, encontra-se a promoção e difusão da Língua Portuguesa. Também foi criado, em 2002, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), formado pelos membros do CPLP, que visa à gestão de políticas linguísticas do

idioma português. Dentre as ações implementadas pelo IILP estão o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC), a Revista PLATÔ, um periódico internacional, e o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE), uma plataforma on-line que oferece a professores recursos didáticos para aulas de PLE.

Nesta seção, foi apresentado um panorama geral da área de PLE no âmbito nacional e internacional no que se refere a políticas públicas e ações de promoção e difusão da língua portuguesa. Pode-se perceber que o idioma está em processo de desenvolvimento a nível global, no entanto, ainda existe uma lacuna muito grande no que tange a formação de professores para um ensino mais contextualizado do português enquanto língua-cultura e não somente língua-estrutura. Na próxima seção serão discutidas algumas características do processo de aprendizagem das vertentes PLE e PL2, pois acredito que certas informações podem contribuir para a discussão sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

2.3 Aprendizagem de PLE: aspectos do público-alvo e seus objetivos de aprendizagem

Início esta seção propondo a seguinte reflexão relacionada ao processo de aprendizagem de PLE: quem é o público-alvo e quais são seus objetivos de aprendizagem? Para responder a essas perguntas, apresento o referencial do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR (2001), que usa a nomenclatura *domínio* para descrever, indiretamente, os possíveis públicos de aprendizagem de uma LE, bem como seus objetivos. O primeiro domínio apresentado é o **privado**, no qual a pessoa tem interesse individual e pessoal na aprendizagem de uma LE. Em seguida, aparece o domínio **público**, que é aquele em que o aprendente de uma LE atua como cidadão em uma determinada comunidade ou organização. O terceiro domínio é o **profissional**, que se relaciona ao trabalho ou profissão do aprendiz; e por fim, o domínio **educativo**, que inclui o indivíduo empenhado em uma aprendizagem sistematizada, geralmente em uma instituição de ensino.

No contexto brasileiro, podemos citar, por exemplo, o domínio educativo com estudantes estrangeiros que vêm ao Brasil por meio de programas de mobilidade acadêmica nas universidades, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em

desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Dentre os requisitos para participar do Programa, o estudante deve apresentar certificado de proficiência em Língua Portuguesa. No domínio público, temos intercambistas que vêm ao país por meio de agências ou de organizações como o Rotary Club, que promove intercâmbio cultural de jovens de 15 a 19 anos. Nesse domínio, temos também um público crescente em contexto brasileiro: imigrantes e refugiados. Conforme exposto no capítulo I desta pesquisa, o quantitativo de imigrantes vem aumentando no país, com destaque àqueles provenientes de países em crise econômica e social.

A aprendizagem de PLE será diferente para cada público inserido nesses contextos. Enquanto estudantes universitários e trabalhadores de multinacionais necessitam aprender uma língua mais próxima da padrão para fins acadêmicos ou laborais, com foco, geralmente, nas produções escritas e na leitura, jovens intercambistas e imigrantes necessitam aprender o idioma por uma questão de integração à sociedade, reforçando as produções orais e de compreensão.

Assim, o que deve ser considerado no processo de aprendizagem são as necessidades, as motivações e as características do público-alvo, o que é reforçado no QECR ao dizer que:

Os enunciados das finalidades e dos objectivos da aprendizagem e do ensino das línguas deveriam ser baseados quer numa apreciação das necessidades dos aprendentes e da sociedade quer nas tarefas, actividades e processos que os aprendentes necessitam de levar a cabo para satisfazer essas necessidades, quer, ainda, nas competências e estratégias que eles necessitam de desenvolver/ construir para o conseguir (QECR, 2001, p. 185).

O QECR (2001) também apresenta um nivelamento para os aprendentes/usuários de LEs, chamado de Níveis Comuns de Referência. Foram elaborados seis níveis de competência linguística, que estão organizados de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 1 - Níveis comuns de referência: escala global

| | | |
|-----------------------------------|----|---|
| Utilizador proficiente | C2 | É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas. |
| | C1 | É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar |

| | | |
|--------------------------------|----|--|
| | | a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso. |
| Utilizador independente | B2 | É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. |
| | B1 | É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto. |
| Utilizador elementar | A2 | É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. |
| | A1 | É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. |

Fonte: QEQR, 2001, p. 49

Observando o quadro acima, é possível ter uma visão global dos aprendizes e suas competências comunicativas nas línguas estrangeiras. Tal visão é de grande importância no planeamento de cursos, atividades e avaliações. Mesmo que essas atividades sejam parte do processo de ensino de línguas, não devem caminhar separadas do processo de aprendizagem, pois ambos se complementam.

Dando prosseguimento a este capítulo, inicio na seção abaixo as discussões sobre a área de PLAc.

2.4 Português como Língua de Acolhimento (PLAc)

Uma das características mais peculiares da humanidade é o viver em sociedade. O ser humano se agrupa a outros para fins de socialização e sobrevivência. Assim, um dos fatores mais importantes e que possibilita esta vivência é a comunicação, destacando a verbal, que acontece por meio da utilização da linguagem, conforme apontam Oliveira, Faneca e Ferreira (2007). Ainda de acordo com as autoras,

Precisamos [das línguas] para interagir com as outras pessoas, para exercer uma profissão, para transmitir, receber e perpetuar conhecimentos, para expressar opiniões e sentimentos, para pedir informações, entre tantas outras funções que não são só comunicativas, mas antes também afetivas, cognitivas e socializantes (OLIVEIRA, FANECA & FERREIRA, 2007, p. 7).

Assim, percebe-se que a linguagem verbal tem suas funções comunicativas, mas também afetivas e socializantes. Sem a apropriação de uma língua, dificilmente conseguiremos nos integrar à comunidade a qual pertencemos ou necessitamos/desejamos pertencer. Ao usar a expressão **necessitar/desejar pertencer** (a uma comunidade), refiro-me a um público bem específico, que é aquele formado por pessoas que se deslocaram de suas pátrias e buscaram se reestabelecer em outra nação. Conforme apontado por Costa e Taño (2017), o número de pessoas forçadas a deixar suas casas já ultrapassou a marca de 55 milhões. São imigrantes que abandonam seus países por motivos de guerra, catástrofes naturais, perseguições, crises econômicas, instabilidade política ou discriminação, na busca por melhores oportunidades de vida. Um dos primeiros obstáculos enfrentados por esses imigrantes no país de destino é a língua. Grosso (2010) aponta que aquele que imigra precisa agir linguisticamente de forma autônoma em um contexto não familiar. Além das pressões sociais e econômicas muitas vezes enfrentadas por esse público, a pressão linguística também acontece. Nesse sentido, Barbosa e São Bernardo (2017) afirmam que a aquisição de uma nova língua-cultura, que é diferente da língua materna, não é simples, muito menos neutra, mas sim um processo complexo que relaciona pessoas, culturas e identidades.

Visando atender especificamente o público migrante, considerando, além das suas necessidades linguísticas, os sentimentos que permeiam a vida desse indivíduo no novo país, estabelece-se o termo Língua de Acolhimento. Esse conceito vem de uma tradução emprestada de Lüdi e Py (1986), *langue d'accueil*, com a intenção de “fazer corresponder essa acepção à finalidade que deve ter a LP, a de **acolher aqueles que chegam e que ficam**, proporcionando-lhes acesso à LP” (ANÇÃ, 2006, s/p, grifo meu)²⁶. Para a autora, a língua portuguesa, nesse sentido, deveria desempenhar o papel de acolhida, refúgio em casa, forte.

Para Aranda e El-Madkouri (2006), uma língua de acolhimento (LAc) se relaciona com a sociedade de acolhimento,

[...] e faz referência a um tipo de L2 adquirida em contexto migratório por grupos populacionais, na maioria das vezes em situação de precariedade econômica ou social, que normalmente vêm de ex-colônias, de países com situações econômicas mais complexas do que aquelas de países receptores (imigrantes econômicos) ou de países com instabilidade política (refugiados). (ARANDA & EL-MADKOURI, 2006, p. 2. Tradução minha).²⁷

A partir das perspectivas apresentadas, pode-se relacionar o ensino de LAc com imigrantes em situação de vulnerabilidade não apenas social, mas também linguística, cultural e, principalmente, emocional, como é o caso dos imigrantes econômicos e refugiados que deixam seus países em busca de melhores condições de vida, conforme discutido anteriormente. Grosso (2010) afirma que a LAc está ligada ao contexto migratório, voltada a um público adulto, que aprende o português por diferentes necessidades, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o **elo de interação afetivo** (grifo meu) como primeira forma de integração para uma cidadania democrática.

Ainda de acordo com a autora, uma língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou segunda, e está relacionada a um público recém imerso numa realidade linguística e cultural diferente da sua, e não vivenciada antes. Dessa forma, Grosso (2010) destaca que o uso da língua deve estar ligado a um diversificado *saber fazer* e a novas tarefas linguístico-comunicativas a serem realizadas na língua-alvo.

²⁶ LP corresponde à Língua Portuguesa.

²⁷ Texto original: [...] y hace referencia a un tipo de L2 adquirida en un contexto migratorio por grupos de población, la mayoría de las veces en situación de precariedad económica o social, que suelen proceder de ex colonias, de países con situaciones económicas más complejas que las de los países receptores (inmigrantes económicos) o de países con inestabilidad política (refugiados).

Foi com base nessas premissas que a língua portuguesa passou, então, a ser a língua de acolhimento de determinados grupos de imigrantes que chegavam à Portugal no início dos anos 2000. A esse público, eram ofertados cursos de língua portuguesa por meio do Programa Portugal Acolhe – Português para Todos, desenvolvido pelo governo daquele país. Nesse período, houve um crescimento significativo na chegada de imigrantes do leste europeu, África e Ásia a Portugal, justificando-se então a criação de cursos de português a imigrantes adultos. Nesse contexto, estabeleceu-se, então, o uso do conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)

No Brasil, o conceito de PLAc foi ampliado a partir da definição de Barbosa e São Bernardo (2017), quando as autoras relacionam a língua de acolhimento aos aspectos emocionais e subjetivos da aquisição desse novo idioma, que não foi escolhido pelo aprendiz. Nesse processo, forma-se um conflito devido à situação de tensão e vulnerabilidade que, geralmente, os imigrantes se encontram ao chegar em um país estrangeiro.

Nesse sentido, entende-se que a aquisição da língua de acolhimento está carregada de um sentimento que ultrapassa questões meramente linguísticas, sendo necessário dar ênfase também aos aspectos emocionais do aprendiz e do processo.

Um outro aspecto do PLAc é o seu caráter de urgência, posto por Barbosa e São Bernardo (2017) e a situação de imersão vivida pelo aprendiz, o que configura uma realidade diferente daquela que usualmente se encontra na aprendizagem de língua estrangeira. A esse respeito, Grosso (2008) defende que a formação linguística elementar desse sujeito deve

corresponder a necessidades comunicativas imediatas bem concretas e considerar, de modo muito pertinente, uma visão da aprendizagem que não se limite a uma dimensão estritamente linguística, mas antes releve o uso da língua em contexto social, contemplando a realidade quotidianamente vivida pelos aprendentes (GROSSO, 2008, p. 09).

Partindo dessa premissa, entendo o PLAc como *língua além da língua*, pois não se limita à aprendizagem de estruturas gramaticais ou da norma padrão do idioma. A esse respeito, Lopez (2016) também faz relação a esse caráter prático do PLAc ao afirmar que o Português como Língua de Acolhimento é uma ferramenta a qual os imigrantes podem utilizar para resolver questões cotidianas, o que é corroborado por São Bernardo e Barbosa (2018), ao relacionarem o processo de ensino e aprendizagem à comunicação e aos afazeres do dia a dia.

No que concerne à aquisição de PLAc, recomenda-se que esse processo seja pautado no paradigma da *interculturalidade*. De acordo com Pereira (2018), o conceito de interculturalidade pode ser entendido como aquele que “aponta para a **integração** das diferenças e das semelhanças” (PEREIRA, 2018, s/p, grifo meu). Nesse sentido, São Bernardo (2016) defende que a aquisição de português por imigrantes e refugiados sob o viés da interculturalidade é importante pois permite “aprender, além de língua, sobre a cultura do outro e analisar a própria cultura, desenvolvendo assim a capacidade de transitar entre as diferenças culturais de maneira fluente e eficaz [...]” (SÃO BERNARDO, 2016, p. 47)

Nesse sentido, a promoção da interculturalidade no processo de aquisição de PLAc é essencial para amenizar os choques culturais existentes não apenas na sociedade de acolhimento, mas também na sala de aula, que é um lugar heterogêneo e multicultural, conforme será apresentado na subseção abaixo, que trata do público-alvo de Português como Língua de Acolhimento e suas especificidades.

2.4.1 Reflexões acerca do aprendiz de PLAc: características e especificidades

Nesta subseção, serão apresentadas características, bem como especificidades de aprendizagem do público de Português como Língua de Acolhimento, formado por imigrantes e refugiados. Considero discussões dessa natureza importantes para o planejamento adequado de ações a serem realizadas na sala de aula de PLAc, o que é corroborado por Cruz (2017), ao dizer que a compreensão das especificidades desse público-alvo é fundamental nesta modalidade de ensino emergente no Brasil, considerando que eles possuem necessidades comunicativas e objetivos de aprendizagem bem específicos e diferentes dos aprendentes de PLE. Ainda de acordo com a autora, ter ciência dessas características impacta diretamente nas decisões tomadas em sala de aula e serve como guia para o professor na escolha de materiais e atividades.

Início esta discussão por meio das palavras de Cabete (2010), quando ela fala que o público de PLAc é, antes de mais nada, “um público adulto, com todas as características inerentes a essa condição, que está a aprender uma língua, com a agravante, ainda, de se inserir num contexto de acolhimento” (CABETE, 2010, p. 103). A autora ainda amplia sua descrição por meio das falas de professores (de PLAc em contexto português), quando estes afirmam que esse público aprendente tem necessidades e motivações próprias e que

a aprendizagem da língua-alvo tem como objetivo maior a **integração dos aprendizes à sociedade de acolhimento (grifo meu)**.

Outra consideração importante pontuada por Cabete (2010), é a de que o aprendiz de PLAc, ou seja, o imigrante adulto, não parte do zero no seu processo de aprendizagem da língua-alvo, mesmo que não conheça nenhuma palavra nesse novo idioma. A autora destaca que

O aprendente faz-se acompanhar do seu percurso vivencial, do conhecimento de sua língua materna e de outras, das suas experiências, da sua representação do mundo, da visão que construiu acerca da língua portuguesa e de outros diversos conhecimentos acumulados, o que o revestem das mais variadas competências e/ou dificuldades face à aprendizagem da língua (CABETE, 2010, p. 70).

Partindo, então, da perspectiva de um público diversificado, que traz consigo experiências e conhecimentos adquiridos no país de origem ou em outros pelos quais pode ter passado, tem-se o aprendiz multicultural e plurilíngue. A esse respeito, Oliveira (2010) traz considerações importantes ao afirmar que “grande parte dos migrantes fala mais de uma língua por virem de países multilíngues [...] ou porque, devido ao seu processo de migração, terem contacto com outras línguas” (OLIVEIRA, 2010, s/p). Dessa forma, os aprendizes de PLAc, ainda que estejam vivendo sob situações de grande pressão econômica, social, linguística e cultural, podem ter maior predisposição para aprender línguas, devido ao seu repertório linguístico já adquirido.

Nesse sentido, Amado (2013) corrobora o que foi posto por Oliveira (2010), ao dizer que

O perfil de muitos dos imigrantes refugiados retrata falantes bilíngues e até multilíngues. Aqueles que vêm de países do continente africano falam, via de regra, além do inglês ou do francês, línguas étnicas e/ou línguas crioulas. O mesmo ocorre com boa parte dos falantes do continente asiático, como os sírios e palestinos, que, além do árabe, falam inglês. Ou dos haitianos que, a par do francês, falam o crioulo haitiano. Muitos deles, inclusive, na rota de fuga, por viverem em outros países, acabam aprendendo outras línguas, antes de chegar ao Brasil, como os haitianos, que passam pelo Peru e Equador, e têm contato com o espanhol, por exemplo (AMADO, 2013, s/p).

Mesmo que a autora faça referência, em seu texto, a imigrantes refugiados, o plurilinguismo pode ser uma característica inerente aos outros tipos de imigrantes.

Outras caracterizações a serem destacadas acerca do público aprendente foram propostas por Grosso (2010) e dizem respeito ao percurso de aquisição da língua de acolhimento, sendo elas: (a) variação do nível de proficiência em língua portuguesa,

principalmente quando da chegada do aprendiz ao país de acolhimento, além do tempo de exposição e imersão linguística a qual o imigrante está inserido; (b) variação de conhecimento da sua língua materna e da sua própria cultura, o que terá reflexos significativos na aprendizagem; (c) variação de conhecimento e uso de outras línguas, o que possibilitará a transferência de estratégias de comunicação e aprendizagem; (d) a variação socioeconômica, em especial a profissão exercida no contexto de origem e de acolhimento.

Os fatores apresentados acima (dentre outros) são influentes no processo de aquisição de línguas, uma vez que carregam a carga linguístico-cultural-social do aprendiz. Lopez (2018) propõe acrescentar um quinto fator influente nesse processo: (e) a variação dos percursos migratórios. Na concepção da autora, esses percursos podem ter forte influência no aprendizado da língua-alvo e devem ser considerados quando do planejamento de cursos e atividades para aprendizes de PLAc. Complementarmente, Barbosa e São Bernardo (2017) destacam outro fator: a urgência. Segundo as autoras, geralmente, os imigrantes que acessam o PLAc necessitam de autonomia (comunicacional) no dia a dia para realizar as mais variadas atividades que a ele são demandadas, tanto de ordem administrativa, quanto pessoa e laboral.

Ainda pensando na aquisição de português em contexto de imigração, muitas vezes, o aprendiz traz consigo uma carga emocional que deve ser levada em consideração. Nas palavras de Oliveira (2010, s/p), “os fatores sociopsicológicos desempenham um papel tanto ou mais importante do que o desenvolvimento psicolinguístico”. A autora ainda complementa dizendo que o imigrante aprendiz de PLAc, ao deixar seu país de origem, perde seu estatuto social, suas redes sociais e o ambiente familiar, enfrentando um certo declínio social, além de discriminação e preconceito. Esse cenário também é descrito por Amado (2013), quando a autora fala que

[...] não só os fatores linguísticos devem ser considerados. As condições psicossociais do refúgio, como alertam Villalba Martinez e Hernández (2005), podem gerar barreiras para o aprendiz da língua do país de acolhida. As perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldades no processo de aprendizagem. A própria tensão do movimento migratório de fuga, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, também pode contribuir para essa situação (AMADO, 2013, s/p).

Reitero o que já foi falado anteriormente acerca da referência somente a refugiados no texto de Amado apresentado acima. Os sentimentos de perda e

distanciamento dos laços afetivos também estão presentes, muitas vezes, na vida de imigrantes não refugiados, por isso, deve-se levar em consideração os aspectos linguísticos e psicossociais desse público tão específico nos seus percursos de aquisição da língua portuguesa.

Com base na fala de Amado, proponho que tenhamos um olhar diferenciado entre o imigrante (refugiado ou não) e o estrangeiro, uma vez que esse pode ser compreendido simplesmente como “aquele proveniente ou característico de outra nação”²⁸, e aquele como alguém que vem **estabelecer-se** (grifo meu) em um país estrangeiro. Tal contraste também é reforçado por Grosso (2010) ao afirmar que esses termos possuem vários componentes em comum, e tendem a confundir-se, sendo utilizados como sinônimos. No entanto, são universos distintos que assim devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem da língua de acolhimento.

Partindo dessa premissa, Oliveira (2010) destaca que o ensino de uma língua (que não a materna) em contexto migrante difere profundamente do ensino tradicional de línguas, e apresenta três pontos a serem observados, quais sejam:

[...] a aquisição da segunda língua do migrante tem lugar em contextos tão variados como a sala de aula ou o meio envolvente; [...] a aprendizagem da segunda língua tem lugar num ambiente de maior pressão social, legal, económica, etc, do que num contexto normal de aprendizagem. Têm necessidades linguísticas precisas, dependendo das necessidades e exigências práticas da sociedade em que estão integrados; [...] a natureza multilíngue em situação de sala de aula. Tradicionalmente, falávamos de grupos homogêneos; com grupos de migrantes, a base linguística [...], o contexto linguístico [...] e a motivação ou pressão para aprender uma língua difere do contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira (OLIVEIRA, 2010, s/p).

Dessa forma, com base nas considerações de Oliveira (2010), destaco o último ponto, o qual diz respeito à diferença entre aprender uma língua estrangeira e uma língua de acolhimento, voltando meu olhar ao aprendiz e não ao processo. De acordo com Grosso (2010), o aprendiz de PLAc aprende o português não como uma língua veicular de outra disciplina, mas por diferentes necessidades, relacionadas muitas vezes a questões de sobrevivência e integração na sociedade de acolhimento. Esse mesmo aprendiz tem urgência em aprender a língua do país de acolhimento, conforme apontado por Costa e Taño (2017). Os autores explicam que o aprendiz de PLAc difere do aluno de PLE uma vez que este tem tempo disponível para se dedicar à sua aprendizagem do idioma,

²⁸ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estrangeiro/>. Acesso em 01 ago 2019.

podendo inclusive estudá-lo antes de chegar ao país de destino, o que não é o caso do imigrante aprendiz de PLAc.

Face ao exposto, Grosso, Tavares e Tavares (2008, p. 09), apontam que “esta urgência na aprendizagem da língua e a situação particular de imersão linguística vivida pelos aprendentes configuram uma realidade diferente da que habitualmente se encontra na aprendizagem de uma língua estrangeira”. As autoras também relacionam ao aprendiz de PLAc os domínios de uso de línguas estrangeiras elaborados pelo QECR, já apresentados nesta pesquisa, destacando o profissional, referente às atividades laborais no país de acolhimento, o público, que diz respeito à integração do imigrante na sociedade e o particular, relacionado às interações interpessoais. Em relação aos níveis de competência comunicativa também elaborados pelo QECR, Grosso, Tavares e Tavares (2008) vinculam ao aprendiz de PLAc os níveis A1 e A2, nos quais se enquadram os utilizadores (da língua) de nível elementar (ou iniciante) no país de acolhimento, e também os níveis B1 e B2, classificados como utilizadores independentes (ou intermediários) do idioma no país de acolhimento.

Nesta subsecção, foram apresentadas e discutidas algumas informações referentes ao público-alvo a quem se destina a língua de acolhimento: imigrantes e refugiados adultos que deixam seus países em busca de melhores condições de vida. Também foram discutidos alguns aspectos referentes ao processo de aquisição da língua-alvo no país de acolhimento, os quais devem ser considerados no momento em que uma equipe pedagógica planejar cursos e atividades para o ensino de PLAc a fim de que essas ações sejam adequadas ao perfil do público aprendente bem como suas necessidades, que diferem amplamente do público de PLE. Dando prosseguimento a este capítulo, apresento na subsecção abaixo um panorama das políticas linguísticas de PLAc no Brasil e em outros países, enfatizando a importância da promoção da língua portuguesa para fins de integração do imigrante à sociedade.

2.4.2 Políticas linguísticas de PLAc e integração

Nesta subsecção, irei discorrer acerca das políticas linguísticas na área de PLAc (e línguas de acolhimento em geral), tanto no contexto brasileiro quanto europeu, pois é nessa região que os primeiros trabalhos na área de LAc surgiram. Também farei uma reflexão a respeito da integração de imigrantes por meio da apropriação da língua de

acolhimento e como as políticas apresentadas estão agindo (ou não) para responder às novas demandas migratórias que estão surgindo.

Retomando o conceito de PLAc, destaco um dos aspectos mais marcantes dessa vertente de ensino: o seu papel na integração do aprendente à sociedade de acolhimento. Ançã (2008, p. 2) já fazia essa relação entre língua e integração, ao afirmar que “O domínio da língua é seguramente a via mais poderosa para a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania”. Dessa forma, compreendo que o aprendizado da língua majoritária do país de acolhimento seja uma ferramenta importante para que o imigrante tenha a oportunidade de tornar-se parte da sociedade como um cidadão que possui direitos e deveres, tenha acesso a serviços básicos como saúde, trabalho, educação, moradia, lazer, entre outros e exerça o livremente o *ir e vir*.

Ainda sob o viés apresentado, Grosso, Tavares e Tavares (2008) complementam e aprofundam o papel da língua de acolhimento ao dizer que o seu desconhecimento constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas e as torna dependentes e, conseqüentemente, mais vulneráveis. As autoras ainda reforçam que

Poder aprender a língua do país é poder adquirir meios de comunica, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com uma outra cultura e outros códigos, é poder escolher e abrir-se aos outros. É preciso falar, compreender, ler, escrever em português para aceder ao mercado de trabalho, encontrar alojamento, pedir autorização de permanência no país, poder acompanhar a escolaridade dos filhos, aceder aos cuidados de saúde, compreender e participar na vida social, política e cultural. (GROSSO; TAVARES & TAVARES, 2008, p. 05).

Nesse sentido, o ensino do Português como Língua de Acolhimento em contexto formal (instituições de ensino como escolas ou universidades) deveria ser um dos primeiros *acessos*²⁹ aos quais os imigrantes têm direito ao chegar em seu novo país de destino. Enxergando, dessa mesma maneira, o ensino de PLAc como um direito, Grosso (2010, p. 69) destaca que “[...] o ensino/aprendizagem da língua de acolhimento possibilitará o uso de outros direitos, assim como o conhecimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão”. Nessa mesma perspectiva, Cabete (2010) defende que o domínio da língua do país de acolhimento seja encarado como um fator indissociável do processo de integração do indivíduo, tornando-se indispensável que faça parte das

²⁹ Utilizo aqui a palavra *acesso* como um complemento à frase “[...]tem acesso a serviços básicos como saúde, trabalho, educação, moradia, lazer, entre outros [...]” no segundo parágrafo desta seção.

políticas de integração que os Estados providenciam. Da mesma forma, Grosso (2007) aponta que trabalhos de diferentes áreas disciplinares são unânimes em ressaltar o importante papel da aprendizagem da língua e da cultura do país de acolhimento visando a inserção e integração do imigrante na sociedade.

Reconhecendo, então, o acesso de imigrantes à língua majoritária do país de destino como um direito a ser ofertado pelo Estado, a Europa formalizou essa ação por meio da Carta Social Europeia de 1996, em seu artigo 19º, *Direitos dos Trabalhadores Migrantes e suas Famílias à Protecção e à Assistência*, item 11, conforme exposto abaixo:

Com vista a assegurar o exercício efectivo do direito dos trabalhadores migrantes e das suas famílias à protecção e à assistência no território de qualquer Parte, as Partes comprometem-se:

[...]

11. A favorecer e a facilitar o ensino da língua nacional do Estado de acolhimento ou, se neste houver várias, de uma delas, aos trabalhadores migrantes e aos membros das suas famílias (CARTA SOCIAL EUROPEIA, 1996, p. 11).

Com base nessa formalização, alguns países do continente europeu começaram a ofertar cursos gratuitos da língua majoritária a imigrantes que ali chegavam, por meio de políticas linguísticas criadas e geridas pelo Estado. Tem-se, então, ações dessa natureza na França, que proporciona a imigrantes e suas famílias curso de francês como língua estrangeira por meio dos *Fonds d'Action Sociale*, que funcionam como uma instituição pública cuja missão é contribuir para a integração social, profissional e cultural dos trabalhadores imigrantes e das suas famílias³⁰. Nessa mesma perspectiva, a Alemanha subsidia, via recursos públicos, cursos de língua e cultura alemã, que visam a integração dos imigrantes à sociedade de acolhimento. Já em Portugal, o programa *Portugal Acolhe – Português para Todos*, criado pelo governo português em 2001, oferece cursos de português para imigrantes para que se estabelecessem naquele país por meio da aquisição da língua portuguesa. Cabete (2010) destaca ainda o programa *Sueco para Imigrantes*, subsidiado pelo governo sueco desde 1965, e o programa *Mercado de Trabalho Dinamarquês*, de 2007.

³⁰ Texto original: Le Fonds d'Action Sociale est un établissement public qui a pour mission de concourir à l'insertion sociale, professionnelle, culturelle des travailleurs immigrés et de leurs familles. Em: <http://www.ac-nice.fr/lettres/index.php/ressources-en-lettres/langue/fle-fls/fle-fls-au-niveau-college/32-le-point-sur-le-fls/40-les-procedures-d-accueil>

Por outro lado, ao analisar o contexto brasileiro, percebe-se a lacuna existente nesse sentido. Primeiramente, ressalta-se o fato de não haver menção alguma a ações de promoção e ensino da língua majoritária do Brasil, o português, na Nova Lei de Imigração (Lei nº 13.445/2017) aos imigrantes que chegam ao país. A língua portuguesa só é mencionada nessa Lei ao ser relacionada como um condicionante para aquisição de naturalização pelo imigrante³¹. Entretanto, antes da sanção da Nova Lei de Migração, foi proposto por um grupo de trabalho, do qual faziam parte os pesquisadores Eric Júnior Costa e Lúcia Maria de Assunção Barbosa, a inclusão de um item relacionado justamente à promoção da língua portuguesa a imigrantes e refugiados, em seu artigo III, cuja temática seria *Inserção linguístico-cultural de migrantes*. A referida proposta institucionalizaria:

A garantia, por meio de políticas públicas, ao acesso pleno à aquisição da língua portuguesa, com a garantia do reconhecimento e valorização da diversidade linguístico-cultural de crianças, jovens e adultos no sistema educacional em geral (do jardim de infância à universidade). Igualmente assegurar a formação continuada de agentes escolares, administrativos, direção, professores, coordenadores, supervisores – para o pleno acolhimento e inserção educacional dos imigrantes, refugiados no campo educacional (COSTA & SILVA, 2018, p. 608).

Apesar dos esforços para a inserção dessa proposta na nova Lei de Migração, ela não foi aceita, não sendo, assim, incluída na Lei. Diante disso, Costa e Silva (2018) levantam um questionamento acerca da recusa, pois “se as outras demandas relacionadas à questão migratória foram consideradas relevantes e incluídas na revisão da lei, quais teriam sido os critérios para deixar uma proposição de ordem linguística de fora?” (COSTA & SILVA, 2018, p. 609).

Até o momento, os únicos fomentos a ações de ensino/aprendizagem de língua portuguesa para imigrantes criados pelo governo brasileiro foram o Curso de Português e Cultura Brasileira, instituído em 2014 por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), entretanto, sua oferta limitou-se a algumas cidades como Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Florianópolis, entre outras, e também cursos de português para estrangeiros ofertados por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras, módulo Português como Língua Estrangeira/Adicional. Diante desse cenário, Amado (2013, s/p) afirma que “embora o Brasil seja um país de imigrantes, está aquém de ter uma política de ensino de Português como Língua de Acolhimento aos

³¹ Lei 13.445/2017, Artigo 65, inciso III; e Artigo 69, inciso II.

imigrantes”. A autora ainda revela que quem tem assumido esse papel no país é a sociedade civil, por meio das instituições religiosas e organizações não-governamentais (ONGs).

Dentre essas instituições destacarei algumas, tais como a Missão Paz, localizada na cidade de São Paulo, que não só faz a acolhida inicial ao imigrante, como também oferta o ensino de língua portuguesa, auxilia na regularização desse imigrante, além de fazer encaminhamentos e mediações no emprego. Em Minas Gerais, o Centro Zanmi, uma instituição religiosa, oferta, além de variados serviços, cursos de português a imigrantes em sua maioria (mas não somente) de origem haitiana. A Cáritas do Brasil, instituição ligada à igreja católica, que oferta curso de língua portuguesa e cultura brasileira a imigrantes e refugiados; e o Instituto de Reintegração do Refugiados (ADUS), de São Paulo, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que atua junto aos refugiados e outros deslocados forçados. Como política pública a nível estadual, destaco o projeto *Portas Abertas: Português para Imigrantes*, instituído pelo governo de São Paulo em 2017, com o objetivo de oferecer curso de língua portuguesa gratuito a alunos imigrantes matriculados na Rede Municipal de Educação (RME), bem como seus familiares e a comunidade imigrante.

Em Brasília, as ações dirigidas a esse público são realizadas por meio do (mas não exclusivamente) Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH), que, em parceria com o NEPPE-UnB, iniciou, em 2013, a oferta de curso de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes e refugiados recém-chegados ao país. Para facilitar o acesso desse público, muitas vezes com poucos recursos financeiros, foi firmada parceria com o setor de transporte público do Distrito Federal, possibilitando que os alunos tivessem acesso gratuito aos meios de transporte para os conduzirem até a UnB. Em 2017, a UEMS realizou parceria com o NEPPE-UnB e passou a ofertar cursos de língua portuguesa para o público imigrante. O curso foi desenvolvido por meio das ações do Programa UEMS ACOLHE³², na forma de um Projeto de Extensão intitulado ‘UEMS Acolhe: Língua, Cultura e Acolhimento em Contexto de Migração e Refúgio’. Além do curso de língua portuguesa, o Programa UEMS ACOLHE promove ações de integração do público-alvo junto à comunidade por meio de parceria com órgãos governamentais, além de promover a formação de agentes para atuar nesse contexto.

³² Mais informações podem ser encontradas em <http://www.uems.br/uemsacolhe>.

Demais instituições de ensino superior (IES) públicas que oferecem cursos de PLAc são a USP, por meio de parceria com a Missão Paz e ao Oásis Solidário, que é uma associação de assistência ao refugiado; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também implementa ações dessa natureza, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Também nesse estado, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) desenvolve o Programa de Português como Língua de Acolhimento; a Universidade Federal do Paraná (UFPR) implementou o Projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), que inicialmente, atendeu um público específico de haitianos, em 2013, na cidade de Curitiba, porém, atende, atualmente públicos de outras nacionalidades. Existem outras instituições que desenvolvem trabalhos na área de PLAc no Brasil, porém, por questão de concisão, optei por destacar apenas essas.

Mesmo muitos cursos de PLAc estarem acontecendo em universidades, a verdade é que esta área ainda não ocupa lugar de destaque nas ações de ensino, pesquisa e extensão (EPE) das IES, que acabam colocando em pauta mais ações voltadas à crise migratória contemporânea e seus reflexos no Brasil, conforme apontado por Lopez (2018). A autora também destaca que o desenvolvimento de ações na própria área de PLE/PLA ainda é incipiente, ou até mesmo inexistente. A esse respeito, Amado (2013) aponta que as universidades, principalmente as públicas, realizam ações de EPE mais voltadas para a área de PLE, enfatizando o exame Celpe-Bras, seus resultados e diretrizes. Face ao exposto, são prementes ações de formação de professores e pesquisadores na área de PLE/PLA em geral, e também na área de PLAc em particular. Amado (2013) faz uma crítica a esse respeito ao dizer que

[...] é inconcebível que um país que possui mais de 400 cursos de Letras e que forma cerca de 31000 professores por ano (PAIVA, 2005) não possa criar um programa que contrate professores, mesmo que sem formação inicial em PLE visto ser este um outro problema de currículo nos cursos de Letras, para o ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes trabalhadores transplantados e refugiados (AMADO, 2013, s/p).

Com base no que foi exposto, fica evidente a necessidade de **políticas linguísticas públicas** que promovam ações de ensino de PLAc a imigrantes, mas também, ações voltadas à formação de professores nessa área, uma vez que a maioria dos sujeitos que ministram aulas de português a imigrantes e refugiados são voluntários com formações diversas, e que não necessariamente possuem experiência no ensino de línguas, sejam maternas ou estrangeiras. A esse respeito, Cabete (2010, p. 111), afirma que “o ideal seria

ter ensinantes, não só com alguma formação em ensino do português como língua não materna, como também experiência profissional na área e ainda no ensino de adultos”.

Nesta subseção, foram apresentadas e discutidas as (poucas) políticas linguísticas existentes no Brasil para atender especificamente imigrantes que aqui chegam. A existência de fomentos nessa área é comprovadamente benéfica a esse público, conforme exposto por Barbosa e São Bernardo (2018), ao dizer que estudos têm mostrado que o aprendizado da língua e da cultura do país de acolhimento favorece a inclusão social e profissional dos imigrantes, propiciando maior igualdade de oportunidades, facilitando o exercício da cidadania e potencializando qualificações enriquecedoras tanto para quem chega quanto para quem acolhe.

Dando prosseguimento, apresento abaixo a segunda parte desse capítulo que traz uma seção acerca dos repertórios linguísticos de falantes plurilíngues, definindo o conceito e as formas como esses repertórios interagem.

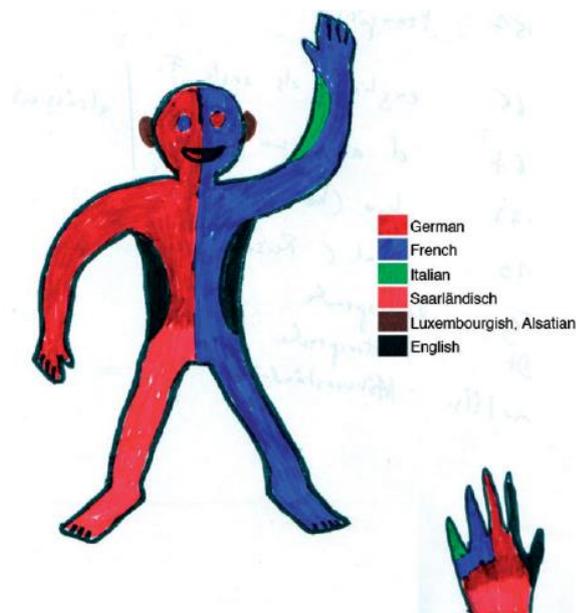
2.5 Repertórios Linguísticos: o que são e como dialogam?

Como exposto nesta pesquisa, muitos aprendizes de PLAc podem ser considerados plurilíngues³³. Por ter passado por outros países antes de se estabelecer no atual, por ser de uma comunidade que faz uso de mais de uma língua para se comunicar, ou por ter aprendido outros idiomas por interesse pessoal, esses sujeitos possuem o que chamo neste estudo de *Repertório Linguístico* (doravante RL).

Nesse sentido, o conceito de RL pode ser compreendido como o conjunto de línguas que compõem a formação linguística do indivíduo, ou seja, são as línguas que ele pode escolher usar em determinadas situações de comunicação, aprendidas tanto de forma sistematizada (em escolas ou cursos) quanto não sistematizadas (por meio das experiências de imersão ou interação). Apresento abaixo uma figura que representa visualmente o conceito de RL utilizado nesse estudo:

Figura 3 – Autorretrato linguístico de um sujeito plurilíngue

³³ Nesta pesquisa, optei por usar a palavra *plurilíngue* para fazer referência ao sujeito que utiliza mais de uma língua para se comunicar, enquanto *multilíngue* é o território (geográfico) que possibilita a convivência variadas línguas ao mesmo tempo, conforme preconiza Beacco (2007, p. 10).



Fonte: Busch, 2012, p. 11

Na figura 3, o próprio indivíduo fez um retrato do seu repertório linguístico, dividindo-o em duas metades compostas pelas línguas alemã (*German*) e francesa (*French*), pois eram as línguas utilizadas no seu ambiente familiar (mãe alemã e pai francês). As demais divisões na figura representam outras línguas³⁴ que o sujeito possui em seu repertório, mas que utiliza ou domina em escala menor do que as outras principais. No estudo empreendido por Busch (2012), esse indivíduo ressalta que todas as línguas que formam seu RL convivem umas com as outras, ou seja, elas coexistem e dialogam entre si.

Esse diálogo entre as línguas era visto no passado (anos 50 até aproximadamente os anos 90) sob as perspectivas de transferência, que acontecia quando formas similares ocorriam nas línguas em contato e que não prejudicavam a comunicação, sendo considerada positiva, e a interferência, que relacionava os erros na nova língua à L1 do aprendiz, remetendo-lhe uma visão negativa no processo de aquisição de línguas, conforme posta Alvarez (2002). Atualmente, essas duas terminologias vêm sendo evitadas. No caso da interferência, essa leva à implicação de que a L1 pode desfavorecer o processo de aquisição de outras línguas, e a transferência como sendo um fenômeno que simplesmente indica que um sistema (de línguas) carrega elementos de um para o outro, considerando apenas fatores de ordem linguística, o que é corroborado por

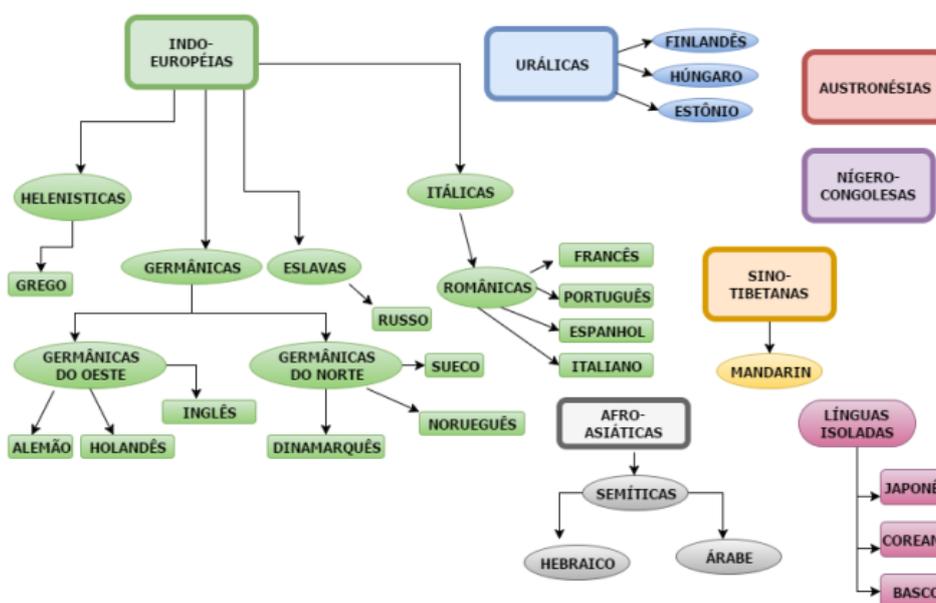
³⁴ Além de alemão e francês, fazem parte do RL do sujeito da Figura 3 em menor escala, as línguas inglesa, italiana, luxemburguesa e um dialeto alemão chamado *Saarländisch*.

Pereyron (2018). A autora afirma que esses fenômenos consideravam somente as diferenças e semelhanças entre as línguas. Entretanto, atualmente outros fatores devem ser levados em consideração, como a tipologia entre as línguas, a proficiência na língua-alvo, a idade de aquisição, a exposição à língua-alvo e a consciência metalinguística do aprendiz.

Destaco nesta pesquisa o primeiro fator, *tipologia entre as línguas*, uma vez que na sala de aula PLAc com característica multilíngue esse elemento é bastante relevante no processo de aquisição de português, favorecendo o que eu chamo de *diálogo entre línguas*.

A tipologia linguística se refere à proximidade ou distância entre as línguas que fazem parte do RL do aprendiz. Todas as línguas provêm de troncos linguísticos que são chamados de raízes, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 4 – Troncos linguísticos simplificados



Fonte: internet³⁵

A figura acima mostra os troncos linguísticos e suas ramificações. Essas ramificações se assemelham, e se aproximam, quando as línguas são originárias do mesmo tronco, e se diferenciam quando vêm de troncos diferentes, levando a um distanciamento. Cito como exemplo de línguas próximas as pertencentes ao tronco Indo-

³⁵ Disponível em: <https://alexandregazola.wordpress.com/2016/09/>. Acesso em 02/02/20.

Europeu, ramificação românica, como português, francês, espanhol e italiano. Essas línguas, em contrapartida, se distanciam daquelas provenientes de tronco afro-asiático, como o árabe e o hebraico. Nesse sentido, Cenoz (2001) indica que os aprendizes de línguas fazem uso de termos de outras línguas tipologicamente próximas para produzir discursos. A autora cita o caso de aprendizes de inglês ou francês nativos de línguas distantes do tronco indo-europeu que irão relacionar outras línguas pertencentes a esse tronco (e que fazem parte do seu RL) com maior frequência do que recorrerão às suas línguas maternas (tradução minha³⁶). A esse respeito, Esser (2006) afirma que a distância linguística entre a língua materna e a língua adicional, bem como a distância cultural entre os contextos afeta a eficácia de aprendizagem da língua.³⁷

Outros autores também reconhecem a influência da tipologia linguística na aprendizagem de línguas, como posto por Pereyron (2018) ao afirmar que:

Além de Ringbom (1985) e Cenoz (2001), Hammarberg (2001) e Gallardo del Puerto (2007) também consideram a distância tipológica, especialmente no âmbito trilingue, como fontes de influências linguísticas na aquisição da L3. Gallardo del Puerto (2007) afirma que bilíngues que falam uma língua (L1 ou L2) tipologicamente semelhante à língua-alvo (L3) tendem a alcançar uma aquisição significativamente mais bem-sucedida nessa, em contraponto com bilíngues que não falam uma língua tipologicamente similar (L1 ou L2) à L3 (PEREYRON, 2018, p. 112).

Assim, sendo as línguas (maternas e adicionais) influentes na aprendizagem de outras línguas, surge o termo *influência translinguística*, que propõe substituir a terminologia *interferência* e *transferência*. A influência translinguística envolve a constante interação entre os RL que se inter-relacionam formando um sistema multilíngue, conforme preconiza Pereyron (2018). Nesse sentido, finalizo esta seção reforçando que durante o processo de aquisição de uma segunda língua não se deve descartar a existência de outras línguas no repertório linguístico do aprendiz, isto é, elas devem se somar uma vez que se complementam, como defende Grosjean (1994) citado por Mello (2005, p. 176).

Dando prosseguimento a este capítulo, proponho na seção abaixo uma reflexão acerca do papel da língua portuguesa na vida dos imigrantes como condicionante (ou não) para a ascensão socioprofissional desses indivíduos na sociedade.

³⁶ Texto original: (...) learners of French and English who are native speakers of a non-IndoEuropean language tend to transfer vocabular and structures from other IndoEuropean languages they know rather than from their first language. (CENOZ, 2001, p. 9)

³⁷ Traduzido do original: “The linguistic distance between L1 and L2 and the cultural distance between the contexts affect the efficiency of language learning.” (ESSER, 2006, p. 25)

2.6 A aquisição da língua portuguesa como um ativo na busca de ascensão socioprofissional

Até este ponto da pesquisa, voltei-me exclusivamente a apresentar os benefícios da aquisição da língua de acolhimento na vida de imigrantes e refugiados. Tanto na visão dos próprios aprendentes quanto de pessoas que trabalham nessa área de ensino (professores, coordenadores de cursos, religiosos, entre outros), a língua portuguesa é tida praticamente como o único meio de ascender tanto pessoalmente quanto, e principalmente, profissionalmente, o que é corroborado nos trabalhos de São Bernardo (2016) e Lopez (2016).

Nesse mesmo sentido, Diniz e Neves (2018) apontam que se encontra naturalizado o imaginário de que o acesso a práticas letradas em português garantirá o acesso a posições sociais de maior prestígio, quando, na realidade, não é isso que acontece. Na verdade, deve-se levar em conta vários fatores sócio-históricos e econômicos que podem contribuir (ou não) para a integração desse imigrante à sociedade, tais como o preconceito enfrentado por eles na sociedade de destino, bem como relações de poder referentes a gênero, etnia, cor, status econômico, orientação sexual, religião, entre outras, conforme expõe Lopez (2016). A autora ainda enfatiza que

[...] não podemos assumir que conhecer ou não o idioma nacional, por si só, seja determinante para elevar o *status* social do migrante. No entanto, essa é a ideia que demonstrou ser recorrente no discurso de coordenadores, professores e alunos nos registros gerados nessa pesquisa. [...] há uma carga de *obrigatoriedade* na maneira pela qual os imigrantes encaram seus processos de aprendizagem do idioma (LOPEZ, 2016, p. 94).

Assim como Lopez, que põe em xeque o caráter *indispensável* da língua de acolhimento na vida dos imigrantes, Oliveira e Silva (2017) afirmam que esse tipo de raciocínio (totalizador e essencialista) está ancorado em uma visão de sociedade linguisticamente homogênea, o que não corresponde à realidade do Brasil, e tem raízes históricas. Dessa forma, visando evitar que o direito de acesso à língua de acolhimento se torne um dever ao imigrante, condicionando sua ascensão tanto pessoal quanto laboral, proponho, nesta pesquisa, que a aquisição da língua portuguesa por esse público seja

entendida como um *ativo* do qual o imigrante pode se valer em busca de melhores condições de vida.

De acordo com Sá e Fernandes (2016, s/p, apud KATZMAN, 2000), ativos são o conjunto de recursos materiais e imateriais dos quais indivíduos e lugares podem dispor, e incluem capital físico, social e humano, que podem se manifestar através de direitos, vínculos sociais, habilidades e competências. Estes recursos permitem aos indivíduos e grupos acessar a estrutura de oportunidades oferecidas pelo Estado, pelo mercado e pela comunidade, a fim de melhorar o bem-estar, evitar a deterioração das condições de vida ou diminuir a vulnerabilidade.

No próximo capítulo, serão apresentados os caminhos para a condução desta pesquisa, justificando sua natureza, expondo o contexto, os participantes e os instrumentos para coleta de dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo busca detalhar, em cinco seções, a forma como esta pesquisa foi conduzida, ou seja, aqui serão apresentadas e justificadas as minhas escolhas metodológicas, bem como os caminhos percorridos ao longo dos meses de abril a novembro de 2019 para que este estudo fosse concretizado. A primeira seção trata da natureza da pesquisa, que será descrita e fundamentada em pressupostos teóricos adequados, justificando, assim, as minhas escolhas. Na segunda seção, apresento o contexto em que este trabalho foi realizado, seguindo, na terceira seção, para o retrato dos participantes da pesquisa. Na quarta seção, apresento os instrumentos que foram utilizados para a geração dos dados e finalizo este capítulo discorrendo acerca dos procedimentos para análise de dados.

3.1 Natureza da Pesquisa

Tendo em vista a minha escolha de investigar fenômenos oriundos das Ciências Sociais, tal como o comportamento humano e sua relação com a sociedade, esta pesquisa foi desenvolvida dentro dos preceitos da pesquisa de natureza qualitativa de cunho interpretativista-exploratório.

A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica uma vez que os objetivos deste estudo não podem ser quantificados, mensurados e classificados estatisticamente, conforme preconizam os princípios da pesquisa quantitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa quantitativa tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras lógicas e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa concentra-se na compreensão e na explicação dos fenômenos sociais e apresenta como características:

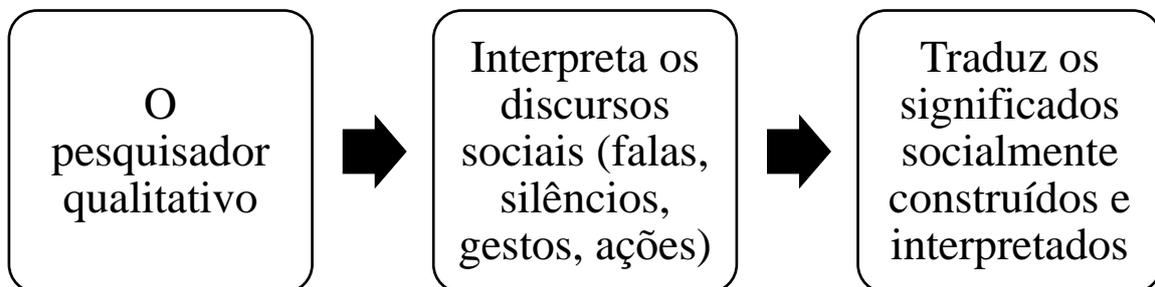
Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHRADT & SILVEIRA, 2009, p. 32).

Destaco, assim, com base na definição de Gerhardt e Silveira (2009), o caráter subjetivo da pesquisa qualitativa, que visa compreender as interrelações do comportamento humano com o meio que o cerca, e busca apresentar resultados móveis, e não estáticos, como na pesquisa quantitativa.

Considerando que os sujeitos envolvidos neste estudo são parte de um grupo heterogêneo e multicultural, que trazem consigo diferentes vivências, hábitos e costumes, a abordagem de pesquisa qualitativa se mostra mais apropriada, pois ela considera a realidade dos sujeitos como subjetiva e múltipla, construída de modo diferente por cada pessoa. Conforme afirma Bortoni-Ricardo (2008), os propósitos da pesquisa qualitativa são entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

Surge, nesse cenário, o pesquisador qualitativo, que, de acordo com Chueke e Lima (2012) “deve interagir com o objeto e sujeito pesquisado, a fim de dar vozes a eles para construir uma teia de significados”. Apresento, abaixo, uma figura que esquematiza e sintetiza o papel do pesquisador qualitativo:

Figura 5 – O papel do pesquisador qualitativo



Fonte: Adaptado de Chueke e Lima (2012, p.66)

Dentro dos paradigmas da pesquisa qualitativa, classifico este trabalho como interpretativista, uma vez que serão coletados e analisados dados de diferentes sujeitos, cada qual atribuindo determinado significado à sua fala e às suas vivências, interpretando de formas diversas suas próprias realidades. Dessa forma, conforme afirma Moita Lopes (1994, p. 332), “na visão interpretativista, os múltiplos significados que constituem a realidade só são passíveis de interpretação”. Ainda de acordo com o autor, na perspectiva interpretativista, não se pode ignorar a visão dos participantes do mundo social caso se pretenda investigá-lo, uma vez que o mundo social só existe por causa deles.

Também considero essa pesquisa de cunho exploratório, uma vez que a área de PLAc é emergente no Brasil, e principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, onde essa pesquisa foi conduzida. Dessa forma, justifico minha escolha pela pesquisa exploratória citando Gil (2008), quando ele afirma que esse tipo de pesquisa é desenvolvido a fim de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato quando esse é pouco explorado. Com base no que foi exposto, por meio da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista-exploratório, busquei investigar fenômenos da natureza humana que são passíveis de análises subjetivas, multifacetadas e de diferentes interpretações. Ao explorar esses fenômenos, procurei levantar questionamentos que, ao serem esclarecidos, pudessem acarretar melhorias ao público aprendente e aos profissionais envolvidos nessa área de ensino e aprendizagem.

Tendo apresentado e discorrido acerca da metodologia escolhida para esta pesquisa, apresento na próxima seção o contexto onde este estudo foi conduzido, detalhando seu histórico, estrutura e condução das aulas.

3.2 Contexto da Pesquisa

Este estudo foi conduzido no âmbito do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – NEPPE/UEMS, vinculado ao CELMI – Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade.

O NEPPE/UEMS tem como um dos seus objetivos oferecer acolhimento linguístico por meio do conceito de PLAc, desenvolvendo atividades a partir da língua e da cultura do país de acolhimento, fomentando a aquisição do idioma e a integração do imigrante na sociedade local.

O trabalho desenvolvido pelo NEPPE/UEMS teve início em 2017, quando da criação do projeto de extensão UEMS Acolhe: Língua, Cultura e Acolhimento em contexto de imigração e refúgio, sob coordenação do professor João Fábio Sanches Silva. Esse projeto contou com a parceria da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (SEDHAST), que realizou apoio institucional às ações do NEPPE.

Também foi realizada parceria com a Casa da Assistência Social e Cidadania (CASC), que atuou na recepção e formação das turmas de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade na cidade de Campo Grande - MS. A CASC também ofereceu

infraestrutura para aulas e reuniões, além da reprografia do material didático utilizado e o transporte aos alunos do projeto.

Em 2018, as aulas de PLAc continuaram a acontecer na CASC, às quartas-feiras, das 18h30 às 20h30, e contou com duas turmas. Em 2019, as aulas foram remanejadas para 3 polos distintos, sendo eles: Polo UEMS, Polo Pioneiros e Polo Guanandi. No primeiro polo, foram ofertadas 6 turmas de PLAc no primeiro semestre de 2019. Já no segundo semestre, havia 4 turmas naquele polo, devido à expansão logística por meio dos outros dois locais. No Polo Pioneiros foram ofertadas duas turmas e no Polo Guanandi três turmas. A criação desses polos se deu por causa da grande procura pelo curso quando ele passou a ocorrer na UEMS (primeiro semestre de 2019). Dessa forma, houve a necessidade de ampliação dos locais de oferta das aulas para atender mais imigrantes que buscavam o curso. Havia também duas turmas de PLAc na cidade de Dourados-MS.

Devido à quantidade de matrículas em 2019 e à heterogeneidade do público-alvo, passaram a ser ofertados cursos em diferentes níveis do Módulo Acolhimento. As turmas foram classificadas e divididas de acordo com o conhecimento dos alunos em língua portuguesa, seguindo os níveis de competência comunicativa estabelecidos no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), conforme quadro 1 dessa pesquisa. Esse nivelamento foi realizado pelos professores durante a condução das duas primeiras aulas. Os alunos que se mostravam independentes para utilizar o idioma, ou seja, não necessitavam de línguas de apoio para se comunicar, já tinham superado o uso inicial da língua para fins de sobrevivência na nova sociedade e eram capazes de lidar com situações diversificadas de comunicação, incluindo as menos habituais³⁸, eram alocados nas turmas referentes aos níveis B e os demais permaneciam no nível A.

Para cada turma, foram designados dois professores e dois auxiliares. Os professores eram estudantes de pós-graduação a nível de mestrado com experiência na área de ensino de línguas ou voluntários de áreas diversas que tinham interesse em colaborar com as aulas. Essas eram planejadas por meio de temas de interesse dos alunos em contexto de PLAc, tais como Apresentações Pessoais, Diversidade Cultural, Saúde, Trabalho, Cotidiano, Moradia, entre outros.

Os materiais didáticos eram elaborados pelos professores, que contavam com o apoio de recursos áudio-visuais, como datashow, notebook, vídeos, músicas, matérias

³⁸ De acordo com Grosso, Tavares e Tavares (2009), essas situações poderiam ser, por exemplo, as de argumentar e reagir a questões que exigem informações pormenorizadas, partindo do nível concreto para o abstrato de uso do idioma.

autênticas de revistas e jornais, todos que remetessem à cultura brasileira. Nas aulas, procurávamos realizar a prática das quatro competências linguísticas: ouvir, escrever, falar e ler, sempre valorizando a bagagem socio-linguístico-cultural dos alunos, que é um dos pilares na condução das aulas de PLAc.

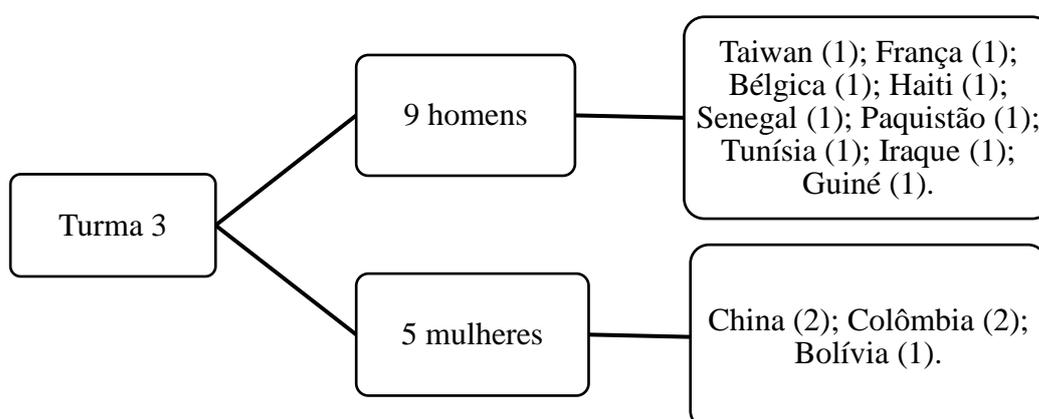
A seguir, apresento os atores principais da pesquisa, expondo algumas informações que acredito serem particularmente interessantes e relevantes para a condução desse estudo.

3.3 Participantes da Pesquisa

Conforme exposto na seção anterior, em 2019 foram ofertadas diferentes turmas de PLAc no NEPPE/UEMS, classificadas e divididas considerando a proficiência linguística dos alunos em relação à língua portuguesa.

Considerando a necessidade de utilizar instrumentos para coleta de dados como questionário, entrevista e narrativas, optei por realizar essa pesquisa na Turma 3, onde estavam os alunos de nível B, já usuários independentes da língua portuguesa, de acordo com o QECR. O grupo pesquisado era composto por 14 alunos de diferentes nacionalidades, conforme exposto na figura abaixo:

Figura 6 – O grupo pesquisado



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura apresentada, fica claro o caráter heterogêneo e multicultural da turma participante desta pesquisa, o que possibilitou trocas de experiências e saberes riquíssimos.

Abaixo, faço uma breve apresentação de cada aluno em ordem alfabética. Por questão de privacidade, os aprendentes serão identificados por nomes fictícios escolhidos por mim, e que possuem relação com suas origens por uma questão de afetividade.

Ahmed é tunisiano e tem 28 anos. **Emmanuel** tem 35 anos e veio da Guiné. **Gabriela** tem 37 anos e veio da Bolívia. **Huang** é taiwanês e tem 38 anos. **Joseph** tem 35 anos e veio do Haiti. **Liu** é chinesa, e tem 24 anos. **Mamadou** veio do Senegal e tem 30 anos. **Maria** é colombiana e tem 47 anos. **Martin** veio da Bélgica e tem 48 anos. **Omar** veio do Paquistão e tem 38 anos. **Said** é iraquiano e tem 32 anos. **Thomas** é francês e tem 48 anos. **Yamile** tem 32 anos e veio da Colômbia. Por fim, **Zhou** é chinesa e tem 21 anos.

Após ter apresentado o perfil dos participantes dessa pesquisa, dou prosseguimento a este capítulo em nova seção que discorre acerca da geração de dados, apresentando os instrumentos que foram utilizados para esse fim.

3.4 Geração de Dados

Tendo em vista que este trabalho se enquadra na pesquisa qualitativa de cunho interpretativista-exploratório, mais de um instrumento para coleta de dados foi utilizado, a fim de permitir uma análise com maior precisão. A coleta foi realizada durante todo o ano de 2019 na Turma 3. Dessa forma, no período de abril a junho foi feito um questionário, uma entrevista e uma narrativa. Já nos meses de agosto a novembro, os alunos realizaram um novo questionário e uma nova entrevista, além da produção de mais de uma narrativa, os quais serão esmiuçados abaixo.

3.4.1 Questionário

O questionário é um instrumento de coleta de dados mais pontuais, que se constitui de uma “série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 69). Os autores citam algumas

vantagens desse método, como alcance de um maior número de pessoas simultaneamente, obtenção de respostas rápidas e precisas, liberdade nas respostas em razão do anonimato, além da possibilidade que o participante tenha mais tempo para responder no momento mais oportuno para ele.

Nesta pesquisa, os questionários aplicados tiveram caráter semi-estruturado, ou seja, eram compostos por perguntas abertas, as quais os participantes respondiam com suas próprias palavras, e fechadas, as quais eles escolhiam as respostas mais apropriadas dentre as opções disponíveis. Ressalto que o instrumento foi elaborado todo em língua portuguesa, pois a Turma 3 era composta por utilizadores independentes do idioma.

O primeiro questionário foi aplicado em maio de 2019 durante a aula. Os alunos foram informados da finalidade do documento e concordaram em realizar o preenchimento naquele momento, justificando que ali teriam o auxílio das professoras em relação a eventuais dificuldades com a língua portuguesa. O segundo questionário foi aplicado em setembro de 2019, também durante a aula, novamente com a concordância dos alunos.

Por meio desse instrumento, busquei coletar dados que retratassem o perfil social dos alunos, como idade, escolaridade, formação acadêmica, motivos para ter imigrado para o Brasil, os contextos em que eles mais utilizavam a língua portuguesa e também algumas informações que me permitissem compreender suas experiências e aspirações com relação à língua portuguesa. Além dessas informações, busquei ainda traçar o perfil linguístico dos alunos através de perguntas relacionadas aos seus repertórios, como as línguas adicionais que eles falavam e suas percepções acerca dos impactos que as línguas (materna e adicionais) possuíam no aprendizado de LP.

3.4.2 Entrevista

A entrevista é uma técnica de suma importância em pesquisas de natureza qualitativa, sendo amplamente utilizada. Bauer e Gaskell (2002, p. 64) afirmam que o objetivo desse instrumento “é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação ao comportamento das pessoas em contextos sociais específicos”.

Dentre as vantagens da entrevista, Gil (2008) destaca a possibilidade de obtenção de dados referentes a uma variada gama de aspectos da vida social, aprofundamento de

determinados assuntos, flexibilidade ao entrevistado e ao entrevistador para realizar esclarecimentos, além da possibilidade de captar expressões corporais como gestos e tom de voz do entrevistado.

Nessa pesquisa, todas as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição, então durante a atividade, eu não realizava nenhum tipo de anotação. Procurava realizá-la como uma conversa a partir de um roteiro, que era seguido com flexibilidade. Esse tipo de entrevista é chamado de semi-estruturada, sendo adequada para as pesquisas de cunho exploratório, uma vez que, de acordo com Gil (2008), permite ao entrevistador abordar temas e fazer questionamentos que surgem espontaneamente em decorrência de respostas anteriores. Nesse tipo de entrevista,

o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 72).

A primeira entrevista foi realizada no mês de abril de 2019, pela professora Danielle, que também é pesquisadora do NEPPE. Essa entrevista fazia parte de uma atividade realizada por mim e por ela na disciplina de Ensino de Português como Língua de Acolhimento no Mestrado e o roteiro tinha como base um artigo de Barbosa e São Bernardo (2017). Combinamos que ela faria as entrevistas e eu compilaria os dados e faria as análises pertinentes à atividade. A professora Danielle precisou organizar os alunos tanto individualmente como em duplas/trios. Essa configuração mista se deu uma vez que o procedimento foi realizado durante a aula de PLAc, e como eram muitos alunos a serem entrevistados, o tempo teve de ser otimizado. Por meio dessa primeira entrevista, buscamos compreender algumas questões relacionadas à aprendizagem prévia de LP, repertórios linguísticos e a percepção dos alunos em relação às línguas que impactaram na aquisição do idioma e, também, se as limitações na língua dificultavam a colocação no mercado de trabalho.

A segunda entrevista foi realizada somente por mim, em novembro de 2019, com os alunos que continuaram o curso no segundo semestre. Novamente, esse procedimento foi realizado no período de aula, porém, como havia outro professor ministrante em sala, pude realizá-la individualmente. Mais uma vez as entrevistas foram gravadas e tiveram caráter semi-estruturado, seguindo basicamente o roteiro da primeira entrevista (de abril de 2019), porém com perguntas mais direcionadas aos objetivos de aprendizagem de LP, além de novamente os repertórios linguísticos.

3.4.3 Narrativas

No contexto dessa pesquisa, faço referência unicamente a narrativas escritas. Nesse sentido, a escolha por utilizar esse instrumento foi de suma importância não somente para a geração de dados, mas também para que os alunos tivessem oportunidades de realizar práticas de escrita em língua portuguesa.

As narrativas pareciam, a princípio, conduzir a dados de caráter individualista, pois, por meio delas, cada aluno pode expressar suas experiências de vida e aspirações nos aspectos que foram abordados. No entanto, esse instrumento não visou compreendê-los particularmente, mas sim experiências e percepções comuns aos sujeitos enquanto membros da comunidade. Oliveira e Ançã (2014, p. 20) partilham dessa aceção quando dizem que “A investigação desenvolvida nesse domínio não tem, por conseguinte, como objetivo procurar compreender um indivíduo isolado, mas um fragmento particular da realidade sócio-histórica.”

No tocante às produções, foram propostas algumas temáticas para os alunos discorrerem com base nas suas experiências, como mercado de trabalho e acesso a serviços públicos, contextos de aprendizagem do idioma antes do curso no NEPPE-UEMS, motivações para estudar português e aspirações para o futuro, fazendo sempre relações com a aquisição de língua portuguesa.

Esse instrumento de coleta de dados teve ampla aceitação por parte dos aprendentes, pois eles puderam praticar a escrita formal no idioma, atividade que relataram não fazer com frequência. Também, por meio das produções escritas, os alunos puderam se expressar de maneira mais detalhada acerca de alguns detalhes; era como se ali naquele texto, eles tivessem liberdade para falar. Dessa forma, considero o uso das narrativas de grande valia para a geração de dados dessa pesquisa, o que é reforçado por Pavlenko (2001) ao considerar as narrativas como uma fonte de grande potencial na pesquisa em Linguística Aplicada.

3.5 Análise de dados

A análise dos dados nessa pesquisa foi feita sob o viés da investigação qualitativa a partir (mas não somente) das concepções de Grosso (2010), Cabete (2010) e São Bernardo (2016) acerca do PLAc.

Devido à quantidade de dados coletados, estabeleci categorias de acordo com as perguntas de pesquisa e procurei, nos materiais, pontos em comum que pudessem nortear o procedimento de análise, tal como afirmam Bogdan e Biklen (1994) ao dizer que à medida em que os dados são lidos, é possível verificar padrões por meio de palavras que se repetem ou se destacam nas produções dos participantes. Além da análise de palavras recorrentes, também analisei as experiências relatadas pelos alunos, sendo possível, a partir daí, proceder a uma análise que se aproximasse dos preceitos da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista-exploratório.

No próximo capítulo, apresento os dados coletados e as análises e interpretações que puderam ser por mim realizadas. Nesse sentido, compartilho a fala de Minayo (2002, p. 79), ao dizer que “o produto final da análise de uma pesquisa (...) deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa”, pois as percepções e experiências humanas são fluidas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresento a análise e discussão dos dados coletados entre os meses de abril a novembro de 2019 por meio de questionários, entrevistas e narrativas do grupo pesquisado. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico desta pesquisa, que serviu de base para as discussões realizadas.

Por meio da análise dos dados, busquei, primeiramente, compreender os objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3 do curso de PLAc no NEPPE-UEMS, correlacionando-os aos domínios de uso das línguas elaborados pelo QEQR, expostos na seção 2.3 desta pesquisa.

Os objetivos foram analisados a partir de situações as quais chamei de *variáveis*, o que será justificado no item 4.1. Além disso, pretendi verificar de que forma o repertório linguístico dos alunos impactou (e impacta) na aquisição de LP, destacando fenômenos de *interações linguísticas*.

Acredito que os conhecimentos advindos desses dados podem conduzir a práticas de aquisição do idioma mais efetivas e próximas do público-alvo. Assim, foram elaboradas duas perguntas de pesquisa que nortearam a análise e discussão dos dados apresentados, sendo elas:

1. Quais são os objetivos de aprendizagem dos alunos do curso de PLAc no NEPPE-UEMS?
2. De que forma o repertório linguístico dos alunos impacta na aquisição da língua portuguesa?

Este capítulo foi organizado em seções, nas quais busquei estabelecer um diálogo entre a teoria apresentada no capítulo II, as perguntas de pesquisa propostas e os dados coletados. Na primeira seção, relacionada à pergunta 1, analisei dados referentes a algumas caracterizações da turma, seus impactos nos objetivos de aprendizagem e os domínios predominantes de uso da língua portuguesa. Na segunda seção, que foi dividida em duas subseções, apresentei, primeiramente, o repertório linguístico dos alunos da Turma 3 e, após, analisei dados referentes a fenômenos linguísticos a nível lexical e fonético-fonológico, que podem favorecer a aquisição de LP.

4.1 Vivendo a teoria na prática: quem são os alunos de PLAc e por que querem aprender português?

Início esta seção justificando a escolha do título apresentado acima. Quando falo em viver a teoria na prática, refiro-me ao fato de que, como pesquisadora e professora de PLAc, estou constantemente realizando leituras na área. Assim, pude constatar que a caracterização dos participantes dessa pesquisa vai ao encontro daquilo que preconiza Grosso (2008), ao afirmar que o público-alvo de PLAc é heterogêneo, composto por adultos oriundos de diversas culturas e que possuem línguas, interesses e perfis diferentes, como veremos a seguir.

Dessa forma, justifico a necessidade de explorar algumas caracterizações da Turma 3 retomando a fala de Cruz (2017), quando ela defende a importância de se compreender as especificidades desse público-alvo uma vez que ele é diferente do público de PLE. No mesmo sentido, Cabete (2010) afirma que, embora os mecanismos e processos cognitivos sejam os mesmos para os aprendizes de línguas, existem fatores específicos relacionados às circunstâncias e condições de vida da comunidade imigrante que influenciam o processo de aquisição da língua de acolhimento, tornando-os diferentes dos processos relacionados a línguas estrangeiras.

Assim, retomei alguns conceitos abordados na subseção 2.4.1, que trata do aprendiz de PLAc, para fundamentar as discussões aqui realizadas e estabelecer relações que me possibilitaram compreender os objetivos de aprendizagem da Turma 3. Dessa forma, explorei as caracterizações a partir de situações que chamei de variáveis (pois se alteram de tempos em tempos e de acordo com os sujeitos), sendo elas: pretensão de fixar residência no Brasil, aprendizagem prévia de língua portuguesa, idade, escolaridade/formação acadêmica, situação laboral e motivações para fazer um curso de português.

Considero que essas informações (mas não somente) podem influenciar o processo de aprendizagem, pois determinam, de alguma forma, os objetivos e a permanência dos alunos no curso, o que é reforçado por Oliveira, Faneca e Ferreira (2007, p. 8) quando as autoras afirmam que existem alguns fatores que intervêm no processo de aprendizagem de línguas, tais como as características pessoais dos sujeitos, os seus repertórios linguísticos (por exemplo, a proximidade linguística entre a L1 e a língua de

acolhimento, o conhecimento de outras línguas), as motivações inerentes à aquisição da língua-alvo, entre outros.

Os dados apresentados a seguir foram coletados por meio de questionário semi-estruturado, narrativas e entrevistas. Todas as transcrições foram fidedignas à forma como os alunos se expressaram tanto na fala quanto na escrita (uma vez que os desvios da língua padrão não prejudicaram a compreensão das mensagens) a fim de garantir e reforçar suas vozes nessa pesquisa.

Inicialmente, ressalto a natureza multicultural da turma, conforme exposto na seção 3.3 do capítulo metodológico. Essa heterogeneidade é uma das características mais comuns nas turmas de PLAc, de acordo com São Bernardo (2016). No mesmo sentido, Grosso (2010, p. 67) afirma que “O público que contacta o português como língua de acolhimento é muito heterogêneo, sendo essencial para a sua compreensão uma análise individualizada”.

Assim, a primeira variável analisada foi referente à intenção de fixar residência no Brasil. De acordo com Cabete (2010), a intenção de se estabelecer no país de acolhimento pode ser considerada um fator de motivação para aprendizagem do idioma, o que foi perceptível no grupo pesquisado, pois, dos 14 alunos da Turma 3, apenas dois não pretendiam permanecer no país a longo prazo. Outro fator importante que leva esses alunos a procurarem um curso é que, para realizar o processo de naturalização no Brasil, eles devem apresentar à autoridade competente certificado de conclusão de curso de português para estrangeiros realizado em instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação³⁹, fazendo com que, mais do que um desejo pessoal de aprender o idioma, o curso se torne uma chave para o início da cidadania no país. Para Cabete (2010), essa situação não deve ser menosprezada, ainda que não tenha relação direta com o desejo de aprender a língua.

Outro fator que pode influenciar o processo de aprendizagem, bem como os objetivos dos alunos, relaciona-se à forma como eles aprenderam português antes do curso. Dos 14 participantes, 8 declararam nunca ter estudado português. Os demais, mesmo respondendo positivamente, também não fizeram cursos, mas aprenderam por meios informais, como veremos a seguir, e daí consideraram que já tinham estudado português anteriormente. Dessa turma, apenas duas alunas (Liu e Yamile) de fato fizeram

³⁹ Conforme artigo 5º da Portaria Interministerial nº 16, de 03 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/naturalizacao/portaria-interministerial-no-16-de-03-de-outubro-de-2018>

curso de português antes do NEPPE. Dessa forma, apresento abaixo relatos obtidos por meio de entrevista que indicam quais recursos foram utilizados pelos alunos enquanto aprendizagem informal do idioma antes do curso. Os alunos foram perguntados *Como você aprendeu português?*

Gabriela: Só falar com minha família, escutar amigos falando con ellos, musica, lendo libros também e lendo dicionários, tradutor también, isso ajuda bastante.

Thomas: Aprender a falar português no Facebook, Messenger, conversando com brasileiros a distância, e música, muita música.

Said: Com minha esposa, ela é brasileira, tive um livro também e estudei em casa.

Joseph: Quando cheguei aqui comecei fazendo alguns cursos básico, aí fui pesquisando na internet, no *YouTube*, assistindo vídeo, e no dia-a-dia com as pessoas também.

Os dados apresentados acima indicaram que alguns alunos da Turma 3 que vieram ao Brasil com a pretensão de fixar residência, a maioria em busca de melhores condições de vida, nunca teve contato com a aprendizagem formal (em cursos) de língua portuguesa. Eles acabaram aprendendo o idioma por meio das redes sociais (*Facebook, Messenger, YouTube* citados acima), ou ao interagir com os nativos. Villalba Martinez e Hernández (2005, p. 116 apud CABETE, 2010, p. 73) destacam que é importante combinar ações de aprendizagem formal com a exposição direta à língua-alvo. Nesse sentido, o aprendiz em contexto de imersão tem mais possibilidades de ter um melhor desempenho na comunicação.

Por outro lado, as autoras ressaltam que a exposição à língua é feita em diferentes graus, o que levará a diferentes níveis de proficiência. Como a maioria dos alunos aprendeu português por meio da interação com outros brasileiros, eles tinham bem desenvolvidas as competências de fala e compreensão auditiva, porém apresentavam limitações (de vocabulário e, principalmente, ortografia e conjugação verbal) nas competências de escrita e leitura, fato que pude perceber enquanto professora da Turma 3, e também relatado por alguns alunos, ao serem questionados sobre quais competências gostariam de praticar mais no curso (dentre as opções fala, leitura, escrita, compreensão auditiva e gramática), conforme exposto abaixo:

Gabriela: Acho que a fala pra mim porque ainda tenho dificuldade de pronuncia as palavras e a gramática em profundidade porque como falei estou fazendo nível superior. (...) Acho que és bem saber escribir as palavras então quero aprender a falar um português correto.

Yamile: A leitura, porque nós lemos pouquinho então quando pegamos um texto eu personalmente fico pensando muito mais do que tem que pensar para falar.

Maria: (...) todos importante, tudo, a fala, escritura, gramática, compreensão, porque a língua portuguesa tem muitas regras né, então se você não sabe compreensão, a leitura, não sabe o contexto, ou você não sabe pronunciar uma palavra, ou você não sabe o significado da palavra, você vai errar em muitas coisas.

Huang: (...) eu gostaria de tudo um pouco porque se só especificar uma parte começar ficar fraqueza a outra.

Martin: A escrita, eu preciso saber escrever, saber fazer contrato.

De acordo com os relatos, foi possível perceber que os alunos tinham consciência das competências que precisavam desenvolver por conta da aquisição do idioma em contexto de imersão de forma não sistematizada antes do curso. Isso os levou a adquirir traços do português coloquial, não padrão, tendo em vista as menções à gramática, fato também observado por Cabete (2010) quando a autora afirma que esses alunos (de PLAc) dão uma certa primazia aos exercícios gramaticais na intenção de que eles melhorem sua proficiência linguística. Isso reforça a ideia de que os alunos da Turma 3 consideram que falar português corretamente tem alto grau de importância em diversas esferas do cotidiano, conforme item 10 do questionário em que eles deveriam atribuir muita, pouca ou nenhuma relevância ao falar português corretamente nas seguintes situações:

Quadro 2 – Importância de falar português corretamente

| Situação | Importância |
|---|--|
| Possibilidade de mudar de profissão | Muito importante – 13 alunos Um pouco importante – nenhum aluno Nada importante – 1 aluno |
| Maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) | Muito importante – 11 alunos Um pouco importante – 2 alunos Nada importante – nenhum aluno |
| Fazer amigos brasileiros | Muito importante – 9 alunos Um pouco importante – 4 alunos Nada importante – nenhum aluno |
| Possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira | Muito importante – 12 alunos Um pouco importante – 1 aluno Nada importante – nenhum aluno |

Fonte: Questionário, 2019.

Esse cenário foi observado também em outros momentos de interação professora-alunos, como durante as entrevistas. Destaco a fala dos alunos Huang e Maria, que associaram o falar “errado”, ou seja, fora da norma padrão, com situações de preconceito, conforme exposto abaixo.

Huang: Conversa. Quando fala eu da um pausa, pensa como eu vo responde, antigamente eu aprende logo já responde, só que quando fala, fala aquela palavra errada, ainda bem aquela época pessoa, as pessoas entende que você é estrangeiro e fala errado tudo bem. Agora com 5, 10, 20 anos vai continua fala assim errado? Pessoa se conhecer você é vamos fala assim “Huang, eu conhece você já tem mais de 20 anos e você continua falando nessa português errada”. Então eu senti essa coisa “ixi eu no estudo nada e continua falando errado” então eu senti esse curso me deixa se corrigi naquele momento e pensa e pausa no responde na hora, e pessoa vai sentir que pelo menos você é estrangeiro mas você pensa como que fazer uma conversa certo e causa de linguagem pra se ter uma, um respeito ne, porque quando fala alguma coisa errado, pessoa como que vai pensa do seu qualidade da pessoa ou caráter da pessoa, e pensa “ah, pessoa é muito abandonado, nem fala direito”, às vezes é assim né.

Maria: Porque eu sempre tinha vergonha de falar...eu tive no começo, quando eu cheguei aqui, quando eu cheguei no, quando eu comencei a estudar um cabeleira, né, maquiadora, primeiro foi maquiadora, eu tive uma experiência muito ruim com umas colegas e a professora. Eh...elas (inaudível) de mim, rian tempo todo e elas achavam que...a gente consegue entender né...nesse época, eu entendia muitas coisas que a gente falava, mas eu no falava como falo agora né...enton é uma das tantas aulas que eu estava aí as colegas a professora foi lá, eles estavam falando de mim...eh...mas elas achavam que eu no entendia nada aí, hmmm...quando, quando eu escutei que elas tavan falando una deles falou “ah, colombiana és burra, porque ela não fala bem”, e sempre que eu falava, sempre rian, rian, rian, eu ficava com vergonha e com e com raiva né enton quando eu escutei que elas falaram que eu era burra, eu fiquei muito chata e briguei con elas tá...aí eu fiquei deprimida, eu não queria voltar para a sala de aula, aí nesse tempo eu viajei para Colômbia, pra mi país, fiquei um mês e pouco lá e voltei, retornei minhas aulas, aí eu falei com a directora do Instituto, falei isso, mas a professora que estava antes que me ensinou, ela já no estava aí, mas eu falei isso, enton eu ficava com bergonha de falar por causa disso (...).

Os dados apresentados acima sugerem que, para os alunos da Turma 3, falar português corretamente (de acordo com a norma padrão) tem um grau de importância muito grande, principalmente nas áreas laborais e de integração à sociedade. Dessa forma, eles esperam que o curso proporcione a eles a oportunidade de desenvolver suas competências linguísticas, o que fica bem marcado em seus discursos ao falarem sobre suas motivações para fazer um curso de português. Ressalto que os dados a seguir foram coletados por meio de questionário⁴⁰ e a grafia das palavras não foi alterada.

Mamadou: Pra ter uma relação melhor com brasileiros. Pretende entrar na universidade.

Liu: Para melhorar meu português. Para trabalhar e viver no Brasil.

Zhou: Porque tenho curiosidade de cultura estrangeira, e procurar um emprego.

Thomas: Pra melhorar o nível básico, ter vocabulário, melhorar o sotaque.

Emmanuel: Para conseguir me comunicar.

Omar: Para conseguir comunicacao.

Huang: Porque estou no Brasil preciso aprender falar certo.

Joseph: Porque eu quero melhorar meu conhecimento língua portuguesa.

⁴⁰ Dados referentes à pergunta 8.1: Por que você escolheu fazer um curso de português?

Ahmed: Por que tem varios motivo estodar para aprender mais e para fazer os curso poplico o trabalha no governo e outros.

Gabriela: Porque preciso trabalhar, me comunicar com pessoas e fazer meu atividades diarias (ir no sacolao, azogue, etc)

Yamile: Para melhorar a qualidade de vida, é muito necessário para o dia-a-dia.

Maria: Para ter melhor desenvolvimento na vida cotidiana.

Nos relatos acima, chamou minha atenção o fato de 6, dos 12 alunos, fazerem uso da palavra *melhorar*. Isso indicou, inicialmente, a necessidade que eles, conscientemente, tinham de desenvolver melhor algumas competências no idioma, conforme exposto. No entanto, foi possível perceber também que essa relação com a palavra *melhorar* ia além de questões meramente linguísticas.

A escolha desse vocábulo pode estar relacionada às boas expectativas que os alunos tinham de melhorias nas condições de vida após o curso. Dessa forma, os dados sugeriram que uma das atribuições que o aprendiz de PLAc dá ao aprendizado formal do idioma é que esse processo pode proporcionar a melhora da sua vida no Brasil. São Bernardo (2016, p.135), nessa perspectiva, reforça o papel da língua de acolhimento para esses imigrantes, que seria de “Facilitar a integração e melhorar a condição das pessoas no ambiente de trabalho, lazer e nas relações sociais”. Era por meio do idioma que eles almejavam se relacionar com outros brasileiros, trabalhar, estudar, realizar ações cotidianas. Ao serem questionados sobre a relação entre o curso de PLAc e a integração na sociedade, eles responderam positivamente, conforme exposto nas falas abaixo.

Entrevistadora: E você acha que curso tá te ajudando a se integrar mais na sociedade brasileira? A fazer mais parte da sociedade brasileira?

Gabriela: Si, porque muita gente me pergunta coisas básicas como você perguntou porque vim ao Brasil...onde eu morava...de onde sou, e eu já sei como responder as pessoas e posso identificar muitas palavras que eu não sabia, então tenho aprendido muito também.

Maria: Muito...muito... Para mim dizer que eu comencei a estudar com vocês português eu veo que eu me relaciono mais com as pessoas...porque antes no...

Martin: Si...já vou poder conversar com as pessoas pessoalmente, entende? Quando você não conversa é complicado...

Yamile: Muito, claro, porque se você no fala, acho que o principal motivo de onde você vai, você tem que se comunicar, enton se você no se comunica, no tem nada, no pode conseguir nada

Desta forma, as palavras de Grosso (2010), ao se referir à língua de acolhimento, vão ao encontro do propósito desse processo de aprendizagem, conforme descrito abaixo:

Orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as

convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional (GROSSO, 2010, p. 71).

Na fala acima, gostaria de chamar atenção para o uso das palavras *ação*, *interação*, *vida cotidiana*, *condições de vida* e *convenções sociais*, expressões que estiveram presentes nos objetivos de aprendizagem dos alunos Mamadou, Liu, Zhou, Emmanuel, Omar, Ahmed, Gabriela, Yamile e Maria. Essas palavras indicaram que o aprendiz de PLAc de fato visa aprender a língua não para fins turísticos ou acadêmicos, isoladamente. Para ele, a língua significa a possibilidade de transformar a sua realidade no novo país, tornando-se parte da sociedade que o acolhe, conseguindo se estabelecer, conforme aponta São Bernardo (2016). Essa relação da língua portuguesa com a realização de atividades do cotidiano parece ser, segundo Lopez (2016, p. 150), uma característica desse público (de PLAc) em comparação a outros grupos de estrangeiros “para quem o português sequer é necessário para realizar certas necessidades básicas”.

Por fim, apresento as variáveis referentes à idade, formação acadêmica e situação laboral, procurando estabelecer uma relação entre as três. As idades dos alunos da Turma 3 variavam de 21 a 48 anos, sendo a média de 34 anos. Segundo reportagem do portal de notícias UOL⁴¹, o perfil geral dos imigrantes que chegam ao Brasil é de homens com idades de 30 a 34 anos, o que ficou perceptível nessa turma. O fator idade apresentado acima tem impacto considerável nas questões referentes à empregabilidade devido ao fato de todos estarem em idade economicamente ativa (acima de 15 anos, de acordo com o IBGE⁴²), assim como o nível de escolaridade/formação acadêmica. A turma era composta, em sua maioria, por alunos graduados. Foram registrados 3 alunos que possuem ensino médio completo e 11 com ensino superior, sendo desses 3 com pós-graduação. Com exceção de Huang, todos os demais concluíram seus estudos no país de origem.

Mesmo a maioria tendo formação superior, nem todos estavam empregados. As alunas Gabriela, Yamile e Maria relataram estar desempregadas no momento da aplicação do questionário. Elas possuem formação acadêmica (Gabriela com pós-graduação) e estavam com dificuldade de conseguir uma colocação no mercado de trabalho formal. A maioria dos alunos da turma também relatou não atuar na mesma área do país de origem.

⁴¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/04/23/com-fechamento-das-fronteiras-dos-paises-do-norte-brasil-volta-para-rota-das-migracoes.htm>

⁴² Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ibge-muda-faixa-etaria-da-populacao-em-idade-ativa,127721e>

Dos 14 alunos, somente 3 afirmaram trabalhar na mesma área de formação ou atuação anterior, sendo eles Thomas e Emmanuel, que são professores de línguas e Liu, que atua na área de gestão de pessoas. Em contrapartida, cito o caso de Omar, que possuía MBA na área de *Marketing* mas trabalhava como vendedor autônomo no Brasil. Isso mostrou um fenômeno comum entre os imigrantes, conforme relata Cavalcanti (2018), ao dizer que muitos que se encontram no mercado de trabalho estão em posição inferior em relação ao seu grau de formação acadêmica ou experiência laboral prévia, o que, Sá e Fernandes (2016) chamam de *downgrading*, conforme exposto na Introdução deste trabalho.

Ao serem questionados se havia alguma relação entre as dificuldades com o idioma e a inserção no mercado de trabalho, a maioria dos alunos afirmou que sim, conforme os relatos abaixo obtidos por meio de narrativas e entrevista.

Yamile: (...) com relação ao mercado de trabalho, tem sido muito difícil, porque quase em toda parte, para não dizer que o mundo inteiro sempre pede uma experiência longa e apesar de ter um ensino superior, também para pegar a carteira de trabalho não conseguia agendar para estrangeiro no ministério do trabalho então agendei para brasileiro, conversei com o atendente e ele me compreendeu e peguei, acho que sempre há certas barreiras, como o idioma, mas eu posso garantir sobre esse aspecto que a gente ainda tem muito a oferecer.

Liu: (...) para poder viver, a renda estável é imprescindível. No entanto, a falta do idioma também é barreira para a imersão no mercado de trabalho.

Mamadou: (...) a falta de formação da língua portuguesa levará inevitavelmente à falta de acesso aos serviços públicos e a dificuldade em encontrar trabalho.

Said: Eu acho que meu conhecimento limitado em português não é 100% me impedindo de conseguir o emprego que eu quero, mas quando há uma boa habilidade na língua portuguesa eu acredito formente que minhas chances de conseguir o emprego que quero não seriam impossíveis.

Gabriela: Quando cheguei no Brasil não falava nada e no entendia nada, então eso dificultava muito para encontrar trabalho, para comunicar com meus amigos, minha família também no Brasil”.

Joseph: Dificulta porque as vezes você chega pra fazer uma entrevista e a pessoa que vai te entrevistar é logico que tem que entender o que você ta falando pra ela, você tem que convencer ele com suas palavras e pra convencer numa língua que não é sua é meio complicado.

A esse respeito, Cabete (2010) constatou que a baixa proficiência na língua majoritária do país de acolhimento, muitas vezes, é critério de exclusão no mercado de trabalho em contexto português, o que não é diferente aqui no Brasil. A autora afirma que grande parte dos inquiridos (em sua pesquisa) mencionou já ter se sentido prejudicado ao tentar encontrar trabalho por não ser proficiente em português. O imigrante, nesse sentido, não tem as mesmas oportunidades de emprego que o falante nativo que possui domínio do idioma.

Dessa forma, a aquisição da língua se torna um ativo importante no processo de inserção laboral, pois, conforme afirmam São Bernardo e Barbosa (2018), esse conhecimento produz maior igualdade de oportunidades. Por outro lado, o conhecimento em outras línguas também se mostrou importante. Cito como exemplo o caso de Ahmed, que atribuiu seu conhecimento em línguas à sua colocação no mercado como recepcionista de hotel ao relatar que “Graças às [minhas] línguas eu consegui trabalhar em um hotel, mas mesmo assim coloquei meta né...quando cheguei...ralei bastante pra conseguir falar o básico pra conseguir emprego, aí em 6 meses eu consegui.”

Os relatos acima indicaram que o domínio da língua portuguesa era uma ferramenta necessária para atender às demandas profissionais dos imigrantes. No entanto, conforme indicaram as outras variáveis apresentadas, a língua de acolhimento não se relaciona somente às necessidades laborais dos alunos. Essa situação é, ainda, reforçada por Grosso (2010) quando a autora defende que as práticas de PLAc não devem ser limitadas a temas voltados exclusivamente ao mercado de trabalho. A autora (2010, p. 69) enfatiza que “seu âmbito ultrapassa largamente o domínio profissional”.

Conforme as variáveis analisadas, percebi, então, o caráter multifacetado da língua de acolhimento. Os alunos recorreram ao idioma para as mais diversas finalidades, sempre em busca de melhores condições e oportunidades. Dessa forma, pude compreender que a língua de acolhimento perpassa por variados domínios de uso das línguas. Nesse sentido, foi possível estabelecer uma relação entre os objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3, que foram retomados no quadro abaixo. Em tempo, esclareço que os domínios público e privado foram classificados em conjunto, uma vez que ambos se referem às interações sociais dos alunos na sociedade.

Quadro 3 – Objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3 e os domínios de uso da língua

| Objetivos | Domínios |
|--|--------------------------------|
| Pra ter uma relação melhor com brasileiros. Pretende entrar na universidade. | Público/privado e educacional |
| Para melhorar meu português. Para trabalhar e viver no Brasil. | Público/privado e profissional |
| Porque tenho curiosidade de cultura estrangeira, e procurar um emprego. | Público/privado e profissional |
| Pra melhorar o nível básico, ter vocabulário, melhorar o sotaque | Educacional |
| Para conseguir me comunicar. | Público/privado |
| Para conseguir comunicacao. | Público/privado |

| | |
|---|--------------------------------|
| Porque estou no Brasil preciso aprender falar certo. | Público/privado |
| Porque eu quero melhorar meu conhecimento língua portuguesa. | Educacional |
| Por que tem varios motivo estodar para aprender mais e para fazer os curso poplico o trabalha no governo e outros | Educacional e profissional |
| Porque preciso trabalhar, me comunicar com pessoas e fazer meu atividades diarias (ir no sacolao, azogue, etc) | Público/privado e profissional |
| Para melhorar a qualidade de vida, é muito necessário para o dia-a-dia. | Público/privado |
| Para ter melhor desenvolvimento na vida cotidiana. | Público/privado |

Fonte: Questionário, 2019.

Com base no quadro 3, pude perceber a predominância dos domínios público e privado, sendo que ambos têm estreita ligação com o fator *integração*. Os domínios profissional e educativo foram constatados na fala de 4 alunos, o que não significa que eles não devam ser trabalhados em sala de aula. Para esse público, a língua portuguesa perpassou todos os domínios de uso das línguas elaborados pelo QECR. Isso reforça mais uma vez a representação do PLAc na vida dos aprendizes: favorecer sua inserção na comunidade a partir da comunicação. Nessa premissa, trago a fala de Esser (2006, p. 7, tradução minha), quando ele fala que a “língua é o componente central de integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento”⁴³.

Nessa seção, foram analisados dados referentes aos objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3 do curso de PLAc no NEPPE-UEMS, a partir de variáveis consideradas importantes (e influentes) no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte das biografias dos alunos. A partir da análise aqui empreendida, foi possível constatar que o público de PLAc, independentemente da proficiência linguística apresentada, tem necessidades de aprendizagem que ultrapassam o conceito de *língua pela língua*, ou seja, de conhecimentos estruturais do idioma (léxico, sintaxe, ortografia, entre outros) e chegam às situações de comunicação na sociedade de acolhimento que poderão favorecer sua (con)vivência no novo país, além de diminuir as tensões que o processo migratório traz consigo. Esse é o papel do PLAc: humanizar e integrar pela língua.

⁴³ Frase original: Language is a central componente of the integration of immigrants into their host societies. (ESSER, 2006, p. 7)

Na próxima seção, são analisados dados referentes ao repertório linguístico dos alunos da Turma 3 e de que forma isso impacta na aquisição de PLAc, fazendo referência à segunda pergunta de pesquisa proposta.

4.2 Interações entre línguas: como o repertório linguístico dos alunos da Turma 3 impacta a aquisição da língua portuguesa?

Nesta seção, discorro acerca da minha segunda pergunta de pesquisa, que trata dos impactos dos repertórios linguísticos dos alunos da Turma 3 no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Dividida em duas subseções, inicialmente, apresento o conceito de *repertório linguístico* e quais línguas o compõem no grupo pesquisado. Em seguida, analiso como fenômenos que ocorrem por meio de interações linguísticas estão presentes no processo de aprendizagem, bem como seus impactos no desenvolvimento da língua portuguesa pelos alunos.

4.2.1 Os repertórios linguísticos na sala de aula de PLAc

Início esta subseção retomando o conceito de repertório linguístico (doravante RL) adotado nesta pesquisa. Entendo esse conceito como o conjunto de línguas que fazem parte da biografia linguística que os alunos da Turma 3, em sua individualidade, possuem e fazem uso em diferentes contextos comunicacionais. Reforço esse entendimento a partir da compreensão de RL apresentada pelo Conselho da Europa no documento *Integração Linguística de Adultos Imigrantes*⁴⁴, no qual eles dizem que o repertório de línguas que um indivíduo possui envolve línguas adquiridas em diferentes contextos, com competências diversificadas de uso e graus de proficiência. Esse repertório vai se alterando com o tempo e pode ser utilizado em situações comunicacionais específicas, a critério do falante.

Apresento no quadro abaixo o RL dos alunos da Turma 3, chamando atenção para o fato de que a maioria domina não só a sua língua materna, como também duas ou mais línguas.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/lang-migrants/repertoire-language->. Acesso em: 29/01/20.

Quadro 4 – Repertório linguístico dos alunos da Turma 3

| Aluno | Língua materna | Outras línguas |
|--------------|----------------------------|---------------------------------------|
| Said | Árabe | Inglês e português |
| Martin | Francês | Inglês, português e holandês |
| Mamadou | Wolof | Árabe, francês, inglês e português |
| Liu | Mandarim | Inglês e português |
| Zhou | Mandarim | Inglês e português |
| Thomas | Francês | Espanhol, inglês e português |
| Emmanuel | Francês | Não declarou |
| Omar | Urdu | Inglês e português |
| Huang | Mandarim | Português |
| Joseph | Crioulo haitiano e francês | Espanhol, inglês e português |
| Ahmed | Árabe | Francês, inglês, português e italiano |
| Gabriela | Espanhol | Português |
| Yamile | Espanhol | Português |
| Maria | Espanhol | Português |

Fonte: Questionário, 2019.

Conforme exposto no quadro, os hispano-falantes declararam apenas a LP como outra língua em seu repertório, após eu fazer a observação de que essa língua poderia ser incluída no RL. Por outro lado, foi constatada a presença de um repertório maior nos alunos de origem africana e europeia, fato que já foi constatado em estudos anteriores, como exposto por Oliveira, (2010, s/p), ao afirmar que “grande parte dos migrantes fala mais do que uma língua por virem de países multilíngues (ex: países de África, Ásia ou dos Balcãs).” Também foi possível perceber predominância da língua inglesa no repertório dos alunos, sendo que dos 14 participantes, 9 declararam falar esse idioma como segunda língua.

Este contexto marca a sala de aula de PLAc como um ambiente multilíngue, apresentando um repertório linguístico extremamente rico. Essa característica deve ser valorizada pelo professor, visando, entre outras razões, ao não apagamento das biografias linguísticas, culturais e sociais dos alunos. É possível estabelecer um diálogo favorável entre as línguas, tornando-as complementares nos processos de ensino e aprendizagem, conforme afirma Barbosa (2017), ao dizer que a língua ou as línguas faladas por quem

aprende (a língua de acolhimento) podem ser tomadas como parceiras e auxiliares no processo de chegada à nova língua.

Neste sentido, Cabete (2010, p. 73) cita Oliveira (2010) e Ançã (2004) ao defender a importância da L1 no desenvolvimento das competências em outras línguas. Complementarmente, Grosso, Tavares e Tavares (2008) afirmam que os conhecimentos que os alunos possuem de outras línguas podem constituir um auxílio precioso na aquisição de novas competências comunicativas. A esse respeito, Grosso (2010) propõe que o professor de PLAc considere os seguintes fatores: a) Variação de conhecimentos da língua materna (do aprendiz), o que irá refletir na aquisição da língua portuguesa; e b) Variação de conhecimento e de uso de outras línguas.

Dessa forma, não somente a língua materna tem influência nos processos, mas também as outras línguas, conforme relatado pelos alunos da Turma 3. Nesse contexto, os aprendentes foram questionados se, e quais, línguas constantes do seu repertório os havia auxiliado na aquisição da LP. As respostas constam no quadro abaixo.

Quadro 5 – O repertório linguístico e a aquisição de LP

| Aluno | Língua materna auxiliou o processo de aprendizagem de PT? | Outras línguas auxiliaram o processo de aprendizagem de PT? |
|--------------|---|---|
| Martin | Sim. Tudo é parecido, os verbos, conjugacion, (...), os verbo irregular no francês e português são os mesmos. | Não ajudaram. Holandês e inglês para mim bem diferente (do português) |
| Gabriela | Espanhol e português tiene parecido algunas palabras, mas no todas são iguais, enton ajuda a compreender melhor o português | Declara não possuir outras línguas além do português em seu repertório. |
| Yamile | Sim. (...) tem palavras parecidas. | Declara não possuir outras línguas além do português em seu repertório. |
| Maria | Sim. (...) a língua de vocês é diferente, mas algumas palavras son quase que iguais. | Declara não possuir outras línguas além do português em seu repertório. |
| Huang | Não, só com dicionário pra entender | Declara não possuir outras línguas além do português em seu repertório. |
| Said | Não auxiliou | Inglês ajudou |
| Thomas | Sim, francês muito pra o som | O espanhol (ajudou) o vocabulário e a gramática |

| | | |
|---------|--------------------------|---|
| Joseph | Não respondeu | Eu acho que o espanhol ajudou porque tem muitas palavras parecidas. |
| Mamadou | Não respondeu | Francês me ajudou um pouco, parece um pouco gramatical |
| Ahmed | Não respondeu | Francês um pouco |
| Zhou | Muito diferente mandalim | Inglês ajudar aprender português |

Fonte: Entrevista, 2019.

Foi possível perceber, pelas respostas acima, que as línguas que mais auxiliaram a aprender o português, por parte dos alunos da Turma 3, foram o espanhol e o francês. Isso se deve ao fato de as línguas espanhola, francesa e portuguesa possuírem a mesma raiz linguística, a românica, pertencendo ao grupo das línguas neolatinas. Essas línguas têm semelhanças no que tange, principalmente, a vocabulário e pronúncia, o que pode ser percebido pela fala de Thomas e Joseph. Os alunos Zhou, Ahmed, Mamadou, Joseph, Said e Huang possuem línguas maternas consideradas distantes da língua portuguesa, pois vêm de outras famílias linguísticas, como é o caso do mandarim, originário das línguas sino-tibetanas, o árabe, que tem raiz afro-asiática e o wolof, do tronco niger-congo, conforme apresentado na figura 4 desta pesquisa.

Os dados apresentados acima indicam que as línguas que provêm do mesmo tronco foram relacionadas como auxiliares no processo de aprendizagem, enquanto aquelas que vêm de raízes diferentes não foram capazes de auxiliar os aprendentes na língua portuguesa.

Esta situação também foi relatada por Oliveira e Ançã (2006), quando as autoras apresentaram achados de uma pesquisa que indicavam que a distância entre as L1 e a língua-alvo inibiam os aprendizes a correlacioná-las, entretanto, esses mesmos alunos recorreriam às línguas adicionais do seu repertório, como inglês, como um elemento facilitador da aprendizagem. Nesta perspectiva, Cunha e Santos (2013, p. 116) apresentam experiência semelhante ao expor dados de uma pesquisa em que se pode constatar que,

os alunos que falam uma língua-cultura próxima da que estão estudando têm sua aprendizagem facilitada. Inversamente, quando a LM dos alunos é muito distante da língua-cultura que estão aprendendo e/ou eles não falam nenhuma LS ou LE próxima desta, suas dificuldades de aprendizagem são maiores.⁴⁵

⁴⁵ LS corresponde a L2 nesta pesquisa.

No caso dos hispano-falantes, a língua materna, o espanhol, tem muita influência na aquisição de língua portuguesa, principalmente na oralidade, o que pode, de acordo com São Bernardo (2016, p. 122) “tanto facilitar quando dificultar o ensino/aprendizagem da língua-alvo”, o que será abordado na próxima subseção a respeito de como o repertório linguístico dos alunos da Turma 3 impacta no processo de aquisição da LP a partir dos fenômenos de transferência e interferência entre línguas, os quais chamo, daqui para frente, de interações linguísticas.

4.2.2 Como os diálogos entre as línguas atuam no aprendizado da língua portuguesa?

Como título desta subseção, achei que seria apropriado formular uma pergunta passível de reflexão e discussão. Assim, pretendo respondê-la ao passo que analiso os dados obtidos por meio de questionário, entrevistas e narrativas. Em tempo, ressalto que as análises aqui empreendidas foram realizadas a nível lexical e fonético-fonológico a partir de produções escritas e orais dos alunos da Turma 3.

Uma vez que não pretendo estabelecer nenhum tipo de julgamento acerca da adequação ou não das produções dos alunos (se estão certas ou erradas), optei por utilizar o termo *interações linguísticas*, pois acredito que as línguas dialogam entre si e geram interlínguas, como veremos adiante. Entendo que tais situações decorram simplesmente da interação entre os repertórios linguísticos dos alunos, uma vez que não se pode descartar a coexistência das línguas em um sujeito plurilíngue. As interações linguísticas também podem ser compreendidas, segundo Pereyron (2018), como a constante interação entre os sistemas que se inter-relacionam de modo a formar um único sistema multilíngue.

Em tempo, informo que, a fim de evitar a repetição da palavra *interação*, por vezes utilizei o vocábulo *transferência* em conformidade com o que preconiza Liu (2001), ao se referir àquele termo como de natureza neutra, sem conferir a ele aspectos negativos ou positivos.

Inicialmente, ressalto que o registro das interações linguísticas que ocorrem em sala de aula pode não ser facilmente percebido pelo professor quando este não domina as línguas que favorecem esses processos. Dessa forma, pude registrar mais casos dentre os grupos de alunos hispano-falantes e francófonos devido à proximidade linguística das

suas línguas maternas com o português. Os fenômenos também ficam mais evidentes na fala do que na escrita, já que os alunos ainda utilizam o sistema fonador de suas L1 ao falar português. Esse tipo de interação é chamado de fonético-fonológica, o que, de acordo com Borella (2013, p. 144) “caracteriza-se pela utilização, por parte do aprendiz, dos padrões já estabelecidos em sua L1 na produção da L2.” Apresento abaixo alguns momentos de interações fonético-fonológicas (em destaque) que ocorreram durante práticas de oralidade de alguns alunos da Turma 3.

Quadro 6 – Interações fonético-fonológicas

| Aluno | Interações fonético-fonológicas |
|----------|--|
| Gabriela | <p>Si...porque quando cheguei no Brasil não falava nada e no entendia nada, então eso dificultava muito para encontrar trabalho, para comunicar com meus amigos, minha família também no Brasil.</p> <p>Para o próximo ano voy a fazer estágio, enton eu preciso, lo antes possible praticar, praticar, praticar para poder falar com meus pacientes.</p> <p>Acho que es bem saber escribir as palavras então quero aprender a falar um PT correcto.</p> <p>Espanhol e português tiene parecido algunas palavras mas no todas são iguais, enton ajuda a compreender melhor o PT, mas eso...acho que son parecidas as línguas.</p> |
| Thomas | <p>Non...pra mim non</p> <p>Muita música com traducion</p> |
| Yamile | <p>As veces eu misturo, ou as veces fico, no se como se fala, quando pegamos um texto eu personalmente fico pensando muito mais do que tem que pensar para falar.</p> <p>Ainda com palavras parecidas tem palavras iguais que significan outra coisa, enton, ayudan mas também me traen.</p> |
| Maria | <p>Pra mim desde que eu comencei a estudar com vocês português, eu veo que eu me relaciono mais com as pessoas.</p> <p>Porque eu sempre tinha bergonha de falar. Eu tive no comenco, quando eu cheguei aqui, quando eu cheguei non, quando eu comecei estudar cabeleira.</p> <p>Mas também se comprica porque o significado de algumas palavras no son as mesmas né, enton também nessa parte eu erro.</p> |
| Martin | <p>Eu traduzo francês mas você tem outra forma de conversar, no é só traducon.</p> <p>Pra mim é, eu presto mais atencon...</p> <p>Tudo é parecido, os verbos, conjugacion, tudo é parecido</p> |
| Huang | <p>(...) quando eu fala português, quando eu fala curto, eu fala certinho.</p> |
| | <p>Inglês ajudar aprender português. Muito diferente mandalin.</p> <p>No escola tambien estudo inglês</p> |

| | |
|------|--|
| Zhou | |
|------|--|

Fonte: Entrevista, 2019

Como exposto no quadro 6, é possível observar interações fonético-fonológicas da língua materna dos que são falantes de espanhol, francês e mandarim, respectivamente. Há, também, interação de variável da própria língua portuguesa, como na fala de Maria, que faz uso da forma não-padrão da palavra *comprica*; além da interação fonética proveniente de outras línguas, como no excerto da estudante Zhou, no qual ela utilizada a palavra de origem espanhola *también* para se referir à similar brasileira *também*. Esse processo é chamado *empréstimo (borrowing)*, e é definido por Corder (1992, p. 26) citado por Vilela (2009, p. 31) como uma estratégia de comunicação em que o aprendiz faz uso de “ítems – lexicais e sintáticos – da língua materna (ou de outra língua conhecida pelo falante) com a finalidade de sanar deficiências da interlíngua”. Cito ainda outro exemplo de empréstimo na fala de Mamadou, cuja língua materna é wolof (do tronco niger-congo), quando ele fala: “Eu falo francês, **english**, um pouco português, árabe”.

Nessa frase, foi possível constatar o uso da palavra de origem inglesa *English*, fazendo referência à equivalente em português *inglês*. Mesmo registrando o fenômeno de interação entre diferentes línguas, como nas falas de Zhou e Mamadou, essa situação não era observada com tanta frequência, ao contrário do que acontecia com as línguas maternas de família próxima ao português.

Interações linguísticas também foram registradas nas práticas escritas dos alunos da Turma 3. Transcrevo abaixo alguns exemplos que ocorreram tanto em questionário quanto em narrativas elaboradas pelos alunos.

Quadro 7 – Interações linguísticas na escrita

| Aluno | Ocorrência |
|----------|--|
| Mamadou | Atualmente, os imigrantes encontram enorme difficuldade no país de acolhimento (...). |
| Yamile | (...) quando cheguei aqui tomaba uma medicação de vital importância (...); (...) no meu país você pode comprar certos medicamentos sem fórmula médica (...) (vim para o Brasil por motivos) personais |
| Gabriela | Pelo motivo de union familiar com brasileiro (...) as veces não consigo a pronúncia. (os brasileiros são) amigables |
| Maria | Eu trabalhaba na Colômbia em una loja de roupas. |
| Martin | (...) para ameliorar meu português |

| | |
|--------|---|
| Thomas | (...) tento ser professor autónomo |
| Huang | Idioma não tem segredo, só platicar mesmo. |
| Omar | Eu estudo português in Brasil pela primeira vez. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Como exposto no quadro acima, tanto os alunos cujas línguas maternas se aproximam do português, quanto os de L1 distantes, realizam interações linguísticas como estratégia de comunicação. No caso dos hispano-falantes e francófonos, as interações vêm de suas próprias línguas, como nas falas de Maria, Yamile, Gabriela, Thomas e Martin.

A respeito das transferências realizadas pelo primeiro grupo, São Bernardo (2016) aponta que a semelhança entre o português e o espanhol pode tanto facilitar quanto dificultar o aprendizado. Essa situação fica evidente na fala de Yamile, quando ela fala que “Ainda com palavras parecidas [o espanhol] tem palavras iguais que significan outra coisa, enton, ayudan mas também me traen” (YAMILE, 2019, entrevista). Nesse sentido, Barbosa e São Bernardo (2018, p.63) defendem que o ensino de português para esse público deve ser diferenciado “pois são duas línguas tipologicamente próximas que possuem estruturas e grupos de palavras muito parecidas”.

Com relação aos alunos cuja língua materna é o mandarim foi possível notar as transferências mais recorrentes: a troca dos fonemas /r/ (vibrante) por /l/ (como nas falas dos alunos Zhou e Huang). Oliveira, Faneca e Ferreira (2007) alertam que naquele idioma não existe esse som ao nível do aparelho fonador, o que implica em dificuldades para os falantes de mandarim em produzir esse tipo de fonema. Outra interação que pode ser encontrada nas produções desse grupo de alunos foi em relação à flexão verbal e à formação dos tempos, já que no mandarim, os verbos são utilizados no infinitivo, com um elemento temporal para situar a ação no tempo, conforme reportado por Ançã (2013).

Os alunos cujas L1 pertencem a troncos linguísticos distantes do português, recorrem às outras línguas de seus repertórios, como afirma Pinto (2012) ao dizer que quando a L1 se afasta da nova língua que está em processo de aprendizado, os alunos tendem a ativar seus conhecimentos provenientes das línguas adicionais mais próximas da língua-alvo, e assim efetuar as transferências.

Cito como exemplo a fala de Mamadou e Omar, no Quadro 7, cujas línguas maternas são Wolof e Urdu, respectivamente, ambas tipologicamente distantes do português. O primeiro escreveu a palavra *difficuldade* grafando a letra F duas vezes, o que possivelmente veio da palavra inglesa *difficulty*. Já o segundo utilizou a palavra *in* do

inglês em vez de *no*, que seria o equivalente em português. Esse fato ainda é reforçado por Llach (2010) ao reportar que diversos estudos mostram que

os alunos que estão aprendendo uma língua adicional não necessariamente realizam as transferências das suas LMs, ou outras línguas nas quais eles são proficientes, mas sim da língua que eles percebem ser mais tipologicamente próximas da língua-alvo (LLACH, 2010, p.2. Tradução minha).⁴⁶

Ainda em relação ao quadro 7 chamo a atenção para o excerto do aluno Thomas, que faz um empréstimo do português de Portugal ao usar a palavra *autónomo*, o que, em português brasileiro seria *autônomo*. Esse fenômeno ocorreu possivelmente pelo fato de o aluno ter vivido um tempo em Portugal e ter adquirido as formas da vertente europeia da língua portuguesa.

Com base nos dados apresentados, foi possível constatar que os grupos de alunos hispano-falantes e francófonos fazem uso de uma interlíngua relacionada às suas L1, que se aproximam tipologicamente do português. Nos alunos cujas línguas maternas possuem raízes muito distantes da LP, não foi possível relacionar a L1 ao aprendizado de português, como é o caso dos estudantes de origem asiática e africana. Esses, geralmente, se comunicam por meio de uma interlíngua que dialoga com as línguas adicionais do seu RL. Nesse sentido, os alunos de origem oriental afirmam que sua língua materna, o mandarim, não possui qualquer influência na aquisição de LP. Esse fato também pode ser observado no estudo de Oliveira, Faneca e Ferreira (2007, p. 33), quando as autoras afirmam que o conhecimento de mandarim “não constitui para esses sujeitos uma estratégia de que disponham no processo de apropriação do Português, dada a distância significativa que separa essas duas línguas (L1 e LP)”.

Diante do que foi discutido, foi possível constatar que a maioria dos alunos da Turma 3 revela ter em seu repertório linguístico o francês e o espanhol, seja como língua materna ou como outras línguas. Esses idiomas foram frequentemente citados como auxiliares na aquisição de português. Também foi possível concluir que tanto a língua materna quanto as outras línguas têm impactos favoráveis no processo de aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que a interlíngua que surge a partir das interações linguísticas não interfere na comunicação, não devendo, portanto, ser vista como negativa ou prejudicial ao desenvolvimento da língua portuguesa. Pelo contrário, essas interações

⁴⁶ Texto original: (...) *studies have shown that learners who are learning a third language do not necessarily transfer more from their L1, or the language they are more proficient in, but from the language (perceived as) typologically closer to the target language, be it L1 or Ln* (LLACH, 2010.p.2).

podem ser o ponto de partida para práticas que favoreçam a consciência metalinguística dos alunos. Cummins (2007, p.233.Tradução minha)⁴⁷ reforça esse ponto de vista ao afirmar que a aprendizagem pode ser favorável “se os professores explicitamente chamarem a atenção dos alunos para semelhanças e diferenças entre suas línguas e reforçarem estratégias eficazes de aprendizado de maneira coordenada entre idiomas.”

Nesta subseção foram apresentados e discutidos dados sobre os impactos dos repertórios linguísticos dos alunos na aquisição de língua portuguesa, considerando que muitos são plurilíngues. Foi registrada a ocorrência frequente dos fenômenos de transferência e interferência, os quais foram chamados de interações linguísticas, uma vez que não foi minha intenção, nesta pesquisa, atribuir conceitos de certo ou errado para as produções dos alunos da Turma 3. Por fim, defendo que o professor de PLAc tenha o repertório linguístico dos seus alunos como aliado, permitindo, e por vezes, utilizando outras línguas para auxiliar no processo de aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento.

⁴⁷ Texto original: The central point here is that learning efficiencies can be achieved if teachers explicitly draw students' attention to similarities and differences between their languages and reinforce effective learning strategies in a coordinated way across languages.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início o último capítulo desta pesquisa retomando algumas informações socializadas no capítulo I, que trata do fenômeno das imigrações, em especial as mais recentes (dos últimos 10 anos) no Brasil. É tendência o aumento desordenado dos novos fluxos migratórios. Ao utilizar a palavra *desordenado*, refiro-me ao fato de que os principais deslocamentos que vêm ocorrendo no país são decorrentes de situações adversas, não planejadas. Cito como exemplos as migrações haitianas que acontecem desde 2010 após o desastre ambiental que assolou o país; as migrações sírias ocasionadas pela guerra civil desde 2011; e, por último, mas extremamente significativa, a migração em massa de venezuelanos.

Esses e outros povos que aqui chegam têm em comum o desejo de melhorar suas condições de vida; de se refazer enquanto seres humanos; de proporcionar às suas famílias melhores oportunidades. Para isso, tomam a difícil decisão de deixar suas casas, seu país e de se afastar da convivência com seus entes queridos, na expectativa de reescrever suas histórias.

Já no novo país, cheios de esperança, encontram uma barreira: o idioma, cujas limitações tornam ainda mais difícil suas experiências em um ambiente ainda pouco conhecido. Essa situação é corroborada por Cabete (2010, p. 47), quando a autora afirma que “a barreira linguística pode condicionar severamente o acesso a qualquer outro aspecto referente à sua própria sobrevivência”. E assim outras dificuldades começam a emergir, pois é a partir, principalmente, das palavras que nos colocamos no mundo. É por meio da comunicação que temos vez e voz. Como o imigrante pode, então, tornar-se um “ator da sociedade globalizada”, como preconiza Barbosa (2017, p. 99), sem se apropriar da língua majoritária do novo país e com dificuldades para se integrar de forma igualitária à comunidade?

Ao falar em integração, entendo esse conceito como (mas não apenas) a igualdade de oportunidades de emprego, o acesso à educação, saúde, moradia, transporte e segurança, o conhecimento das leis brasileiras que garantem os direitos e deveres dos imigrantes naturalizados ou não, e, principalmente, a possibilidade de viver em harmonia com a sociedade do novo país, sem ser alvo de ações xenofóbicas.

Para atender esse público em situação de vulnerabilidade sócio-linguístico-cultural, estabelece-se a prática de ensino e aprendizagem de Português como Língua de

Acolhimento, que começou a ser difundida em Portugal no ano 2001, a partir de um programa governamental de ensino de língua portuguesa para imigrantes em situação de vulnerabilidade social que chegavam àquele país. Esse público era composto por adultos recém-chegados, que saíam das suas nações em busca de uma vida melhor para si e suas famílias. No Brasil, o conceito de PLAc começou a ser difundido apenas na última década, quando as migrações em massa voltaram a tomar forma no país.

Nesse cenário de migrações conforme exposto acima, eram de se esperar ações governamentais que acolhessem os imigrantes tanto materialmente quanto linguisticamente. No entanto, as políticas públicas que rumam nesse sentido são inexistentes, para começar pela Lei de Migração nº.13.445, de 24 de maio de 2017, que em momento algum menciona o direito de aprendizagem da língua portuguesa pelos que aqui chegam. A falta de assistência por parte do governo, também constatada por Amado (2011), tem levado a sociedade civil, em especial as instituições religiosas, a acolherem esses imigrantes. No entanto, devido ao aumento significativo dos deslocamentos não planejados, essas entidades não têm sido suficientes para atender às demandas.

Dessa forma, ONGs e instituições de ensino públicas e privadas (em especial as universidades) vêm contribuindo, ainda timidamente, com a oferta de cursos de PLAc. Em Mato Grosso do Sul, as aulas de Português como Língua de Acolhimento têm sido desenvolvidas (dentre outras instituições) pelo NEPPE-UEMS, que iniciou suas ações em 2017, contabilizando, na época, atendimento de aproximadamente 20 alunos. Em 2019, esse quantitativo ultrapassou a marca dos 200, e expandiu suas atividades para além da unidade universitária de Campo Grande, chegando a Dourados.

Por meio desta pesquisa, pude acompanhar o crescimento do NEPPE como os pais que acompanham o crescimento de um filho, cheios de orgulho e satisfação a cada conquista, a cada passo dado. Foi esse envolvimento que me levou a realizar este estudo; as minhas inquietações enquanto professora (inicialmente inexperiente, confesso) nessa área me levaram a questionar minhas próprias práticas em sala de aula.

Dáí surgiram minhas perguntas de pesquisa, que têm como objetivo principal elucidar de que forma a aquisição de LP dialoga com as especificidades – objetivos de aprendizagem e repertórios linguísticos – dos imigrantes.

Nesse sentido, farei, a partir desse ponto, algumas considerações acerca do que foi constatado por mim através das análises dos dados coletados. Antes de prosseguir, porém, acho necessário ressaltar que as reflexões aqui empreendidas estão longe de serem absolutas, pois, para cada realidade, diferentes percepções podem emergir.

Início discorrendo acerca da minha primeira pergunta de pesquisa, que pretendeu compreender quais eram os objetivos de aprendizagem dos alunos da Turma 3. Os dados analisados na seção 4.1 desta pesquisa sugerem que o objetivo daqueles alunos é se integrar à sociedade por meio da língua portuguesa. A maioria dos participantes tinha a intenção de fixar residência no país, e, por isso, viam na língua um ativo para alcançar melhores condições de vida. Com base nas respostas dos alunos, pude fazer um paralelo entre os objetivos de aprendizagem e os domínios de uso das línguas, estabelecidos pelo QECR.

Os domínios que se destacaram foram o público e o privado, que têm estreita relação com o fator comunicação e interação. Em seguida, foram registrados os domínios profissionais e educacionais. Essa realidade já foi socializada por Grosso (2010), quando a autora fala que para a adaptação desse público na nova sociedade, tem particular importância

(...) a interação em diferentes setores da vida social (domínios privado, público, educativo e profissional) (...) como fator fundamental no desenvolvimento das competências de comunicação que ultrapassam largamente os conhecimentos e saberes da competência linguística (GROSSO, 2010, p. 70).

Assim, os dados sugeriram que para os alunos de PLAc, a língua portuguesa é necessária para que eles possam interagir na sociedade por meio da língua, com segurança e autonomia, em todas as instâncias, mas principalmente aquelas ligadas às ações básicas do dia a dia, constatação que dialoga com a literatura por meio de autoras como Ançã (2008), Grosso (2010), Cabete (2010), São Bernardo (2016), entre outros. Assim, os alunos se beneficiam com práticas que considerem seus objetivos de aprendizagem.

Além da busca por integração, esses aprendentes desejam melhorar suas práticas no idioma, ou seja, eles almejam *falar português corretamente*, e isso ficava claro nas aulas quando a maior parte dos questionamentos era relacionado à estrutura da língua portuguesa. Acredito que no imaginário deles, o falar corretamente os colocaria em posição, no mínimo, de igualdade com os brasileiros, principalmente na busca por trabalho e melhorias profissionais.

Com relação à minha segunda pergunta de pesquisa, que trata do repertório linguístico dos alunos e seu impacto no aprendizado da língua portuguesa, pude constatar que tanto as línguas maternas quanto as outras línguas que faziam parte do RL dos aprendizes, quando próximas tipologicamente da língua-alvo, tendem a favorecer o processo de aprendizagem, uma vez que eles conseguem estabelecer relações entre as

semelhanças e as diferenças. No caso das línguas distantes, apesar de elas não auxiliarem o processo, elas não atrapalharam, pois em nenhum dos casos analisados nesta pesquisa houve falha na comunicação.

Dessa forma, cabe ao professor mostrar, durante o processo de aquisição da LP, as diferentes possibilidades de uso do idioma, seja a padrão ou a não padrão, além de chamar a atenção para os desvios que acontecem nas suas práticas linguístico-discursivas decorrentes das influências de outras línguas. Nesta perspectiva, Borella (2013) defende práticas que apontem para as diferenças entre as línguas (faladas e a que está sendo aprendida), sendo necessário que o professor conheça o repertório linguístico dos seus alunos.

Adicionalmente, a meu ver, não se deve coibir a presença de outros idiomas na sala de aula de PLAc, uma vez que “não é possível esquivar-se da existência anterior de uma língua na mente do falante”, conforme expõem Aires e Mozillo (2018, p. 219). Acredito que uma postura rígida nesse sentido por parte do professor possa levar ao silenciamento dos alunos, trazendo à tona sentimentos de insegurança, frustração e até mesmo rejeição da nova língua. Nesse contexto, a língua de acolhimento se tornaria uma língua de afastamento.

Com relação às respostas aos meus questionamentos, ressalto que ainda se faz necessário percorrer muitos outros caminhos, pois nenhuma realidade é absoluta, fixa e imutável. Essas foram as minhas percepções acerca da minha experiência como professora de PLAc no NEPPE-UEMS. Pretendo continuar atuando na área e investigando outros fenômenos que ainda carecem de um olhar mais próximo a fim de proporcionar o melhor possível para os meus alunos e suas vivências no país.

Através desta experiência, tornei-me mais consciente do papel - e da presença - do imigrante na sociedade brasileira e tento sempre passar adiante a minha percepção desses indivíduos para que o entorno tenha consciência de quão ricas podem ser as interações, as trocas e as (con)vivências com pessoas de outras nações, outras línguas e outras culturas.

Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa não pretende esgotar o assunto aqui tratado; pelo contrário, aponto a necessidade de mais pesquisas na área que possam esclarecer, por exemplo, questões relacionadas às representações que esses alunos possuem acerca do “falar corretamente”; aos usos das línguas maternas e adicionais em determinados contextos (como a manutenção da L1 entre os falantes nativos em ambiente lusófono). Também destaco a relevância de pesquisas acerca do fenômeno de

downgrading apresentado neste estudo a fim de compreendermos os motivos pelos quais esses imigrantes tão bem qualificados não estão inseridos no mercado de trabalho em ocupações compatíveis com sua formação, levando-nos a perguntar: até que ponto a apropriação do idioma majoritário do país de acolhimento pode ser considerada um fator influente nesse fenômeno?

Por fim, mas não menos importante, ressalto a necessidade de estudos que possam nortear também os processos de ensino, considerando que a área de PLAc é emergente no Brasil, e especialmente no Estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados**. 1951. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2019.

ACNUR. **Migrações, refúgio e apatridia**. Guia para comunicadores. 1º ed. 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em maio de 2020.

ACNUR. **Protocolo de 1967 Relativo ao Estatuto dos Refugiados**. 1967. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967f>. Acesso em 15 de maio de 2019.

AIRES, D. M. R., MOZILLO, I. A influência da língua materna para a aprendizagem de língua estrangeira: ideologias linguísticas sobre o contato de línguas. In. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 5, n. 2, pp. 206-220, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/3257>>. Acesso em 11 de março de 2019.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O Português como língua não-materna: concepções e contexto de ensino**. Acervo digital do Museu da Língua Portuguesa, 2005.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A implantação do PLE nas Instituições**. 2012.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In. LOBO, T., CARNEIRO, Z. SOLEDADE, J. ALMEIDA, A., RIBEIRO, S. [orgs.]. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

AMADO, R. S. Português como segunda língua para comunidades trabalhadores transplantados. **Revista SIPLÉ – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira**, v. 2, 2011.

AMADO, R. S. **Português Segunda Língua: perspectivas para a pesquisa linguística e o ensino pluri- e intercultural**. 2012.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista SIPLÉ – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira**, n. 2, 2013.

ANÇÃ, M. H. Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. **XIII ENDIPE**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

ANÇÃ, M. H. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**, n. 13. Porto: 2008.

ARANDA, B., EL MADKOURI, M. Enfoques para el estudio de la adquisición de una L2 como lengua de acogida. Sua evolución hacia um modelo descriptivo de corte pagmático. **Revista electrónica de estudios filológicos**, n. 10. 2006.

BARBOSA, L. M. A. Ensino-aprendizagem de Português e acolhimento de crianças imigrantes recém-chegadas em Brasília (Distrito Federal). In. OSÓRIO, P., SIMÕES, D., ROSA, M. C. [orgs]. **Da Constituição Histórica do Português ao seu Ensino**. Ensino de Linguística Portuguesa. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017.

BARBOSA, L. M. A., RUANO, B. P. Acolhimento, sentidos e práticas de ensino de português para migrantes e refugiados na Universidade de Brasília e na Universidade Federal do Paraná. In. GEDIEL, J. A. P., GODOY, G. G. [orgs]. **Refúgio e Hospitalidade**. Curitiba: Kairós Edições, 2016.

BARBOSA, L. M. A., SÃO BERNARDO, M. A. A língua de acolhimento. In. CAVALCANTI, L., et. al. [orgs]. **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

BARBOSA, L. M. A., SÃO BERNARDO, M. A. A importância da língua na integração dos/as haitianos no Brasil. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 1, n. 1, p. 58-67, 2017.

BATISTA, M. C., ALARCÓN, Y. G. L. Especificidades do Ensino de PLE. **Revista SIPLE – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira**, n. 1, 2012.

BAUER, M. W, GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIZON, A.C.C, DANGIÓ, G.V. Vozes do Programa Emergencial Pró-Haiti: narrativas de racialização do “ser haitiano”. **REVISTA X**, v. 1, n. 1, p. 168-191. Curitiba: 2018.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORELLA, S.G. A Influência do Bilinguismo na Aprendizagem de uma Língua Estrangeira. **Entrever**, v. 3, n. 5, p. 142-155. Florianópolis: 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Migração. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16815.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997.** Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017.** Regulamenta a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9199-20-novembro-2017-785772-publicacaooriginal-154263-pe.html>>. Acesso em 15 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm>. Acesso em 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Refúgio em Números.** [Apresentação em PowerPoint]. 3ª ed. 2017. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados- apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf/view>. Acesso em 19 maio 2019.

BUSCH, B. **The Linguistic Repertoire Revisited.** *Applied Linguistics*, v. 33, n. 5, p. 1-22. Oxford: 2012.

CABETE, M. A. C. S. S. **O Processo de Ensino-Aprendizagem do Português enquanto Língua de Acolhimento.** (Dissertação de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf>. Acesso em: 08 agosto 2019.

CAMARGO, H.R.E. Portas Entreabertas do Brasil: narrativas de migrantes de crise sobre políticas públicas de acolhimento. **REVISTA X**, v. 13, n. 1, pp. 57 – 86. Curitiba: 2018.

CAVALCANTI, L, OLIVEIRA, T., MACEDO, M. **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil.** Relatório Anual 2018. Brasília, DF: OBMigra, 2018. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em 08 agosto 2019

CAVALCANTI, L. et al. **Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra.** Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-mensal/RELAT%C3%93RIO%20MENSAL_MAIO.pdf>. Acesso em 08 agosto 2019.

CENOZ, J. The Effect of Linguistic Distance, L2 Status and Age on Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition. In: CENOZ, J.; HUFSEISEN, B.; JESSNER, U. **Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives.** Multilingual Matters. Bristol: Multilingual matters, 2001.

CHUEKE G.V., LIMA M.C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 128, 2012.

CONSELHO DA EUROPA. From linguistic diversity to plurilingual education: guide for the development of language education policies in europe. **Divisão de Políticas**

Linguísticas. 2007. Disponível em: <<https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016802fc1c4>>. Acesso em 11 março 2020.

COSTA, E. J. SILVA, F. C. Legislação Migratória e Português como Língua de Acolhimento: reflexões sobre políticas linguísticas e lingua(gem). **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna**, n. 23. 2018. Disponível em: <http://www.letramagna.com/artigos_23/artigo34_23.pdf>. Acesso em maio 2019.

CRUZ, I. S. **Português língua de acolhimento: reflexões sobre avaliação.** 2017. (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CUMMINS, J. Rethinking monolingual instructional strategies in multilingual classrooms. **Canadian Journal of Applied Linguistics/Revue Canadienne de Linguistique Appliquée.** 2007.

CUNHA, J.C.C., SANTOS, E. M. A heterogeneidade linguístico-cultural em turmas de português língua estrangeira. **Raído**, v. 7, n. 13. Dourados: 2013. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/1670>>. Acesso em junho 2019.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Bookman e Artmed. 2006.

DINIZ, L.R.A, NEVES, A. O. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro. **REVISTA X**, v. 13, n. 1, pp. 87- 110. Curitiba: 2018.

ESSER, H. **Migration, Language and Integration.** AKI Research Review 4. Berlin: Social Science Research Center. 2006. Disponível em: <https://www.wzb.eu/www2000/alt/aki/files/aki_research_review_4.pdf>. Acesso em 08 agosto 2019.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. (org.). **Métodos de pesquisa:** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSO, M. J. As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento. In: ANÇÃ, M. H. [org.]. **Actas do Seminário "Língua Portuguesa e Integração"**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

GROSSO, M. J. [org.]. O utilizador elementar no país de acolhimento. In: **Português para falantes de outras línguas:** O utilizador elementar no país de acolhimento. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas1.pdf>. Acesso em: 08 agosto 2019.

GROSSO, M. J. [org.]. O Utilizador Independente no país de Acolhimento. In: **O português para falantes de outras línguas: o utilizador independente no país de acolhimento**. Lisboa. DGIDC; ANQ; IEFP, 2009. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/referencial_independente.pdf> Acesso em abril de 2020.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

GUIMARÃES, E. A língua portuguesa no Brasil. **Cienc. Cult.**, v. 57, n. 2, pp. 24-28. São Paulo: 2005. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 08 agosto 2019.

INSTITUTO DE MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Glossário Letra M**. Disponível em <<https://www.migrante.org.br/imdh/glossario/>>. Acesso em agosto 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION: ‘Migration and migrants: A global overview’, in IOM. **World Migration Report**. 2018. Disponível em: <<https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>>. Acesso em agosto 2019.

JORDAO, C. M.. ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta?. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 14, n. 1, p. 13-40. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em março 2020.

LLACH, P. An overview of variables affecting lexical transfer in writing: A review. **International Journal of Linguistics**. Vol. 2, n 1. 2010.

LEÃO, R. Z. R. **O reconhecimento dos refugiados pelo Brasil** – Comentários sobre decisões do Conare. Brasília: Acnur, Conare, 2007.

LIU, S. Studies on Transfer in Second Language Acquisition. **Guangxi Normal University Journal**, 2001.

LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes Deslocados Forçados no Brasil**. (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais: 2016.

LOPEZ, A.P.A. A Aprendizagem de Português por Imigrantes Deslocados Forçados no Brasil: uma obrigação? **REVISTA X**, v. 13, n. 1, p. 9-34. Curitiba: 2018.

MARINUCCI, R. MILESI, R. **O fenômeno migratório no Brasil**. 2002. Disponível em: <<https://www.csem.org.br/artigo/o-fenomeno-migratorio-no-brasil/>>. Acesso em maio 2019.

MELLO, H. A. B. de. Examinando a relação L1-L2 na pedagogia de ensino de ESL. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 5, n. 1, p. 161-184. Belo Horizonte: 2005. Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982005000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 março 2020.

MINAYO, M. C. de S. [org.]. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista DELTA**, v. 10, n. 2, p.329-338, 1994.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBmigra). **Ministério da Justiça e Segurança Pública Trabalho**. 2019. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio>>. Acesso em agosto 2019.

OLIVEIRA, A. L., FANCA, R. M., FERREIRA, T. Integrar em língua portuguesa: considerações finais do Projecto ‘Aproximações à Língua Portuguesa: atitudes e discursos de não nativos residentes em Portugal’. In ANÇÃ, M. H., FERREIRA, T. [eds.]. **Actas do Seminário ‘Língua Portuguesa e Integração**. Aveiro: 2007. Disponível em: <<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/280091/228523+-+simposio.pdf/0d21b421-3636-4452-ad4c-be3841ed82e3>>. Acesso em agosto 2019.

OLIVEIRA, A. M. Processamento da linguagem num contexto migratório e de integração. In: GROSSO, M. J. **Educação em Português e Migrações**. Lisboa: Lidel, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/539/3/Processamento%20da%20Linguagem%20num%20Contexto%20Migrat%C3%B3rio%20artigo%20\(1\).pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/539/3/Processamento%20da%20Linguagem%20num%20Contexto%20Migrat%C3%B3rio%20artigo%20(1).pdf)>. Acesso em junho 2019.

OLIVEIRA, A. L., ANÇÃ, M. H. As narrativas de vida ao serviço da didáctica do Português língua não materna. **Revista Órbita Pedagógica**, v. 1, n. 1, pp. 17-38, 2014. Disponível em: <<http://revista.iscedhbo.ed.ao/index.php/rop>>. Acesso em: 11 março 2020.

OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 52, n. 2, pp. 409-433. Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf>>. Acesso em: 08 agosto 2019.

OLIVEIRA, G. M. de, SILVA, J. I. da. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? **Gragoatá**, v.22, n. 42, pp. 131-153. Niterói: 2017. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/909/636>>. Acesso em 11 março 2020.

ORGANIZAÇÃO Internacional para as Migrações (OIM). **Glossário sobre Migração**. 2009. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Acesso em maio de 2020.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In **Proceedings of the 2. Congreso Brasileño de Hispanistas**. São Paulo: 2002.

PAVLENKO, A. Language learning memoirs as a gendered genre. **Applied Linguistics**, v.2, n. 22, p. 213-240, 2001. Disponível em:

PEREYRON, L. Os termos ‘interferência’ e ‘transferência linguística’ na área de Aquisição de Línguas Adicionais: uma discussão sobre suas diferentes acepções. **Revista Colineares**, v. 05, n. 01, p. 99-125. Mossoró: 2018.

PINTO, J. Transferências lexicais na aquisição de português como língua terceira ou língua adicional: Um estudo com alunos universitários em Marrocos. **Diacrítica**, v. 26, n.1, p. 172–188. Braga: 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 março 2020.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS. **Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>> Acesso em abril 2019.

SÁ, P.R.C, FERNANDES, D.M. **A vulnerabilidade social de migrantes**: uma análise qualitativa dos haitianos e sírios residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte a partir dos critérios da CEPAL. 2016. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/xxencontro/files/paper/1036-712.pdf>>. Acesso em maio 2019.

SÃO BERNARDO M. A.; Barbosa, L.M.A. Ensino de Português como Língua de Acolhimento: Experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados no Brasil. **Fólio – Revista de Letras**, v. 10, n.1, pp. 475 – 493. Vitória da Conquista: 2018.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. (Tese de Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: 2016.

SCHLATTER, M., GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre: 2009.

TANO, R.; COSTA, E. Ensino de Português como Língua de Acolhimento a Imigrantes e Refugiados em São Paulo. **Revista CBTECLE**, v. 1, pp. 75-97, 2017.

UNIÃO EUROPEIA. Conselho da Europa. **Carta Social Europeia Revista**. 1996. Disponível em: <http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/carta_social_europeia_revista.pdf>. Acesso em 08 agosto 2019.

VILELA, A. C. S. **Transferência Linguística e Transferência de Treinamento na Interlíngua do Falante de Português -L1/Inglês-L2**. (Dissertação de Mestrado em

Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

APÊNDICE

Apêndice I – Carta de aceite de participação em pesquisa

Estimado (a) estudante,

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da minha pesquisa, ainda sem título definido, como parte do curso de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, sob orientação do Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva.

A coleta de dados inclui gravações de áudio, questionários abertos, entrevistas individuais (marcadas oportunamente) e narrativas.

Gostaria, para tanto, de requerer a sua permissão para estudar e analisar os dados de tais atividades.

Todo o material escrito e gravado poderá ser utilizado para análise de acordo com os objetivos deste estudo, não sendo transmitido a terceiros. Saliento também que não será em nenhum momento divulgado seu nome real na referida pesquisa.

Agradeço muito a sua atenção e participação.

Isabella Saliba Pereira Chilante

Mestranda – UEMS/CG

Eu, ____, autorizo a utilização das informações por mim fornecidas nos instrumentos de coleta de dados propostos para fins de pesquisa da mestranda Isabella Saliba Pereira Chilante, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Campo Grande.

Assinatura do participante

DADOS DO PARTICIPANTE:

Nome completo: _____

Data de nascimento: __/_____/_____

Telefone para contato: _____

E-mail (em letra de forma) _____

Apêndice II – Questionários – Maio 2019

Participante: Ahmed

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Tunisiana
3. Data de nascimento: 07/051992
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Não respondeu
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Português (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Outra: italiano () Fluente () Razoável (x) Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 () Ensino Superior (x) Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos (x) entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais (x) Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: Já esto como residencia fixa
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Recepcionista do hotel
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 (x) sozinho () família () amigos
16. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar () Relação somente no ambiente de
 trabalho/escola () Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares
 públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação
 com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos (x) Educados () Distantes
 (x) Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 (x) Outros: contrata a pesso de outro país (ilegível) bem
19. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Pour que tem varios motivo
 estodar para aprender mais e para fazer os curso poplico o trabalha no governo e
 outros
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.

22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique:
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
- possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Outros: em todos os lugares
 () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Na busca por trabalho (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/na escola (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Outros: não sinto dificuldades porque tive sorte no concurso
 (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Emmanuel

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Guineano
3. Data de nascimento: 22/10/1984
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Francês
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Português () Fluente () Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses (x) entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos (x) entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais (x) Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
 Justifique: Razão familiar
11. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Professor de línguas
 francesa e inglesa
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 (x) Sim () Não
14. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
15. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
16. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de
 trabalho/escola (x) Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares
 públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação
 com brasileiros.
17. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários (x) Acolhedores (x) Preconceituosos
 (x) Outros: contrata a pesso de outro país (ilegível) bem
18. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
19. Por que escolheu fazer um curso de português? Para consegue me comunicar
20. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
21. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Para você, falar
 corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco () Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco () Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco () Muito
22. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
23. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Gabriela

1. Sexo () masculino (x) feminino
2. Nacionalidade: Boliviana
3. Data de nascimento: 05/01/1983
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Espanhol
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses (x) entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos (x) entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais (x) Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
 Justifique: Porque tenho union civil familiar no brasil
11. Você está trabalhando? () Sim (x) Não.
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento?
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
14. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
15. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
16. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar () Relação somente no ambiente de
 trabalho/escola () Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares
 públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação
 com brasileiros.
17. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos (x) Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários (x) Acolhedores () Preconceituosos
 (x) Outros: amigables
18. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
19. Por que escolheu fazer um curso de português? Porque preciso trabalhar,
 comunicar com pessoas e fazer meu atividades diárias (ir no sacolao, azougue,
 etc.)
20. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? () Sim (x) Um pouco () Não.
21. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Porque as vezes
 nao consigo entender o falar o idioma, me sinto o bebe aprendendo a falar.
22. Para você, falar corretamente português pode significar:

- possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação,
 lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada ()
 Um pouco (x) Muito
23. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
 sempre
- No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 (x) sempre
- Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
 sempre
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 (x) sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
24. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas
 vezes () sempre
- Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas
 vezes () sempre
- No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas
 vezes () sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Huang

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Taiwan
3. Data de nascimento: 28/06/1982
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Mandarin
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável () Pouco
 Português (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental (x) Ensino Médio
 () Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos (x) mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões profissionais
 (x) Viver com a família () Conhecer um outro país e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: Não respondeu
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Não respondeu
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola (x) Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos (x) Educados () Distantes
 (x) Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 (x) Outros: amigáveis
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Porque estou no Brasil preciso aprender falar certo
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique:
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
- fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
- possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
- No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- Na busca por trabalho () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- No trabalho/na escola () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- Nas compras (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- Com amigos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Joseph

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Haitiano
3. Data de nascimento: 13/03/1984
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Criolo haitiano, Francês
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Francês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Português (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental (x) Ensino Médio
 () Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos (x) entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio (x) Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais () Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: Porque encontro melhores oportunidades aqui
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Garçon
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola ()
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como
 shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Simpáticos () Desonestos () Antipáticos (x) Educados () Distantes
 (x) Honestos () Solidários (x) Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Porque eu quero melhorar meu
 conhecimento língua portuguesa.
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não respondeu.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação,
 lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- fazer amigos brasileiros () Não/nada (x) Um pouco () Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada ()
 Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes ()
 sempre
- No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 (x) sempre
- Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
 sempre
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 (x) sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes ()
 sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas
 vezes () sempre
- Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes
 () sempre
- No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes
 () sempre
- Nas compras () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes ()
 sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes ()
 sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Liu

1. Sexo () masculino (x) feminino
2. Nacionalidade: Chinesa
3. Data de nascimento: 19/01/1996
4. Estado Civil: (x) solteiro () casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Mandarim
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável (x) Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? (x) de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida (x) Razões
 profissionais () Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? () Sim (x) Não
11. Justifique: Vou ao Brasil por causa de trabalho.
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Assessora de gerente
 financeiro
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 (x) Sim () Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho () família (x) amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
 Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola ()
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como
 shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
17. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados (x) Distantes
 (x) Honestos () Solidários (x) Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
18. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
19. Por que escolheu fazer um curso de português? Para melhorar meu português e
 conveniente para trabalhar e viver no Brasil
20. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
21. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não respondeu.
22. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito

23. Onde você mais utiliza o português?

Em casa () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre

Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre

Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre

Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre

Com amigos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

24. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?

Nos serviços públicos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Na busca por trabalho () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre

Nas compras () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Com amigos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Mamadou

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Senegales
3. Data de nascimento: Não respondeu
4. Estado Civil: () solteiro () casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Olaf
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável (x) Pouco
 Francês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês (x) Fluente () Razoável (x) Pouco
 Português (x) Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio (x) Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais () Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: gosto cultura do brasil, vida e melhor
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Eu sou vendedore
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho () família (x) amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de
 trabalho/escola (x) Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares
 públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação
 com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Pra ter uma relação melhor com
 brasileiros. Pretendo entrar na universidade.
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não respondeu.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros (x) Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito

24. Onde você mais utiliza o português?

Em casa () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre

Ao telefone () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre

Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre

Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre

Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?

Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre

Na busca por trabalho (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

No trabalho/na escola (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Nas compras (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Com amigos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Maria

1. Sexo () masculino (x) feminino
2. Nacionalidade: Colombiana
3. Data de nascimento: 11/dezembro/1972
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Espanhol
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável () Pouco
 Português (x) Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio (x) Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais () Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: qualidade de vida é melhor
12. Você está trabalhando? () Sim (x) Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Não respondeu
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim () Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar () Relação somente no ambiente de trabalho/escola (x)
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como
 shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos (x) Desonestos () Antipáticos () Educados (x) Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Para ter melhor desenvolvimento
 na vida cotidiana
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não respondeu.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação,
 lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada ()
 Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 () sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
 sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas
 vezes () sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas
 vezes () sempre
 Na busca por trabalho () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 () sempre
 No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes
 () sempre
 Nas compras () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes ()
 sempre
 Com amigos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes ()
 sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Martin

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Belga
3. Data de nascimento: 9/5 /1971
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Francês
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: Holandes () Fluente (x) Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio (x) Busca por melhores condições de vida () Razões
 profissionais () Viver com a família () Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: a vida é mais fácil
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? montando uma fabrica
 de reciclagem de residuos vegetais
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma
 nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar () Relação somente no ambiente de trabalho/escola (x)
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como
 shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos (x) Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores (x) Preconceituosos
 (x) Outros: desorganizado
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Para melhorar meu português
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? () Sim (x) Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Tem gente que
 nao me entenda quando falo.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão (x) Não/nada () Um pouco () Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada (x) Um pouco () Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 Nas compras (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Omar

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Pquistan
3. Data de nascimento: 01-01-1982
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Urdu
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 () Ensino Superior (x) Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões profissionais
 (x) Viver com a família () Conhecer um outro país e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: razão familiar
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? vendedor
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma nacionalidade
 () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola (x)
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Para conseguir comunicacao
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não respondeu.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer)
 () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada ()
Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
(x) sempre
Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
sempre
Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
(x) sempre
Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
sempre
Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
(x) sempre
Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
(x) sempre
No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
(x) sempre
Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x)
sempre
Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Said

1. Sexo (x) masculino () feminino
2. Nacionalidade: Iraquiano
3. Data de nascimento: 28/06/1987
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Árabe
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês (x) Fluente () Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida () Razões profissionais
 (x) Viver com a família () Conhecer um outro país e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: Não respondeu.
12. Você está trabalhando? () Sim (x) Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Estou procurando um emprego
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: (x) brasileiros () imigrantes da mesma nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 (x) Relação familiar () Relação somente no ambiente de trabalho/escola () Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Preciso de um certificado pra naturalização brasileira
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que você não conhece? () Sim (x) Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Não posso entregar o que eu quero dizer em português na comparação com árabe ou inglês.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada (x) Um pouco () Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada (x) Um pouco () Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada (x) Um pouco () Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Thomas

1. Sexo masculino feminino
2. Nacionalidade: Francesa
3. Data de nascimento: 28/05/1971
4. Estado Civil: solteiro casado viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Francês
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe Fluente Razoável Pouco
 Espanhol Fluente Razoável Pouco
 Francês Fluente Razoável Pouco
 Inglês Fluente Razoável Pouco
 Português Fluente Razoável Pouco
 Outra: Fluente Razoável Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? Ensino Fundamental Ensino Médio
 Ensino Superior Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? de 0 a 6 meses entre 6 meses e 1 ano
 entre 1 e 5 anos entre 5 e 10 anos mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 Refúgio Busca por melhores condições de vida Razões
 profissionais Viver com a família Conhecer um outro país
 e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? Sim Não
11. Justifique: Trabalhar como professor de línguas, casar e trabalhar com a igreja.
12. Você está trabalhando? Sim Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Tento ser professor
 autônomo (micro empreendedor).
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 Sim Não
15. Com quem você mora?
 sozinho família amigos
16. Convive principalmente com: brasileiros imigrantes da mesma
 nacionalidade imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 Relação familiar Relação somente no ambiente de trabalho/escola
 Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como
 shoppings, restaurantes, bares, etc.) Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 Simpáticos Desonestos Antipáticos Educados Distantes
 Honestos Solidários Acolhedores Preconceituosos
 Outros:
19. Você já estudou português antes? Sim Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Para melhorar o nível básico, ter
 vocabulário, melhorar o sotaque.
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que
 você não conhece? Sim Um pouco Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique:
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão Não/nada Um pouco Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
- fazer amigos brasileiros () Não/nada (x) Um pouco () Muito
- possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira
 () Não/nada () Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
- No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Ao telefone () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Com amigos () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
- Na busca por trabalho () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
- No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
- Nas compras () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
- Com amigos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
- Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Yamile

1. Sexo () masculino (x) feminino
2. Nacionalidade: Colombiana
3. Data de nascimento: Março 30/1987
4. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? Espanhol
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: () Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? () de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 (x) entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio (x) Busca por melhores condições de vida () Razões profissionais
 () Viver com a família () Conhecer um outro país e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? (x) Sim () Não
11. Justifique: Para conseguir um emprego
12. Você está trabalhando? () Sim (x) Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Não respondeu
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho (x) família () amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola () Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos (x) Solidários (x) Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? () Sim () Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Para melhorar a qualidade de vida, é muito necessário.
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que você não conhece? (x) Sim () Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique:
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- fazer amigos brasileiros () Não/nada (x) Um pouco () Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada ()
 Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes
 () sempre
 Ao telefone () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes ()
 sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas
 vezes
 () sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes ()
 sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 () sempre
 Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes
 () sempre
 No trabalho/na escola (x) nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes
 () sempre
 Nas compras () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Participante: Zhou

1. Sexo () masculino (x) feminino
2. Nacionalidade: Chinesa
3. Data de nascimento: 04/03/1998
4. Estado Civil: (x) solteiro () casado () viúvo
5. Qual é a sua língua materna? chinês
6. Quais línguas adicionais você fala?
 Árabe () Fluente () Razoável () Pouco
 Espanhol () Fluente () Razoável () Pouco
 Francês () Fluente () Razoável () Pouco
 Inglês () Fluente () Razoável () Pouco
 Português () Fluente (x) Razoável () Pouco
 Outra: chinês (x) Fluente () Razoável () Pouco
7. Qual é o seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 (x) Ensino Superior () Pós-graduação
8. Há quanto tempo está no Brasil? (x) de 0 a 6 meses () entre 6 meses e 1 ano
 () entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos
9. Por qual razão você veio para o Brasil? (Pode escolher mais de uma opção)
 () Refúgio () Busca por melhores condições de vida (x) Razões profissionais
 () Viver com a família (x) Conhecer um outro país e uma outra cultura.
10. Pretende fixar residência no Brasil? () Sim (x) Não
11. Justifique: minha família mora na china
12. Você está trabalhando? (x) Sim () Não.
13. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Assistente de Recurso Humano
14. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem?
 () Sim (x) Não
15. Com quem você mora?
 () sozinho () família (x) amigos
16. Convive principalmente com: () brasileiros (x) imigrantes da mesma nacionalidade () imigrantes de diferentes nacionalidades.
17. Qual é a sua relação com os brasileiros? Pode escolher mais de uma opção:
 () Relação familiar (x) Relação somente no ambiente de trabalho/escola () Relação de amizade próxima (frequenta a casa, vai a lugares públicos como shoppings, restaurantes, bares, etc.) () Não possui relação com brasileiros.
18. O que você acha dos brasileiros? (Pode escolher mais de uma opção)
 (x) Simpáticos () Desonestos () Antipáticos () Educados () Distantes
 () Honestos () Solidários () Acolhedores () Preconceituosos
 () Outros:
19. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
20. Por que escolheu fazer um curso de português? Porque tenho curiosidade de cultura estrangeira, e procurar um emprego.
21. No seu dia-a-dia, você se sente confortável falando português com pessoas que você não conhece? () Sim (x) Um pouco () Não.
22. Caso tenha marcado as opções “Um pouco” ou “Não”, justifique: Porque às vezes não consigo entender as pessoas o que se fala.
23. Para você, falar corretamente português pode significar:
 possibilidade de mudar de profissão () Não/nada () Um pouco (x) Muito

- maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 fazer amigos brasileiros () Não/nada () Um pouco (x) Muito
 possibilidade de melhorar a situação profissional/financeira () Não/nada () Um pouco (x) Muito
24. Onde você mais utiliza o português?
- Em casa () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/escola () nunca () poucas vezes () às vezes (x) muitas vezes () sempre
 Ao telefone () nunca (x) poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre
25. Já se sentiu prejudicado ao apresentar dificuldades na língua portuguesa?
- Nos serviços públicos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Na busca por trabalho () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 No trabalho/na escola () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Nas compras () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes () sempre
 Com amigos () nunca () poucas vezes (x) às vezes () muitas vezes (x) sempre
 Outros: () nunca () poucas vezes () às vezes () muitas vezes () sempre

Apêndice III – Entrevistas – Abril 2019

E: Entrevistadora

T: Thomas

S: Said

E: Qual é o seu país de origem?

T: França

S: Iraque.

E: Que línguas você fala?

T: Espanhol, português...português brasileiro um pouco e inglês e francês...minha língua de origem...4 línguas.

E: 4 línguas. E você, Said?

S: Árabe, inglês e português.

E: Árabe, inglês e português...ok.

E: Alguma dessas línguas, Thomas, te ajudou na hora de aprender a língua portuguesa?

T: Si...o francês muito pra o som...e o espanhol, o vocabulário...

E: Francês o som...

T: ...e a gramática

E: Entendi. E você, Said?

S: O inglês.

E: O inglês ajudou na hora de aprender língua portuguesa?

S: Sim

E: Ok. A língua, vocês acham que ela dificulta na hora de conseguir um emprego aqui no Brasil, por exemplo?

T: Non, pra mim non.

E: Pra você facilitou?

T: Claro. E vai facilitar mais.

E: Entendi. E pra você, Said?

S: Sim, sim, acho que a língua é chave pra conseguir um emprego bom.

E: Entendi.

S: Pra estrangeiros.

E: Como que você aprendeu a falar português?

T: No *Facebook*, *Messenger*, conversando com brasileiros a distância.

E: Uau!

T: E música, muita música com tradução o no. Sô isso.

E: Só...E você (Said)?

S: Com minha esposa. Ela é brasileira; e eu tive um livro também, e eu estudei em casa.

E: Fora isso, só o curso que vocês estão fazendo aqui agora?

T: Sim.

S: Primeiro curso que eu estou fazendo.

E: Entendi. Vocês pretendem fazer algum curso técnico ou faculdade aqui no Brasil T: T: Non, mas eu já estou fazendo teologia.

E: Teologia...

T: (Inaudível)

E: É a mesma coisa...E você (Said)?

S: Não...

E: Não pretende e nem tá fazendo?

S: Não.

E: Tá...Eh...Como que você acha, o que você sente do brasileiro? Você acha que eles te acolheram bem, você já se sente parte da comunidade? Eles conversam com você?

T: Tudo certinho pra mim.

E: Tudo?

T: Si. Depois, cada um tem os seus defeitos, por exemplo...na cultura da igreja é distinto (inaudível) em Portugal eu podia comparar com a Igreja Batista. (inaudível) son regras ou expressões que puder ofender ou non. Na europa no ofende falar de algumas coisas, aqui no Brasil si, somos todos evangélicos.. Enton eu digo seguir Jesus e todos somos iguais e língua nada a ver, é o sentido que importa e não a forma, e no Brasil é mais importa mais a forma enton eu como que no so hipocrite sigo modelo de Jesus e falo na cara, mas eu vou aprender agora vou esperar antes de falar...quando viu eu tô falando...

E: (Risos) Isso é interculturalidade muito bem...E você (Said), como que você sente o brasileiro? Eles falam com você normal, eles te incluíram na comunidade?

S: Sim, eu no senti, eu no me senti que eu sou estrangeiro aqui porque é eu morava na Malásia 8 anos, por 8 anos eu senti sempre estrangeiro, sempre estrangeiro...formulário você tem que colocar, até posto de saúde público tem tarifa pra estrangeiro...

E: E aqui não...aqui é tudo igual, né?

S: Aqui non, aqui (inaudível). O Brasil é o primeiro lugar pra mim que eu senti...

E: Em casa...

S: Em casa.

E: Entendi. Então tá...meninos, muito obrigada.

E: Entrevistadora

G: Gabriela.

E: Gabriela. Gabriela, qual é o seu país de origem?

G: Eu sou boliviana.

E: Bolívia...aham...Quais línguas você fala?

N: Eh...falo espanhol...só.

E: Só o espanhol? E o espanhol te ajudou na hora de aprender língua portuguesa?

N: Eh...não

E: Não ajudou?

N: Não ajudou porque é...espanhol é muito diferente...eh...do português...porque hay palavras que son mesmas pero tem...eh...eh...significado diferente e som diferente também.

E: Entendi. E você acha que a língua dificulta na hora de você conseguir emprego aqui no Brasil?

G: Si...porque quando cheguei no Brasil não falava nada e no entendia nada, então eso dificultava muito para encontrar trabalho, para comunicar com meus amigos, eh...minha família também no Brasil.

E: Entendi. E como você conseguiu falar português? O que que você fez?

G: Eh...só falar com minha família, escutar amigos, falando con ellos, musica, lendo libros también e lendo diccionários...eh...tradutor también...isso ajuda bastante.

E: Hmmmm...muito bem. Você pretende fazer algum curso técnico ou faculdade aqui no Brasil,

G: agora estoy com...na revalida. Eu soy enfermeira, tenho bacharelado em Enfermagem, então eu tô, estou tentando fazer revalida.

E: Pra revalidar seu diploma aqui?

G: Si.

E: Entendi. Como você sente que são as pessoas no Brasil? Eles te integraram na comunidade? Eles falam com você?

G: Eu admiro muito a pessoa brasileira porque vocês consiguen desarrollar...consiguiéran desarrollar como interagir com outras pessoas de muitos países, porque eu penso que no Brasil é como um berço de muita cultura, então admiro muito a vocês porque vocês abrem portas para outras pessoas veniren a morar aqui.

E: Que legal! E você já se sente um pouquinho brasileira?

G: Eh...agora si (risos).

E: Sim? Faz quanto tempo que você está no Brasil?

G: 1 ano.

E: 1 ano? Ai, tão pouquinho, por isso, então você ainda é bastante boliviana...ainda não tá muuuito brasileira (risos) né? 1 ano só...mas então tá bom, muito obrigada.

E: Entrevistadora

M: Maria

E: É...número um, Maria. Maria, que línguas você fala?

M: Espanhol.

E: Somente espanhol? Qual que é o seu país de origem?

M: Colômbia.

E: Colômbia...Alguma, eh, o espanhol te ajudou na hora de aprender língua portuguesa?

M: Me ajudou sim...eh, pra entender um pouquinho.

E: Como você sente essa questão da língua, do idioma aqui no Brasil?

M: Bem. Muito bem. Algumas coisas a gente fica confusa né? Mas...tô bem.

E: Você acha que o fato de você saber outras línguas te ajudou na hora de encontrar um emprego?

M: Me ajudou sim.

E: Ajudou? Hmmmm.

E: Como você conseguiu falar português? O que você fez?

M: Eu fiz mais ou menos um ano e meio, dois anos, não lembro bem, um curso de português com o professor João.

E: Aqui no Brasil mesmo?

M: Aqui mesmo.

E: Lá no seu país você nunca tinha visto português?

M: No, no.

E: Ah, tá, entendi. Você pretender fazer algum curso técnico, faculdade, aqui no Brasil?

M: Eu sou barbeiro, estou estudando também em um instituto de beleza.

E: Ai, que legal! Você sente que aqui no Brasil as pessoas te integram na comunidade? Você faz parte da comunidade?

M: Sim, faço.

E: Sim? Elas conversam com você normal?

M: Normal.

E: Você já se sente um pouquinho brasileira? (risos) Ou meio a meio?

M: Não, eu sinto que soy colombiana, mas tô morando aqui. (risos)

E: Ah, entendi.

M: A raiz nunca se vá perder.

E: Não, não, não...Então é isso mesmo tá, muito obrigada.

E: Entrevistadora

A: Ahmed

H: Huang

M: Mamadou

E: Mamadou, Ahmed e Huang. Eh...Mamadou, qual é o seu país de origem?

M: Meu país de origem é Senegal.

E: Senegal...

M: África...

E: Uhum...Ahmed, qual o seu país de origem?

A: Tunísia (inaudível)...África mesmo (inaudível)...

E: Sim, continente africano...Huang?

H: Taiwan.

E: Taiwan, ok. Mamadou, que línguas você fala? Ou que língua?

M: Falo francês, english, um pouco português...

E: Francês, inglês e um pouco de português...

M: E árabe...árabe também.

E: Árabe? Ok...

E: Ahmed?

A: Inglês, francês, árabe do meu país, árabe da Arábia Saudita, árabe da Argélia, Marrocos, Iranies, e falo mais...português hoje em dia e tô aprendendo espanhol.

E: Tá. Huang, que línguas você fala?

H: Taiwan..eh...mandarim

E: Mandarim...só mandarim? Não fala inglês, não fala mais nenhuma?

H: Não.

E: Ah, então tá bom. Alguma dessas línguas, Mamadou, te ajudou na hora de aprender língua portuguesa?

M: O francês me ajudou.

E: O francês?

M: Parece um pouco gramatical...parece um pouco.

E: Hummmm, entendi. Alguma dessas línguas te ajudou (Ahmed)?

A: Mesma coisa...

E: Só o francês?

A: Não, o francês...

E: Você fala espanhol, não fala?

A: Não...(inaudível)

E: Tá aprendendo agora

A: Eh, como fala...italiano um pouco, bem básico.

E: Hmmm, entendi. Mas não achou semelhanças?

A: Não...só no francês um pouco porque é parecido, igual (inaudível), algumas coisas, não é tudo.

E: Tá, entendi. Huang?

H: Só (inaudível).

E: Só fala mandarim né? Mas ajudou na hora de aprender língua portuguesa? Estrutura, alguma coisa ou não?

H: Não.

E: Não né?

H: Só quando usa dicionário pra entender o chinês (inaudível) depois entender o português.

E: Entendi. Como você sente essa questão da língua aqui no Brasil? O que você acha da língua portuguesa?

M: Eu acho que é um pouco pesado, diferente de francês, sabe...francês menos pesado.
E: Uhum. Acha difícil?
M: (inaudível)
E: Ahmed?
A: O que acho de língua portuguesa...língua portuguesa no é muito chata, mas ela tem várias palavras que significa a mesma coisa, aí você faz um retorno grandão pra chegar no mesmo ponto.
E: Uhum...
A: Além disso tem que tesourar um pouco língua portuguesa pra deixar claro só o que significa realmente (inaudível)...
E: Só o que quer falar?
A: É, só o que quer falar (inaudível), mas não precisa falar que você (inaudível), vira gíria.
E: Entendi. Que que você acha, Huang, da língua portuguesa?
H: É bom, só que tem que usar, eh, palavra certa pra (inaudível) aquele assunto, tipo linguagem específico pra aquele assunto, se no a gente acaba falando muita coisa errada e acabando falando (inaudível)...
E: E não sendo compreendido...
H: Aham...precisa de comunicação dia a dia, eu no compreende...
E: Isso, entendi. Eh, a língua dificulta na hora de você conseguir um emprego aqui no Brasil?
M: Como?
E: Você tá trabalhando aqui no Brasil?
M: Trabalho conta própria.
E: Sim. Você não conseguiu emprego então numa empresa regular?
M: Não...
E: Você acha que é porque você não fala língua portuguesa?
M: Eu trabalha pra conta própria, no trabalha pro outro.
E: Isso. Mas então, foi porque você não conseguiu em outro lugar ou porque você quis mesmo?
M: Eu quero trabalhar...eu quero trabalhar pra conta própria.
E: Ah, entendi...
A: (Inaudível)
E: Não, ele quis...ele quis, não procurou, entendeu? E você (Ahmed)?
A: Eu, graças a Deus, por causa das minhas línguas eu consegui trabalhar com hotel...
E: Hotel...
A: Mas mesmo assim coloquei meta né...quando cheguei...ralei bastante pra conseguir falar o básico pra conseguir emprego, aí em 6 meses eu consegui, graças a Deus...
E: Ah, entendi. E você, Huang?
H: Meu primeiro emprego foi informática, empresa de informática, depois de Senai eu consegui primeiro emprego do informática e depois fiz curso de massagem e virou massoterapeuta...
E: Uau!
H: Massoterapeuta já faz mais dez anos.
E: Hummm...
H: E também professor de mandarim e dá aula na Wizard.
E: Que legal! É...isso aqui vocês conseguem bastante como professor de línguas. Eh...há quanto tempo você tá no Brasil, Mamadou?
M: Quatro anos.
E: Quatro anos...Ahmed?

A: Cinco.

E: Cinco anos...Huang?

H: Vinte anos.

E: Vinte anos que você tá no Brasil? Ok...Você pretende fazer algum curso técnico, faculdade aqui no Brasil?

A: Eu queria fazer faculdade já fiz lá na meu outra país (inaudível) contabilidade (inaudível).

E: Você fez contabilidade...sim...você já queria? Você já quer? Tem intensão, pretende?

A: Na realidade, faculdade um pouco difícil aqui pra realizar (inaudível) porque eles pedem muito documento, é burocrático...

E: Uhum...

A: É melhor fazer curso quando acabou...

E: Curso técnico?

A: Curso técnico, curso superior...

E: Tem a mesma validade aqui...

A: É, tem a mesma validade, é bom ter os cursos...

E: Igual o que ele fez no Senac, tem a mesma validade da faculdade. E você Huang, você já fez alguns né...você falou, você pretende fazer mais algum?

H: Sim, eu gostaria fazer mais...eh...mais curso técnica, só que de área de saúde.

E: Na área da saúde...ok, entendi. Como são os brasileiros com você, Mamadou? Eles te acolheram quando você chegou, eles conversam com você ou não?

M: Brasileiro é legal, conversavam (inaudível) gostam muito de estrangeiro (inaudível)...

E: Então com você, você pensa que foi bem recebido?

M: Foi bem recebido...

E: E você, Ahmed?

A: Tem um povo legal, igual tudo país, tem um povo legal e tem inimigos. (risos) Mas é inimigos forma que dá pra prejudicar um pouco né. Mas a maioria dos brasileiros é legal. Eles apoiam você bem, ajuda, eles fica...AAAH, ESTRANGEIRO (risos)...

E: (Risos) Eu vou colocar isso com certeza na minha dissertação (risadas geral) AH! ESTRANGEIRO! (risos) Achando que você é um robô, uma coisa muito estranha,

A: (inaudível)...que caiu aqui no Brasil (risos)

E: E você, Huang, o que você acha dos brasileiros?

H: Eh...gosta de ajuda pessoas, son povo mais *open*, alegria...

E: Hmmm...entendi (inaudível)

H: E gosta de conversa, mesmo que você não conhece, você pergunta, ele já vai fala bastante

(RISOS)

E: Isso é verdade. Vocês já se sentem um pouco brasileiros ou ainda não? Vocês estão aqui há bastante tempo...já se sentem um pouquinho brasileiro ou ainda não?

M: Sinto sim...

E: Mamadou sente...Ahmed?

A: Claro né, cinco anos com família, com tudo, cultura, eh...as coisa que acontece né, os eventos tipo natal, ano-novo, aí tem que participar, aí (inaudível).

E: Faz parte né...e você, Huang, se sente um pouquinho brasileiro?

H: Já sou brasileiro (inaudível) naturalizado ...

E: Já naturalizado também então, você se sentir, fora o documento, o documento pode até ser naturalizado, mas você se sente?

H: Eu sente sim...

E: Sente?

H: Já ficou mais malandro (risos)

E: Adorei “Fiquei mais malandro”

(risos)

E: Adorei, adorei. Muito obrigada tá meninos.

E: Entrevistadora

J: Joseph

E: Joseph, qual é o seu país de origem?

J: Meu país de origem é Hait.

E: Joseph, que línguas você fala?

J: No Haiti, nós falamos crioulo haitiano e francês, são as duas línguas oficiais do país?

E: Fora do Haiti, que mais línguas você fala?

J: Espanhol...

E: Espanhol...uhum...inglês não?

J: Inglês eu tenho uma noção básica.

E: Ah, entendi. Francês...?

J: Francês, crioulo, espanhol...

E: E agora?

J: Inglês e um pouco português.

E: Entendi. Alguma dessas línguas te ajudou na hora de aprender a língua portuguesa?

J: Eu acho que o espanhol ajudou porque tem muitas palavras que são parecidas e eu acho que o espanhol e o português têm muita semelhança, né? Isso também acho que ajudou um pouco na hora de aprender.

E: Entendi. A língua dificulta na hora de arrumar um emprego aqui no Brasil?

J: Dificulta, claro que dificulta porque às vezes você chega pra fazer uma entrevista e a pessoa que vai te entrevistar é lógico que tem que entender eh...o que você tá falando pra ela...você tem que convencer ele com as suas palavras...

E: Uhum...

J: E pra convencer numa língua que não é sua...eh...meio complicado...

E: Entendi. Como que você conseguiu falar português, como que você aprendeu, que que você fez?

J: Quando eu cheguei aqui eu comecei fazendo alguns curso básico...eh...aí eu fui pesquisando na *internet*, no *YouTube*, assistindo vídeo, e no dia a dia com as pessoas também, às vezes a pessoa fala uma coisa, se eu tô com dúvida eu pergunto e eu vou gravando, estudando...

E: E agora, o curso?

J: E agora o curso que tô fazendo aqui.

E: Entendi. Como que você sente as pessoas aqui no Brasil? Você acha que elas integram você na comunidade? Elas falam com você normal? Como que elas te tratam?

J: Si...eu acho que as pessoas aqui são muito acolhedora, né? Eh...

E: Você foi bem recebido?

J: Eu fui bem recebido...

E: Desde o início?

J: Desde o início.

E: Aaah, então essa foi a sua impressão... Você tá há quanto tempo no Brasil?

J: Eu vou fazer cinco anos...

E: Cinco anos...então tá bom. É isso.

E: Entrevistadora

Z: Zhou

E: Zhou, qual que é seu país de origem?

Z: Eh...eh...eu nasci em China.

E: Nasceu na China...Quais línguas você fala?

Z: Mandarim.

E: Só mandarim?

Z: Sim, mandarim, mas...eh...no escola também...eh...estudo inglês.

E: Inglês...aham...Alguma dessas línguas te ajudou na hora de você aprender língua portuguesa?

Z: Hmm...acho que...inglês, inglês ajudar aprender português.

E: Ah, tá. Como você sente essa questão da língua, do idioma, da língua portuguesa em si? O que você acha?

Z: Hmm...acho que...eh...muito diferente...a mandarim...eh...quando eu estudo português na China...eh...acho que é mais fácil do que inglês.

E: Ah, entendi. Interessante. Você acha que essa questão da língua, ela dificultou na hora de você arrumar um emprego ou não?

Z: Hmm...eu estou trabalhando com língua portuguesa...eh...tenho funcionário brasileiro...

E: Entendi. Mas você acha que dificulta na hora de você arrumar emprego...porque você já tem uma empresa né? Então é outro contexto...

Z: Eh...

E: Mas por exemplo, se você tivesse que procurar emprego...

Z: Eu procurar emprego na China...eh...viajando...(inaudível)

E: Entendi. Entendi. Como que você conseguiu falar português? Que que você fez?

Z: Hmm...eu fiz...eh...na China...eh...eu participava uma curso de português...eh...e aqui comunicar com funcionário brasileiro para praticar meu português.

E: Entendi. E aqui no Brasil, o curso só?

Z: (inaudível)

E: Só o curso...ah, entendi. (...) Você pretende fazer algum curso técnico, alguma faculdade aqui?

Z: Eh...no Brasil, não.

E: Já é formada?

Z: Sim, na China eu estudo português na faculdade.

E: Ah, entendi. E como você acha que são as pessoas aqui no Brasil? Elas integram você? Você faz parte já? Elas conversam com você?

Z: Hmm...acho que brasileiras muito amigável...eh, caloroso, e...hmm...eles também...eh...plástico...prestável...

E: Prestativo?

Z: Si...

E: Entendi. Você se sente um pouquinho brasileira? Ou meio a meio?

Z: Hmm...no, eu estou viver aqui só três meses...pouco tempo (inaudível)

E: Ah, entendi.

Z: Mas é gosto de brasileiro...eh...país...

E: Ah, você gosta do brasileiro e do país? Entendi...muito obrigada!

Apêndice IV – Questionários – Setembro 2019

1. Nome: Gabriela

2. Sexo () masculino (x) feminino
 3. Nacionalidade: Boliviana
 4. Data de nascimento: 05/01/1983
 5. Profissão: Enfermeira
 6. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo () divorciado
 7. Formação: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (x) Ensino Superior () Pós-Graduação
 8. Tempo de permanência no Brasil: Um ano e sete meses
 9. Veio ao Brasil com: () Família () Amigos (x) Sozinho
 10. Por qual(is) motivo(s) veio para o Brasil? Pelo motivo de union familiar com brasileiro.
 11. Você está trabalhando? (x) Sim () Não
 12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? So estou trabalhando como Gestora executiva do lar.
 13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem? () Sim (x) Não
 14. Em caso de resposta negativa, justifique: Porque ainda estou no processo de revalidação do meu diploma.
 15. Já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Justifique sua resposta. Não posso me comunicar bom com as pessoas, mais ainda trabalhar como enfermeira.
 16. Já deixou de fazer alguma atividade por conta da língua portuguesa? Justifique sua resposta. Trabalhar também (ilegível) minha área de saúde porque me sinto com medo de falar com os pacientes (pessoas).
 17. Qual é a sua língua materna? Espanhol
 18. Você usa/já usou sua língua materna para auxiliar na aprendizagem do português? (x) Sim () Não
 19. De que forma sua língua materna te ajuda/ajudou a aprender português? Porque são idiomas parecidos.
 20. Quais outras línguas você fala?
() Árabe (x) Espanhol () Francês () Inglês Outra:
-
21. Você já contou com o seu conhecimento em alguma outra língua para aprender português? Sim () Não (x)
 22. Quais outras línguas te ajudaram a aprender português? Espanhol.
 23. De que forma as outras línguas te ajudaram/ajudam a aprender português? Algumas palavras de espanhol e português são parecidas.
 24. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
 25. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português? Melhorar minhas gramática e fala porque para min ainda e difícil falar as vezes não consigo a pronúncia.
 26. Você acha que falar português corretamente possibilita:
 - a. mudar de profissão () Nada () Um pouco (x) Muito
 - b. maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Nada () Um pouco (x) Muito
 - c. fazer amigos brasileiros () Nada () Um pouco (x) Muito

d. melhorar a situação profissional/financeira () Nada () Um pouco (x) Muito
f. Outros: _____

27. De que forma você acha que o curso de português pode influenciar seu dia-a-dia no Brasil? Me ajuda conhecer a mais pessoas, fazer amigos e me dar coragem de falar.

1. **Nome: Huang**
2. Sexo (x) masculino () feminino
3. Nacionalidade: Taiwan
4. Data de nascimento: 28/06/1982
5. Profissão: Massoterapeuta
6. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo () divorciado
7. Formação: () Ensino Fundamental (x) Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-Graduação
8. Tempo de permanência no Brasil: Mais 20 anos
9. Veio ao Brasil com: (x) Família () Amigos () Sozinho
10. Por qual(is) motivo(s) veio para o Brasil? Veio junto com família.
11. Você está trabalhando? (x) Sim () Não
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Não respondeu.
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem? () Sim (x) Não
14. Em caso de resposta negativa, justifique: Não respondeu.
15. Já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Justifique sua resposta. Sim; porque era não endento nada de português.
16. Já deixou de fazer alguma atividade por conta da língua portuguesa? Justifique sua resposta. Não; é tranquilo fazer atividade.
17. Qual é a sua língua materna? Mandarin
18. Você usa/já usou sua língua materna para auxiliar na aprendizagem do português? (x) Sim () Não
19. De que forma sua língua materna te ajuda/ajudou a aprender português? Ajuda sim;
20. Quais outras línguas você fala? () Árabe () Espanhol () Francês () Inglês Outra: Mandarin
21. Você já contou com o seu conhecimento em alguma outra língua para aprender português? Sim () Não (x)
22. Quais outras línguas te ajudaram a aprender português? Não.
23. De que forma as outras línguas te ajudaram/ajudam a aprender português? Não.
24. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
25. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português? Ajuda de tradução e receber certificação.
26. Você acha que falar português corretamente possibilita:
 - a. mudar de profissão () Nada () Um pouco (x) Muito
 - b. maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Nada () Um pouco (x) Muito
 - c. fazer amigos brasileiros () Nada () Um pouco (x) Muito
 - d. melhorar a situação profissional/financeira () Nada () Um pouco (x) Muito
 - f. Outros: _____
27. De que forma você acha que o curso de português pode influenciar seu dia-a-dia no Brasil? Sim; melhor muito.

1. **Nome: Maria**
2. Sexo () masculino (x) feminino
3. Nacionalidade: Colombiana
4. Data de nascimento: 11/12/1972
5. Profissão: Administradora
6. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo () divorciado
7. Formação: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (x) Ensino Superior () Pós-Graduação
8. Tempo de permanência no Brasil: 5 anos e meio
9. Veio ao Brasil com: (x) Família () Amigos () Sozinho
10. Por qual(is) motivo(s) veio para o Brasil? Para mudar de estilo de vida.
11. Você está trabalhando? (x) Sim () Não
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Masoterapeuta, barbeira, maquiadora e administradora.
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem? () Sim (x) Não
14. Em caso de resposta negativa, justifique: Eu trabalhava na Colômbia em uma loja de roupas.
15. Já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Justifique sua resposta. Sim, no começo de haver chegado no Brasil foi complicado pra gente relacionar-se.
16. Já deixou de fazer alguma atividade por conta da língua portuguesa? Justifique sua resposta. Não.
17. Qual é a sua língua materna? Espanhol
18. Você usa/já usou sua língua materna para auxiliar na aprendizagem do português? (x) Sim () Não
19. De que forma sua língua materna te ajuda/ajudou a aprender português? Ao traduzir algumas palavras e poder entender o que estou falando.
20. Quais outras línguas você fala? () Árabe (x) Espanhol () Francês () Inglês Outra:
21. Você já contou com o seu conhecimento em alguma outra língua para aprender português? Sim () Não (x)
22. Quais outras línguas te ajudaram a aprender português? Ni uma.
23. De que forma as outras línguas te ajudaram/ajudam a aprender português? Não respondeu.
24. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
25. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português? Aprender cada dia mais da lingua portuguesa.
26. Você acha que falar português corretamente possibilita:
 - a. mudar de profissão () Nada () Um pouco (x) Muito
 - b. maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Nada () Um pouco () Muito
 - c. fazer amigos brasileiros () Nada (x) Um pouco () Muito
 - d. melhorar a situação profissional/financeira () Nada () Um pouco (x) Muito
 - f. Outros:
27. De que forma você acha que o curso de português pode influenciar seu dia-a-dia no Brasil? É necesario e obrigatorio pra min para poder viver no Brasil. Se eu não falo e não escrevo, não poderia viver em Brasil.

1. **Nome: Martin**
2. Sexo (x) masculino () feminino
3. Nacionalidade: Belga
4. Data de nascimento: 09/05/1971
5. Profissão: Empresario
6. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo () divorciado
7. Formação: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (x) Ensino Superior () Pós-Graduação
8. Tempo de permanência no Brasil: 1,5 ano
9. Veio ao Brasil com: () Família () Amigos (x) Sozinho
10. Por qual(is) motivo(s) veio para o Brasil? Por trabalhar.
11. Você está trabalhando? (x) Sim () Não
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Empresario.
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem? () Sim (x) Não
14. Em caso de resposta negativa, justifique: Os brasileiros não aceitaram minha organização de trabalho.
15. Já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Justifique sua resposta. Muitas vezes. Quando tento de vende lenha, muitos pessoas nem me escutam. Quando quero comprar alguns ferramentas o vendedor suba o valor.
16. Já deixou de fazer alguma atividade por conta da língua portuguesa? Justifique sua resposta. Não.
17. Qual é a sua língua materna? Francês
18. Você usa/já usou sua língua materna para auxiliar na aprendizagem do português? (x) Sim () Não
19. De que forma sua língua materna te ajuda/ajudou a aprender português? Muitas palavras parecidas.
20. Quais outras línguas você fala? () Árabe () Espanhol () Francês () Inglês Outra: Não respondeu.
21. Você já contou com o seu conhecimento em alguma outra língua para aprender português? Sim (x) Não ()
22. Quais outras línguas te ajudaram a aprender português? Não respondeu.
23. De que forma as outras línguas te ajudaram/ajudam a aprender português? Não respondeu.
24. Você já estudou português antes? () Sim (x) Não
25. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português? No inicio estava para conversar fluentemente mas gostei muito de aprende a cultura.
26. Você acha que falar português corretamente possibilita:
 - a. mudar de profissão (x) Nada () Um pouco () Muito
 - b. maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Nada () Um pouco (x) Muito
 - c. fazer amigos brasileiros () Nada (x) Um pouco () Muito
 - d. melhorar a situação profissional/financeira (x) Nada (x) Um pouco () Muito
 - f. Outros: melhora integração
27. De que forma você acha que o curso de português pode influenciar seu dia-a-dia no Brasil? Pra mim uma melhora integração vai me abrir mais negocios e ficar mais independente.

1. **Nome: Yamile**
2. Sexo () masculino (x) feminino
3. Nacionalidade: Colombiana
4. Data de nascimento: 30/03/1987
5. Profissão: Mercadóloga
6. Estado Civil: () solteiro (x) casado () viúvo () divorciado
7. Formação: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (x) Ensino Superior () Pós-Graduação
8. Tempo de permanência no Brasil: 2 anos e meio
9. Veio ao Brasil com: () Família () Amigos (x) Sozinho
10. Por qual(is) motivo(s) veio para o Brasil? Personais.
11. Você está trabalhando? () Sim (x) Não
12. Em caso afirmativo, qual é a sua ocupação no momento? Não respondeu.
13. Está trabalhando na mesma área em que trabalhava no seu país de origem? () Sim (x) Não
14. Em caso de resposta negativa, justifique: Por causa que não conheço.
15. Já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Justifique sua resposta. Sim, quando a gente quer comunicar-se no tempo passado.
16. Já deixou de fazer alguma atividade por conta da língua portuguesa? Justifique sua resposta. Não.
17. Qual é a sua língua materna? Espanhol
18. Você usa/já usou sua língua materna para auxiliar na aprendizagem do português? (x) Sim () Não
19. De que forma sua língua materna te ajuda/ajudou a aprender português? Porque no português tem muitas regras ortográficas parecidas com o espanhol.
20. Quais outras línguas você fala? () Árabe (x) Espanhol () Francês () Inglês Outra: Não respondeu.
21. Você já contou com o seu conhecimento em alguma outra língua para aprender português? Sim () Não (x)
22. Quais outras línguas te ajudaram a aprender português? Nenhuma outra.
23. De que forma as outras línguas te ajudaram/ajudam a aprender português? Não respondeu.
24. Você já estudou português antes? (x) Sim () Não
25. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português? Aprender 100% a falar.
26. Você acha que falar português corretamente possibilita:
 - a. mudar de profissão () Nada () Um pouco (x) Muito
 - b. maior integração na sociedade brasileira (acesso a saúde, segurança, educação, lazer) () Nada () Um pouco (x) Muito
 - c. fazer amigos brasileiros () Nada (x) Um pouco () Muito
 - d. melhorar a situação profissional/financeira () Nada () Um pouco (x) Muito
 - f. Outros:
27. De que forma você acha que o curso de português pode influenciar seu dia-a-dia no Brasil? Em todo porque o objetivo principal de nosso dia-a-dia é comunicar-se.

Apêndice V – Entrevistas – Novembro 2019

E: Entrevistadora

G: Gabriela

E: Gabriela, as perguntas que eu vou fazer aqui são basicamente as mesmas do questionário, tá? Só que eu acho que conversando a gente consegue compreender melhor tá? Então primeira pergunta que eu faço para você é aquela pergunta básica, porque que você veio para o Brasil?

G: Bom eu ia para Brasil porque casei com brasileiro e ele...eh...me propuso morar aqui no Brasil, e por causa dele também eu vim aqui.

E: Entendi...e o que que você tem feito para aprender português além do curso aqui da UEMS?

G: Eh...como falei, eh...antes...eu escrevi mais do que todo, eh...li livros em português, ouvir música e mais que tudo é praticar a fala com gente nativa do Brasil.

E: Entendi.

G: Então fazer amizade isso ajuda muito para praticar.

E: Aqui seus contatos a maioria são brasileiros?

G: Si.

E: E quais são seus objetivos meus objetivos ao fazer um curso de português?

G: Meus objetivos é fazer a universidade, meu curso da universidade já foi aprovado, minha documentação de revalidação foi aceita por a universidade federal e para o próximo ano voy a fazer estágio, enton eu preciso, lo antes possible praticar, praticar, praticar para poder falar com meus pacientes.

E: Mas você já fala...

G:Si...

E: Você não fala...?

G: Mas para dar exame, fazer prova, ainda tenho dificuldade.

E: Você ainda se sente um pouco insegura?

G: Si...

E: Entendi. Você se cobra muito?

G: Me cobro...acho que soy muy perfeccionista.

E: Eu sei...eu também sou assim (risos)...eu te entendo. Mas você já fala...por isso que às vezes eu fico me perguntando: mas eles já falam tão bem...né, então eu admiro muito vocês de estarem aqui porque vocês já falam. Vocês estão aqui por que vocês querem realmente aprender alguma coisa a mais, né, além da fala...

G: Uhum...

E: E você acha que curso tá te ajudando a se integrar mais na sociedade brasileira? A fazer mais parte da sociedade brasileira?

G: Si, porque muita gente me pergunta coisas básicas como você perguntou porque vim ao Brasil...onde eu morava...de onde sou, e eu já sei como responder as pessoas e posso identificar muitas palavras que eu não sabia, então tenho aprendido muito também.

E: Entendi. E o que que você gostaria de praticar mais aqui no curso: a fala, a escrita, a leitura, a compreensão auditiva, que é ouvir, ou a gramática?

G: Acho que a fala para mim porque ainda tem dificuldade em pronunciar melhor as palavras e a gramática em profundidade, por que como falei...preciso porque estoy fazendo...eh...nivel superior, depois voy a fazer...en futuro (risos).

E: Entendi. Por que que é gramática importante para você?

G: Acho que és bem saber escribir as palavras então quero aprender a falar um português correcto. Acho que es la palavra, no sei...(risos)

E: Uhum...tá bom. Agora a gente vai falar da sua língua, da influência das línguas no seu aprendizado de português, tá?

G: Uhum...

E: Sua língua materna, qual que é?

G: Espanhol.

E: Espanhol...e de que forma espanhol te ajudou ou te ajuda a aprender português?

G: Porque espanhol e português tiene...eh parecido, algunas palabras parecidas mas no todas son iguais então ajuda a compreender melhor o português. Mas...eh...esso...acho que son parecidas as línguas

E: Você acha então que o espanhol te ajudou a aprender? Ele teve uma influência te ajudando?

G: Si...

E: ...a aprender...

G: A aprender...

E: Você conseguia trabalhar associando?

G: Isso...

E: Quais outras línguas que você fala.

G: Eh...inglês básico que és so o básico...no falo fluentemente, y algunas palabras posso entender melhor, mas no é...tan fluente.

E: Sim...e você acha que o inglês te ajudou ou não fez diferença? Como que o inglês...o inglês teve alguma influencia no seu aprendizado de português?

G: Ah, si...para mim si, porque quando eu estudava inglês, as palavras que eu no comprendia enton eu re-escrevia em mi caderno e buscava em libro de...

E: No dicionário?

G: Dicionário, si...esso. Então eu falava “ah...isso és correcto.”

E: Entendi...

G: Acho que isso ajudou bastante também el inglês.

E: Mas você usou o inglês pra te ajudar a aprender português também ou não?

G: Si...

E: Usou?

G: Usei también, porque como yo lembrava que (inaudível) estudava português, entonce associava as palavras, depois fazia uma tradução em minha cabeça al espanhol enton meu cérebro (inaudível) comprendendo melhor y vá trabalhando melhor também. Algunas vezes passava toda la noche pensando em essa palavra que aprendi...hasta sonhava (risos)

E: Ah, é?

G: Si...

E: Legal! Muito bom! E como você aprendeu inglês?

G: Em escola primeiro, depois com amigos nativos de norte-america por que eu trabalhei em uma ONG muito tempo, como cinco, seis años, e ellos sempre vienem de EUA para Bolivia, algunos no falavam espanhol, enton eu tinha que falar um pouco de inglês com eles, e eu siempre estava com dicionário espanhol-inglês.

E: Ah, legal...

G: Enton isso eu tb fazia em português. Consegui comprar um dicionário espanhol-português. Por isso as palavras que eu não entendia eu busco aí.

E: Tá certíssima...tem que ter um dicionário sempre...

G: Si...e agora com la tecnologia, que és muito mais fácil, agora Google tradutor ajuda muito.

E: É, é verdade...

G: Si

E: Se tiver no celular, a gente vai lá rapidinho né...não precisa mais ficar andando com um livro na mão...

G: Aham...

E: A gente tá numa vantagem, a nossa geração né...está em vantagem em relação a gerações passadas...

G: Si...

E: Né...que não tinha internet ali nossa mão...

G: Aham...

E: Bom, já te perguntei então né como que o inglês te ajudou...aqui no seu questionário tem essa pergunta “já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa?” Ai você escreveu aqui: “não posso me comunicar bem com as pessoas mais ainda trabalhar como enfermeira”. Ai eu coloquei aqui um porque, por que que você acha que ainda não pode ser comunicar bem com as pessoas?

G: Outro dia estava querendo querendo me comunicar com minhas colegas...estou fazendo um curso agora de hemodiálise sobre rins. Então ellos me perguntaram de onde era e eu tava falando, e agora só falo devagar, não falo rápido como elas, então algumas pessoas sempre falam “que?, que falou?”

E: Pra você?

G: Aham, para mim, então eu tenho que seguir falando mais devagar ainda...

E: O português?

G: O português...si...então as vezes ello no me compreender também, ellos ficam perguntando “você que falou?”, então quando ellos no me entendem eu me ponho muito nervosa e fico um pouco, eh...tímida para poder responder.

E: Entendi...

G: E depois a química de la conversa fica um pouco ruim para mim porque já perdi a noção de da conversa.

E: Uhum...

G: Por isso eu falei isso...

E: Entendi. Então tá, só isso mesmo, seu questionário está muito...está bem explicadinho, era só isso que eu tinha ficado na dúvida mesmo, tá ótimo...

G: Eu tive essa experiência (inaudível) com minhas colegas...

E: Aqui no Brasil né?

G: No Brasil, si...eh...porque sábado estou fazendo curso de hemodiálise (inaudível) anterior sábado que tava falando com ellas...

E: Mas elas te acolhem, mesmo você tendo às vezes essa dificuldade com a língua elas te acolhem?

G: Si...

E: Você nunca se sentiu excluída por conta da língua?

G: Não...não, não... Agora no (inaudível), ellas son muito acolhedoras e muito bonzinhas (risos)

E: Boazinhas...(risos)

G: Boazinhas (risos) si...e gosto muito realmente...praticar a medicina no Brasil é muito diferente que é meu país, estoy muito mais apaixonada por enfermagem...

E: Ai, que bom!

G: Si...

E: Que bom que é diferente de um lado positivo...(risos)

G: Eh...é verdade.

E: Que bom. Parabéns! Eu fico muito, muito impressionada com seu esforço, que você tá aqui no curso já faz tempo, né?

G: Si...desde o ano passado...

E: Você não tá aqui só pelo certificado.

G: Humhum

E: Você tá aqui pelo conhecimento

G: Eu preciso falar (risos)

E: Eu fico feliz porque dá gosto até...ensinar você...

G: Eu fico feliz porque você tem...você inspira...eh...essa comunicação para poder falar para mim, então eu fico sempre com vontade de venir...

E: Ah, que bom! (risos) Então tá bom, Gabriela, obrigada...só isso, tá bom, muito obrigada!

G: Obrigada você.

E: Entrevistadora

H: Huang

E: Vou gravar, tá? Eh...Huang, as perguntas aqui da entrevista são muito parecidas com as do questionário, tá? É que eu só quero, eh...esclarecer um pouquinho alguns pontos.

H: Tá...

E: Tá? Então primeira pergunta, por quais motivos você veio pro Brasil?

H: Veio junto com meus pais, eh...por causa do meu pai trabalho, ele é marceneiro, e assim a gente gosto daqui Campo Grande e fiquei.

E: Entendi. E o que que você tem feito pra aprender o português fora do curso?

H: Fora o curso?

E: Além do curso? Que mais que você faz pra aprender português?

H: Na verdade quando eu vim no Brasil eu fiquei...fico em Campo Grande começa a estudar...

E: Uhum...na escola né?

H: Na escola...começando o primeira série, tudo básico...

E: Ensino médio né?

H: Isso.

E: Entendi. Mas você fazia mais alguma coisa em casa pra aprender?

H: Não...

E: Não?

H: Só todo dia vai à escola, fazer tarefa e...casa dos amigos, fazendo tarefa e assim aprendendo.

E: E hoje, que hoje você já fala, já sabe bem mais português, mas você faz mais alguma coisa pra aprender?

H: Hoje em dia eu trabalho, como eu...meu profissão é de massoterapeuta, entom fala mais a área de técnica...

E: Sim...

H: E conversando com crientes.

E: Entendi. Quais são seus objetivos ao fazer um curso de português?

H: Para melhorar português, no meu motivo, porque eu senti que quando eu fala PT, quando eu fala curto eu fala certinho, quando para fala a palavra mais longa, eu fala errado, meu motivo eu queria melhorar a PT.

E: Entendi. Você convive mais com brasileiro ou com taiwanês?

H: Em casa é taiwanês, mas a maiolia tempo tamo fora, tipo com brasileiro.

E: Com brasileiro...uhum. Em casa você fala mandarim ou português?

H: Em casa eu fala mandarim.

E: Mandarim...vocês não falam português entre si?

H: Misturado.

E: Hummm...que interessante isso! Eu vejo aqui também o pessoal, eh...por exemplo, o pessoal que fala espanhol, aqui fora eles falam todos espanhol...

H: Sim...

E: Interessante isso que eu vejo assim que vocês, quando não estão na aula, vocês usam bastante a língua materna entre si...

H: Sim, é...

E: Né? Tá...você acha que o curso tá te ajudando a se integrar mais na sociedade brasileira?

H: Ajuda sim...

E: Ajuda como?

H: Eh...você disse que entre brasileiros que...?

E: É, na sociedade brasileira no geral, você acha que o curso te ajuda a fazer mais parte da sociedade ou não faz diferença?

H: Faz sim, porque fala de verdade hoje me dia tem muita gente, vamo fala, brasileiro, pode ser fala melhor que estrangeiro, mas ainda tem muita coisa que fala errado...

E: O brasileiro?

H: Sim, então a gente, como eu sou estrangeiro, aprendi muito misturado com por exemplo aqui em Campo Grande tem vários regiões ou pero outra cidade, outra regiões que vem aqui morando Campo Grande, por exemplo tem gaúcho, tem nordeste, tem cada região que fala diferente, ai misturou com campo-grandense, ai a gente aprendendo misturado, e quando por exemplo quem corrige mais a maioria son professora ou advogados, quando a gente fala errado, eles corrigem na hora.

E: Corrigem né?

H: É.

E: Entendi. Eh...o que que você gostaria de praticar mais no curso: a fala, a escrita, a leitura, a compreensão auditiva ou a gramática?

H: A verdade eu gostaria ser tudo um pouco. Porque se so especificar uma parte começar ficar fraqueza a outra.

E: Sim, começa a ficar fraco né?

H: Sim.

E: Tá...agora vou falar sobre línguas. Qual é a sua língua materna?

H: É mandarim.

E: Mandarim...de que forma o mandarim te ajuda ou te ajudou a aprender português?

H: É que mandarim é uma linguagem como, vamo dizer, igual português, só que mandarim ele tem muito palavras complexo, muito aprofunda, e quando eu começa fazer a tradução chinês em português a gente no sabe como utiliza a paravra pra se traduzi em chinês, então quando a gente, pra traduzi chinês em português precisa pensar muito a frase pra procurar português encaixar certinho a significado e sentido.

E: Entendi. E você acha que o mandarim te ajudou a aprender português ou não?

H: Ajuda sim, porque linguagem materna é o que eu entendo mais e quando fala em português a gente procura a frase certinho pra encaixar essa frase que a gente quer falar tempo certa, hora certa, lugar certa, se no às vezes quando uma frase que surjam e se é local errado, tempo errado, isso pode causar um....

E: Uma confusão?

H: É...confuson ou até problema.

E: Mas você já conseguiu relacionar alguma coisa do mandarim com o português, tipo ser parecido?

H: Mais básico é, porque básico parecido é *papa, mama*, son mais simples, acho que *papa, mama* é mundial todo mundo fala...

E: Sim...

H: Agora, mais de outra língua agora já num...

E: Não conseguiu relacionar então?

H: Não consegui relacionar não.

E: Uhum...quais outras línguas você fala?

H: No, só mandarim.

E: Só mandarim. Você acha que se você falasse por exemplo um espanhol, um francês, você ia conseguir aprender português mais fácil? Porque espanhol e francês são parecidos com o português. Você acha que ia te ajudar se você soubesse uma outra língua?

H: Acho que não porque pra mim eu acho que...pra mim português é português, espanhol é espanhol, mas cada linguagem tem um, aquele país que fala diferente e significado

também diferente, então uma linguagem que eu aprende eu não mistura, entendeu? Só uma pessoa concentra mais coisa.

E: Tá...e aqui ó, umas dúvidas que ficaram do seu questionário, tá? Ó, já se sentiu prejudicado por apresentar alguma dificuldade com a língua portuguesa? Aí você escreveu “sim, porque era não entendido nada de português”. Eu não entendi muito bem essa sua resposta, você poderia me explicar?

H: Sim, porque era naquele tempo que eu entrei no...quer dizer, entrei no Brasil e no entendo nada...

E: Na época que você veio?

H: É, aqui, isso...

E: Mas como que você se sentia prejudicado?

H: Prejudicado que eu não entendo nada quando ouvi pessoa fala como você tá ouvindo “ah lá ela cantando”...

E: Sim...uhum

(Risos)

H: Aí pois que eu senti ton complicado, prejuizo como no consegue fala, conversa e fica tipo queria conhecer algum pessoa só que no fala nada e a gente se senti parece ta sozinho.

E: Sim, entendi. Eh...aqui, ó, você usa ou já usou a sua língua materna na aprendizagem de português? Aí você colocou “sim”...

H: Uhum...

E: De que forma sua língua materna te ajudou a aprender português? Aí você colocou “ajuda”, então é a mesma coisa que eu perguntei agora há pouco né, do mandarim, você disse então que você já usou o mandarim pra aprender português?

H: Enton talvez que eu entende a questão errado, é que eu utiliza a dicionário...

E: Hum...

H: Pra mim aprender e procurar...

E: O dicionário mandarim-português?

H: Sim, tem dicionário português e chinês ou chinês direto português, só que quando a gente usa o dicionário, ele é português Portugal, no é português brasileiro...

E: Hummm...

H: Enton, quando aprende, a gente aprende português errado...

E: Uhum...português diferente...

H: Sim...no errado, é diferente. Tem dicionário português em chinês é Portugal.

E: Ah, não tem dicionário de português brasileiro?

H: Não...

E: Você nunca achou?

H: Humhum

E: Na internet será que não tem?

H: Non...

E: Nossa, gente...

H: Só tem traduz...tem...traduçon, só que traduçon é português no é brasileiro, português Portugal, agora...

E: Então vocês têm que se juntar e fazer um. Olha só que coisa (risos) vocês vão ganhar muito dinheiro (risos)...

H: Enton, a gente, por isso que a gente pensa “ué o...” a gente pensar aquela época a gente ia aprendendo tudo português, no é brasileiro, era português Portugal, e dicionário é tudo de lá e acha que português um linguagem só, mas agora já dividiu né, é português brasileiro e português de Portugal...

E: De Portugal, tem o português de Angola, de Macau, Timor Leste, e por aí vai...tem muitos portugueses...

H: E a gente acha que pordia ter português brasileiro...e chinês.

E: Interessante! Eu não sabia que não existia. Como que não existe? Tem que existir...

H: É...

E: Bom, aqui ó “de que forma você acha que o curso de português pode influenciar o seu dia a dia no Brasil?”. Aí você colocou “Sim, melhor muito”. Como que pode melhorar? Explica pra mim, pensando no curso de português, como que o curso pode melhorar o seu dia a dia aqui no Brasil?

H: Conversa. Quando fala eu da um pausa, pensa como eu vo responde, antigamente eu aprende logo já responde, só que quando fala, fala aquela palavra errada, ainda bem aquela época pessoa, as pessoas entende que você é estrangeiro e fala errado tudo bem. Agora com 5, 10, 20 anos vai continua fala assim errado? Pessoa se conhecer você é vamos fala assim “Huang, eu conhece você já tem mais de 20 anos e você continua falando nessa português errada”. Então eu senti essa coisa “ixi eu no estudo nada e continua falando errado” então eu senti esse curso me deixa se corrigi naquele momento e pensa e pausa no responde na hora, e pessoa vai sentir que pelo menos você é estrangeiro mas você pensa como que fazer uma conversa certo e causa de linguagem pra se ter uma, um respeito ne, porque quando fala alguma coisa errado, pessoa como que vai pensa do seu qualidade da pessoa ou caráter da pessoa, e pensa “ah, pessoa é muito abandonado, nem fala direito”, às vezes é assim né...

E: Uhum...então tá, é isso, (risos). Obrigada.

H: Tá bom, obrigado.

E: Entrevistadora

M: Maria

E: Essa entrevista, as perguntas são basicamente as mesmas do questionário mas é só para eu tirar algumas dúvidas, tá, porque conversando acho que a gente se entende melhor...

M: Verdade.

E: Então me fala...por quais motivos você veio para o Brasil?

M: Motivos por querer mudar da vida, ter melhor oportunidade né, melhor o estilo da vida...

E: Sim. E o que que você tem feito para aprender português aqui no Brasil além do curso?

M: É pra gente desenvolver-se né...

E: E o que que você faz? Você faz alguma coisa especial para aprender ou você só faz aqui o curso?

M: No, eu também procuro minha casa pela internet e leio, mas não estou em nenhum outro curso no.

E: Entendi. Quais são os seus objetivos ao fazer o curso de português?

M: Aprender...

E: Aprender...o que exatamente?

M: Aprender a falar e escrever bem. Ter boa ortografia...

E: É porque falar você já fala...

M: É, mas ainda falta (risos)...

E: Melhorar...

M: É isso, melhorar.

E: E você acha que o curso tá te ajudando a se integrar na sociedade brasileira?

M: MUITO...MUITO...

E: De que forma?

M: Para mim dizer que eu comencei a estudar com vocês português eu vejo que eu me relaciono mais com as pessoas...porque antes no...

E: Porque? Você acha que tem uma explicação?

M: Porque eu sempre tinha vergonha de falar...eu tive no começo, quando eu cheguei aqui, quando eu cheguei no, quando eu comencei a estudar um cabeleira, né, maquiadora, primeiro foi maquiadora, eu tive uma experiência muito ruim com umas colegas e a professora. Eh...elas (inaudível) de mim, rian tempo todo e elas achavam que...a gente consegue entender né...nesse época, eu entendia muitas coisas que a gente falava, mas eu não falava como falo agora né...enton é uma das tantas aulas que eu estava aí as colegas a professora foi lá, eles estavam falando de mim...eh...mas elas achavam que eu não entendia nada aí, hmmm...quando, quando eu escutei que elas tavan falando uma delas falou “ah, colombiana és burra, porque ela não fala bem”, e sempre que eu falava, sempre rian, rian, rian, eu ficava com vergonha e com e com raiva né enton quando eu escutei que elas falaram que eu era burra, eu fiquei muito chata e briguei con elas tá...aí eu fiquei deprimida, eu não queria voltar para a sala de aula, aí nesse tempo eu viajei para Colômbia, pra mi país, fiquei um mês e pouco lá e voltei, retornei minhas aulas, aí eu falei com a directora do Instituto, falei isso, mas a professora que estava antes que me ensinou, ela já não estava aí, mas eu falei isso, enton eu ficava com vergonha de falar por causa disso, enton o curso para mim é muito importante, muito necessário, eu sempre falo que a pessoa que tá morando aqui que é estrangeira tem que aprender a falar, obrigatoriamente, tem que aprender.

E: Você escreveu aqui no questionário...

M: É, porque isso é essencial para homem...

E: Entendi. Que que você gostaria de praticar mais no curso: a fala, a escrita, a leitura, a compreensão auditiva ou a gramática?

M: Olha, todos importante, tudo, tanto a fala, escritura, gramática, tudo toda a compreensão, porque o...a língua portuguesa tem muita regras, né? Enton, se você não sabe a compreensão, não sabe a leitura, não sabe o contexto, ou você não sabe pronunciar uma palavra, ou você não sabe o significado da palavra, você vai aplicar errado em muitas coisas...

E: Eh...agora, a segunda parte é sobre línguas. De que forma que a sua língua materna te ajuda ou te ajudou a aprender português?

M: Me ajudou e ainda ajuda, porque, porque a língua de vocês é diferente, né? Mas algumas palavras são quase que iguais, né? E também por exemplo, se eu não entendo não sei o que que significado tem uma palavra, que quer decir, enton eu pergunto e relaciono, né? Mas também é complicado, porque o significado de algumas palavra não são as mesmas né, então também nessa parte também eu erro..

E: Sim, normal...e quais outras línguas que você fala além do espanhol e português?

M: Humhum...(negando)

E: Nenhuma outra?

M: Humhum...

E: Bom, então mais uma pergunta que não tá aqui, mas eu vou te fazer...você acha que se você tivesse conhecimento em alguma outra língua, você...essa outra língua te ajudaria mais aprender o português ou você acha que o espanhol já basta?

M: Não, eu acho que se a gente aprender cada dia mais é melhor, né? Porque nunca a gente deixa de aprender. Então para mim seria melhor também aprender outra língua e seria bom...

E: Sim, nunca é demais, como você fala né...

M: Nunca é demais...

E: Entendi.

E: Entrevistadora

MT: Martin

E: Vou deixar o gravador aqui pertinho de você para eu poder entender bem depois.

Martin, por que você veio para o Brasil?

MT: Eu sabia só que eu sairria de Europa...

E: Uhum...

MT: (inaudível) um projecto de (inaudível) brasileiro, ele tinha um projecto na Africa também..., mas, eh...eu cheguei aqui, falei “é o parraíso”...

E: Ah, é? Gostou daqui? (risos)

MT: Si, Campo Grande muito mais...aí eu fiz, eu fui a Uberlândia, Goiânia, aí quando eu cheguei aqui eu falei “é o parraíso aqui”...

E: Uhum...que bom! (risos) E

você faz o curso de português aqui, né? Mas para você aprender mais português, o que que você faz?

MT: Eh...eu não tenho tempo de aprender mais...eu falar com meus clientes, fornecedor...falo com os trabalhadores, converso muito (inaudível).

E: Você então fala...você conversa...

MT: Si

E: E conversando você vai aprendendo?

MT: Si

E: Uhum...tá...

MT: Mas vou falar...como tudo que eu aprende aqui, eu presto mais atenção e eu vejo que eu melhoro bastante que as pessoas me entende, posso conversar, as pessoas me entende...

E: Você lê em português?

MT: Só...vou falar...ler, não, mas eu procuro muito internet então eu procuro fazer (inaudível) português, inglês também, então eu falar eu le mas coisa técnica...

E: Você lê o que é necessário...

MT: Si, porque...

E: Você lê o que você precisa?

MT: Vou falar...eu não tenho tempo, agora eu monto uma empresa, muito difícil, tá muito difícil, então eu trabalho (inaudível) eu não paro...

E: Você não tem férias?

(Risos)

MT: No, no, eu fico só trabalhando, só se trabalhar porque tudo começo é difícil, e eu achei que seria mais fácil (inaudível), então não tem tempo pra mais nada, não tenho nenhum lazer, antes eu pedalava mas não tem mais nada agora, só trabalho...

E: Tá só trabalhando...?

MT: Sim...meu lazer é vir aqui...

E: É...

MT: Eu paro pra vir aqui se não...

E: É o tempo que você se desliga do seu trabalho né... e quais são seus objetivos fazendo um curso de português?

MT: Pra poder, saber conversar...

E: Mas você já conversa...

MT: Si...mas o...falar eu traduzo francês, mas o...você tem outra forma de conversar, não é só tradução...

E: Uhum...

MT: Enton as cose que vou falar (inaudível) eu no sou muito (inaudível) culture (inaudível) é outra forme de convensar, no é só traduzir palavra...

E: É diferente né

(Risos)

E: Você acha que o curso tá te ajudando a se integrar mais na sociedade brasileira?

[...]

MT: Si...(inaudível) já vou poder conversar com as pessoas pessoalmente, entende? Quando você não conversa é complicado...

E: Sim, entendi. E aqui no curso, você gostaria de praticar mais o que: a fala, a escrita, a leitura, a compreensão auditiva ou a gramática?

MT: Escrita, eu preciso escrever.

E: Escrita?

MT: Eu preciso escrever, saber fazer contrato, fazer tudo esse tipo de coisa...

E: Hmmm, entendi.

MT: Pra mim, eh...falar...eu presto mais atençon, eu falei comecei a escrever muito no *WhatsApp* português, agorr eu falo, eu escuto como eu falei, depois como posso falar (inaudível) (risos) vou falar, eu me corrijo, escuto (inaudível) de escrever...

E: Uhum, entendi...agora a gente vai falar um pouquinho sobre línguas, tá? Qual que é a sua língua materna?

MT: Francês.

E: Francês...de que forma que o francês te ajuda a aprender o português?

MT: Tout é parecido, tout é parecido, ou seja, os verb, conjugaçõ, tout é parecido...

E: Entendi...

MT: Os verb irregular no francês e português son os mesm...

E: Já tá acostumado né...então você consegue relacionar...as línguas?

MT: Si, tout, tout, tout...

E: Uhum...

MT: É muit, pra mim, francês como pronuncia espanhol é o português.

E: Sim.

MT: Eh...é muit, muito parecido...

E: É, bem parecido

(Risos)

E: E quais outras línguas você fala?

MT: Falo ma eu estudei holandês, inglês, mas eu...(inaudível)...

E: Sim, mas essas línguas, elas te ajudaram também a aprender o português?

MT: No...

E: Não?

MT: No, no, no francê, holandês e inglês pra mim é bem diferente do francês...

E: Entendi...e como que você aprendeu o holandês e o inglês?

MT: Na escola...

E: Na escola?

MT: (Inaudível) estudar três língua na Bélgica...

E: Você nunca fez um curso de inglês, por exemplo? Só estudo na escola o inglês?

MT: Si, mas na escola desde quinze ano até o superior, eh...então eu fiz, eh...seis ano de inglês, e o holandês tive que começar no primário, dez ano quando eu comecei...vou falar, na Bélgica, em Bruxeles, pra poder correr atrás do caminhon de lixo precisa conhecer os dois línguas...

E: Entendi...

MT: O país tem dois língua, enton, é um país pequeno, enton os vizin son, pode falar holandês ou falar francês, tout meus vô fala holandês, no fala francês (inaudível), na

escola em francês (inaudível) mas meus amigo a metade fala holandês, a outra fala francês...(risos)

E: Nossa!

MT: Enton mixturamos (inaudível)...

E: Legal!

MT: Inaudível

E: É né...é bem diferente o holandês do português...e o inglês você acha que não te ajudou também a aprender o português?

MT: Inaudível

E: Você não conseguiu relacionar o inglês com o português?

MT: Non precisa...non precisa, tenho francês...(risos)

E: Francês é mais fácil né (risos)...entendi. Eh...deixa eu ver aqui se ficou alguma dúvida...não, não ficou nenhuma dúvida aqui, seu questionário tá ok, Martin. Então tá, é isso, obrigada.

E: Entrevistadora

Y: Yamile

E: Essa entrevista ela é mais pra complementar o que tava aqui no questionário, porque as perguntas são muito parecidas, tá?

Y:Tá.

E: Se você não quiser responder alguma não tem problema nenhum, tá? Ela é dividida em duas partes, a primeira parte é sobre o curso e a segunda parte sobre línguas.

Y: Tá...

E: Primeira pergunta. Por quais motivos você veio para o Brasil?

Y:Eh...para melhorar minha situação profissional...

E: Uhum, entendi. Tá...e o que que você tem feito pra aprender português aqui no Brasil além do curso?

Y: Eu peguei um aplicativo que o nome dele é Duolingo...

E: Uhum, conheço...

Y: Eu iniciei com ele...

E: Aqui no Brasil ou na Colômbia?

Y: Desde mi país, si...desde Colômbia.

E: Então lá na Colômbia você já tava tentando aprender português?

Y: Isso mesmo.

E: E você acha que esse aplicativo te ajudou?

Y: Funcionou muito sabe?

E: Entendi...mais alguma coisa que você faz pra aprender português?

Y: Eh...quando eu cheguei aqui ao Brasil, eu peguei um curso lá em...como se fala...mas demorou seis meses...esqueci o nome...

E: Da cidade?

Y: Não, não, eh...é uma escola...

E: Aqui em Campo Grande?

Y: Si.

E: Um curso de português?

Y: Wizard...

E: Wizard...é isso que eu ia falar porque é a única escola de línguas que eu sei que tem...

Y: (inaudível) muito sabe? Grand parte por...pelo material...ten um livro e esse livro tem uma caneta, uma caneta que ela lê

E: Ela vai traduzindo...

Y: Isso, enton minha professora era paraguaia.

E: E tava ensinando português?

Y: No entendi...

E: Ela ensinava português?

Y: Si.

E: Que legal!

Y: Ela é professora de português.

E: Nossa, que interessante!

Y: Ainda tem ela no *zapzap*...(risos)

E: (Risos) Então você tem duas agora né, tem ela e tem eu também (risos)...

Y: Mas com ela falo pouquinho (risos) porque já eh...sabe, lá era muito caro, uma hora cento vinte reais, então não consegui...

E: Caríssimo...

Y: Muito mesmo...

E: E aqui você tem a gente...não paga nada...

Y: Tem de graça e acho que é de muita ajuda.

E: É. Então tá bom...Eh...quais são os seus objetivos ao fazer o curso de português aqui no Brasil?

Y: Falar, falar, muito bem.

E: Mas você já fala...Reflete pensa um pouquinho sobre isso...

Y: Eh...melhorar minha escrita.

E: Tá, então não tem relação com a fala? Pode pensar um pouquinho na sua resposta. Porque você falou primeiro falar, mas você já fala então...

Y: Melhorar minha fala...

E: A fala?

Y: É...

E: O que que você acha que tem que melhorar na fala?

Y: Na fala tem...as vezes eu misturo.

E: Hmmmm...entendi.

Y: Ou às vezes ficou, não sei como se fala, curta...eh...você pode me falar e eu tenho que pensar um pouquinho antes de responder porque minha língua pode cruzar (risos)

E: Uhum, entendi...

Y: Se cruzar então eu fico doida (risos)

E: Sim...eu imagino (risos)...e você acha que o curso tá te ajudando a se integrar mais na sociedade brasileira?

Y: MUITO, claro, porque se você no fala, acho que o principal motivo de onde você vai, você tem que se comunicar, enton se você no se comunica, no tem nada, no pode conseguir nada.

E: E você acha que você conseguiu se comunicar melhor com o curso?

Y: É, muito.

E: Por que?

Y: Por que aprendi...

E: Aprendeu mais?

Y: Consegui aprender muito mais.

E: Uhum, tá...e o que que você gostaria de praticar mais aqui no curso: a fala, a leitura, a escrita, a compreensão auditiva ou a gramática?

Y: A leitura.

E: Leitura? Porque?

Y: Porque nós lemos pouquinho, enton quando pegamos um texto, eu pessoalmente fico pensando muito mais do que tem que pensar para falar.

E: Entendi. Semana que vem vocês vão ler um texto bem legal...(risos), bem especial (risos)

Y: Ah, tá bom...(risos)

E: Agora a segunda parte é sobre língua, tá? De que forma que a sua língua materna, o espanhol, te ajudou a aprender português?

Y: De que forma me ajudou?

E: Isso...

Y: Muito porque tem palavras parecidas, ainda com palavras parecidas tem palavras iguais que significan outra coisa, enton ajuda, mas também me trai (risos).

E: Sim, também atrapalha né...

Y: É...

E: Eu falei com o (aluno) isso também...E quais outras línguas você fala?

Y: Só o espanhol...

E: Só o espanhol? E português...

Y: Português...(risos)

E: Eh, bom...acho que não tem mais nada, não fala, você não conseguiu relacionar nenhuma outra língua com o português, só espanhol?

Y: Só espanhol ainda si és...quando eu...cheguei aqui eu achava que que poderia, poderia ser mais fácil e tem coisas que eu percibo que son mais fácil, mas tem coisas que eu no sei como se fala anedotas, aqui também se fala anedotas ou algo que me aconteceu...quando eu cheguei aqui ao Brasil, eu cheguei a um supermercado, eu estava querendo fazer uma salada, meu país, eu falei aqui um cara, “Hola! você tem lechuga?” ele falou “oi?”...”lechuga, esse negocio para fazer ensalada, no sei o que...” e ele falou fazer salada?”, me levou...eh...donde tenia verduras e finalmente...

E: Você encontrou?

Y: Encontrei...

E: Ele não conseguiu te ajudar? Te mostrar o que era?

Y: Si, ele mostrou pra mim opções, enton quando cheguei alface...

E: Alface?

Y: Alface, falei “isso, é esse” (risos).

E: E você sabe como que eu consegui agora entender que *lechuga* é alface?

Y: Como?

E: Porque em inglês é *lettuce*.

Y: Ahhh...

E: E aí eu consegui fazer essa relação...

Y: Relacionou...

E: É...é a mesma forma que acho que vocês podem para aprender, né? Relacionando...

Y: É, mesma coisa si, relacionamos...

E: Então tá...deixa eu ver aqui no seu questionário que que ficou de dúvida...Profissão, mercadóloga...como seria isso?

Y: Mercadóloga és a persona que és profissional de *Marketing*.

E: Do *Marketing*...é porque eu nunca vi essa expressão aqui, eu não sei se existe no português...

Y: Ah, no sei...

E: Eu acho que não existe, então, você poderia colocar por exemplo...

Y: Profissional de *Marketing*...

E: Eu vou tentar descobrir para você, como é que fala tá, porque até pra você às vezes poder preencher um questionário lá fora, pra você saber exatamente, porque mercadóloga, se existe, não significa exatamente profissional do *Marketing*...eu vou pesquisar isso pra você.

Y: (Inaudível)

(Risos)

E: Até eu fiquei com dúvida. Tá...Você tá trabalhando na mesma área que você trabalhava no seu país de origem?

Y: Não.

E: Não? por quê?

Y: Porque não consigo.

E: Que que você fazia lá na Colômbia?

Y: Lá fazia muitas cosas, porque estava, quando eu cheguei aqui estava terminando, terminei, eh..., minha profession, enton eu fazia, trabalhava em controle qualidade de (inaudível), também trabalhei em vendas...

E: Aqui no Brasil?

Y: Não...

E: Lá na Colômbia?

Y: Si.

E: Entendi. E aqui você fala que não consegue?

Y: No, ainda no consigo.

E: Você imagina porque? Porque você não consegue?

Y: Não sei, eu, eh...a princípio achava que porque não conseguia comunicar-me, mas agora no sei (risos)...

E: Você leva currículo? Você distribui currículo?

Y: Assim, eu tenho essa pergunta que eu...eu fiz esse negócio com Funsat, mas tem outras instituições que fazem...

E: Cadastra currículo?

Y: Aham, mas que não em, pela internet, que sejam pessoalmente...

E: Tem o Sebrae, conhece o Sebrae?

Y: Conheço...

E: Temo Sebrae que eu acho que eles fazem alguma coisa relacionada a isso, tem a Funtrab...

Y: Mas Funsat e Funtrab son a mesma coisa...

E: São a mesma coisa?

Y: Mesma cosa...

E: Ó você sabe mais que eu então (risos)

Y: Si, eles son a mesma cosa...

E: Tem o Sebrae...

Y: E no tem otras instituições que sejam privadas?

E: Olha, eu sei das instituições de estágio, mas não é o seu caso...eu não conheço, você pode perguntar pra Raquel, ou até pro professor João...o que eu conheço que eu poderia te falar é o Sebrae...

Y: Ah, tá, e lá Sebrae tem que...?

E: O Sebrae é mais pra área de empreendedorismo, essa área mais de empresa, mas eu acho que eles fazem alguns encaminhamentos também, acho que eles devem ter banco de empresas cadastradas...

Y: Entendi.

E: E deixa eu ver... Aqui ó, você já se sentiu prejudicado por alguma dificuldade com a língua portuguesa? A[i] você falou assim “sim, quando a gente quer se comunicar no tempo passado”.

Y: Ah, si...

E: Porque?

Y: Por que tem verbos que...que mudam totalmente...

E: São os irregulares...

Y: Exatamente.

E: Tá. Você já estudou português antes?

Y: Antes desse curso que eu falei lá na Wizard...

E: Na Wizard...mas na Colômbia não?

Y: Não.

E: Tá. Então agora eu entendi. Ó, mesma pergunta: “Quais são os seus objetivos ao fazer um curso de português?” “Aprender 100% a falar”, aí eu até coloquei aqui “Mas você já fala”

(Risos)

E: Aí você me explicou então que é pra melhorar...

Y: Que é pra melhorar minha fala.

E: Então tá...

Y: (Risos)

E: Ai meu Deus, essas pessoas exigentes!

(RISOS)

E: Então tá bom, Yamile, é isso, obrigada.

Y: Obrigada.

ANEXO**Anexo I – Narrativa escrita pelos alunos da Turma 3 2019.1**

Após ler o texto, escreva a sua **opinião** sobre a frase abaixo ***considerando a sua experiência no Brasil.***

“Uma das principais dificuldades é o acesso aos serviços públicos, que nem sempre contam com um profissional que saiba o idioma do imigrante ou refugiado e a inserção no mercado de trabalho”
(linhas 28 a 30)

Aluno: Joseph

A vida do imigrante não é nada fácil quando ele é recém-chegado ao qualquer país do mundo. Essa realidade também não é diferente para quem chega por primeira vez aqui no Brasil quando eu cheguei no Brasil no ano 2014 as coisas não eram tão difíceis para mim, por que eu falo espanhol, isso facilitou bastante na hora de aprender o português. Porém sendo imigrante, eu encontrei várias dificuldades no meu dia a dia. São muitas coisas que eu tive que aprender, eu tive que me adaptar com comida, e cultura diferente da minha. Eu recebi apoio de várias entidades voluntárias, a pastoral do migrante aqui em Mato Grosso do Sul, me acolheu com braços abertos, e providenciou um local, e professores para dar aula de português. Graças a ela eu comecei falar as minhas primeiras palavras em português. Eu me lembro de quando eu fui fazer a minha carteira de trabalho, depois de ser atendido a atendente falou para mim: **“vai ficar pronta na próxima sexta-feira”** fui para minha casa sem entender aquilo que ela tinha falado, cheguei em casa fui pesquisar aí foi que eu entendi. Fui aprendendo pouco a pouco, no trabalho, na rua, na internet, enfim foi um processo de aprendizado muito longo. Agora graças a toda essa ajuda, e meu esforço pessoal obviamente, eu consigo conversar em português com qualquer brasileiro sobre qualquer assunto. Eu aconselho a todo imigrante que quando chega a um país estrangeiro a primeira coisa que se deve aprender, é a língua. sem ela, você não consegue defender seus direitos, e todo fica mais complicado.

Aluno: Mamadou

Atualmente os imigrantes encontram enorme dificuldade no país de acolhimento. Os principais problemas são acesso ao serviço público, inserção no mercado de trabalho, acesso ao serviço de saúde e segurança, educação.

Percebemos que a causa principal é a origem de uma falta de aprendizagem da língua portuguesa, que notamos a falta de acesso às escolas causada por um treinamento muito limitado ou falta de relacionamento social.

Assim, a falta de formação para língua portuguesa levará inevitavelmente à falta de acesso aos serviços públicos e a dificuldade em encontrar trabalho.

Em suma, para um treinamento de qualidade em língua portuguesa.

Aluna: Maria

05/06/2019

Quando eu cheguei ao Brasil foi muito frustrante a comunicação com as pessoas brasileiras, além de não falar nada, não entendia nada. Ficava muito tempo na minha casa por causa disso. No momento de marcar uma data com o clínico geral, também foi difícil por causa do idioma eu não conseguia compreender o que médico falava, aí comecei a ler jornal, assistir à tv, filmes e jornal, escutar música com letra mas é muito complicado para a gente desenvolver-se em um país com o idioma diferente.

Aluno: Martin

9

Para mim o acesso aos serviços públicos não foi uma das principais dificuldades.

Entrei no Brasil como investidor e não como refugiado.

Desta forma muita gente quis me ajudar com o objetivo de me tirar um pouco de dinheiro.

Todas portas de prefeitura ficaram abertas para me receber, mas o problema é que não encontrei ninguém de confiança.

Cada pessoa falava o que tinha vontade de escutar, mas não falava a realidade.

A partir disso, comeci encontrar muitas dificuldades que nem imaginei. A desorganização, a falta de informações, e preguiça das pessoas de procurar as informações certas fizeram que mudasse meus projetos de entrar como investido.

E decidi de me casar para ganhar a documentação brasileira. Foi a forma menos arriscada do meu ponto de vista. Com toda esta bagunça, demorou três anos para receber o RNE. Durante este período, fiz várias viagens entre o Brasil e a Bélgica (não quis ficar em situação irregular no Brasil).

Ainda neste tempo me deu oportunidade de conhecer melhor o Brasil e de me separar das costumes, hábitos e gente que frequentava na Bélgica.

Com o RNE na mão, pudei comecar a realizar meus projetos. Por comecar, abri uma conta bancária, comprar um veículo (comprei com o CPF mas fui multado porque sem RNE, não consegui transferir o documento no meu nome) e montar minha empresa. É neste momento que comecou as dificuldades maiores pra mim.

Aluno: Said

Quando eu vim para o Brasil em 2016, é claro que eu enfrentei algumas dificuldades de comunicação, ~~mas~~ sou grato por minha esposa, Ela estava sempre ao meu lado, e ela costumava traduzir tudo para mim.

~~Estou~~ Estou feliz que temos uma tecnologia avançada hoje em dia que facilita para nós a tradução qualquer coisa em apenas um clique e que me ajudou muito a aprender a língua portuguesa.

Meu maior desafio agora é que eu ainda não posso entregar o

Aluno: Said

que quero dizer para os outros
e muitas vezes eu fui mal
interpretado pelos outros, mesmo
quando estou escrevendo este texto
eu tive que usar (google translate)
para me ajudar com o vocabulário
e soletração.

Eu acho que meu conhecimento
limitado em português não é 100%
me impedindo de conseguir o emprego
que eu quero, mas quando há uma
boa habilidade na língua portuguesa
eu acredito fortemente que minhas
chances de conseguir o emprego que

Aluno: Said

Eu quero não seriam impossíveis

Quanto à comunicação com o departamento público, eu realmente não tenho um grande problema, pois eu sempre me preparo e planejo com antecedência o que vou dizer para eles.

Aluno: Thomas

Trabalho 3

05/06/19

« Uma das principais dificuldades é o acesso aos serviços públicos, que nem sempre contam com um profissional que saiba o idioma do imigrante ou refugiado e a inserção no mercado de trabalho »

Em primeiro lugar, eu compartilho plenamente a opinião expressada no artigo objeto de novo debate por Jacqueline. Parece tão evidente que o que mais dificulta a integração de imigrantes estrangeiros no Brasil, como no resto do mundo, é o uso da língua nacional e como lidar socialmente e pessoalmente com esse uso do idioma português. Talvez o estrangeiro quanto o próprio profissional desconhecem as línguas estrangeiras, ao nível dos serviços públicos como também no mercado laboral.

Respeito a minha experiência própria como imigrante novo no Brasil, eu não experimentei grandes dificuldades por causa da língua porque aprendi por conta própria o português antes de chegar ao Brasil em 2013, através de conversas com brasileiros na Internet, Facebook, Messenger, Whatsapp etc. e também porque fiz pequenas viagens pra Brasil em 2013 e 2014. Ademais, eu sou bilingue espanhol (e francês), professor de línguas, portanto foi bastante fácil aprender rápido a escrita e o falar da

Aluno: Thomas

Língua portuguesa. Também eu devo indicar que morei dois meses no Porto (Portugal) entre dezembro de 2018 e Janeiro de 2019.

No entanto, eu confirmo a existência das dificuldades linguísticas para a integração dos estrangeiros no Brasil. Um esforço dos Poderes Públicos parece necessário neste sentido.

Aluna: Yamile

DATA: JUNHO 05 DE 2019

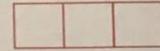
Após ler o texto, escreva a sua **opinião** sobre a frase abaixo **considerando a sua experiência no Brasil**.

“Uma das principais dificuldades é o acesso aos serviços públicos, que nem sempre contam com um profissional que saiba o idioma do imigrante ou refugiado e a inserção no mercado de trabalho”
(linhas 28 a 30)

Na minha própria experiência a dificuldade pegar serviços públicos como a saúde foi um pouco alta porque quando cheguei aqui tomaba uma medicação de vital importância então no meu país você pode comprar certos medicamentos sem fórmula médica mas aqui é muito restrito tudo com relação a esse assunto passei dias difíceis, onde eu tive que fazer amizade com uma enfermeira da ambulância e ela me orientou foi muito útil para obter uma consulta médica contando com tanta sorte que ela (doutora) é colombiana, ela não falava o espanhol muito bem mas ela me entendeu perfeitamente e alcancei certos benefícios, eu consegui ter um tratamento médico, e com relação ao mercado de trabalho tem sido muito difícil, porque quase em toda parte, para não dizer que o mundo inteiro sempre pede uma experiência longa e apesar de ter um ensino superior, também para pegar a carteira de trabalho não conseguia agendar para estrangeiro no ministério de trabalho então agendei para brasileiro, conversei com o atendente ele me compreendeu e peguei, acho que sempre há certas barreiras, como o idioma, mas eu posso garantir sobre esse aspecto que a gente ainda tem muito que oferecer.

Anexo II – Narrativas escritas pelos alunos da Turma 3 2019.2**Produção textual**

Escreva um pequeno parágrafo falando sobre a sua profissão no seu país de origem, a sua profissão atual no Brasil e em qual área você gostaria de trabalhar aqui. Preste atenção nos tempos verbais que você deverá usar.

 Brasoftware

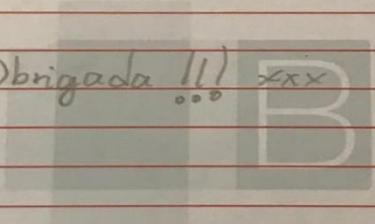
Olá Sou **Gabriela** na Bolívia:

Em meu país eu trabalhava como enfermeira, em uma ONG de cardiologia, eu acordava cedo a 5:30 para ir a trabalhar.

Quando mudei no Brasil minha profissão mudou, agora sou gerente de loja, eu gosto também.

Mais no futuro eu quero voltar a trabalhar como enfermeira de cardiologia é minha paixão

Obrigada !!! xxx



Aluno: Huang

Eu morava em Taiwan. Eu era
tinha 14 anos, estudava e
brincava muito, gosto muito
Campos, e montanha, é muito
bonito. agora estou o Brasil
trabalha área de saúde
sou passatempo. e futuro
também continua mesmo.

Janeiro • Enero

19

Aluna: Maria

Quando morava no
Colombia, eu administrava
uma loja de roupa e
semi joias. ^{T.}
agora sou esteticista
trabalho na minha casa,
tem meu espago e
trabalho como autônoma ^{crescente • creciente ①}

Janeiro • Enero
domingo • domingo

20

gostaria de trabalhar
na area da estetica

Aluno: Martin

Na Bélgica, tinha uma empresa de construção civil. Construa casas mas trabalhava mais na obra ~~publ~~ pública de refecção do beirado de rios.

Aqui montei uma empresa de produção de maravalha. Estou sempre arrumando para automatizar a corrente de produção.

Eu gostaria continuar o que estou fazendo mas ampliar com o reciclagem de resíduos vegetais.

Eu espero a liberação da licença ambiental para entrar em parceria com Energisa, ~~A~~ Aguas Guararoba, Solorb e a prefeitura

Aluna: Yamile

Quando eu morava na Colômbia eu estudava Marketing e negócios Internacionais

Quando eu morava na Colômbia, eu estudava Marketing e negócios Internacionais na faculdade atualmente não trabalho afora, só fico em casa administrando-a, eu gostaria de ter minha própria loja ou trabalhar em uma empresa grande.



Nome: **Gabriela**

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português?
- O que você espera do curso de português?

* Eu aprendi a língua portuguesa lendo livros, ouvindo música em português e muito mais morando no Brasil com pessoas nativas do Brasil.

* Quando estava no meu país nunca estudei português porque as aulas eram muito caras.

* O que mais gosto de português é gramática, o que menos gosto é a pronúncia porque não posso falar bem, tenho dificuldade. Por isso mesmo busque um curso de português para melhorar minha pronúncia, eu espero conseguir a escrever e falar muito melhor porque preciso me comunicar muito mais com as pessoas.

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: Huang

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português?
- O que você espera do curso de português?

A minha experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Quando eu cheguei no Brasil não sabia falar português, era eu tinha 15 anos ainda é fácil para aprender, e foi escola estudar sempre com o dicionário português e chinês na mão e procurando para entender as palavras.

Em Taiwan eu nunca aprender língua português acho é muito interessante estudar português, e estou continuar estudando fazendo curso português.

A língua português é importante para me, sempre preciso fazer a tradução com mandarim, espero a futuro tem um certificado para me.

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: Maria

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português?
- O que você espera do curso de português?

A minha experiência em Brasil para aprender a falar português não fue fácil.

Primero comence a escutar música em português, assistindo filmes em português. Depois conheci ao professor João Fábio, quem me indico o curso de português.

Aí foi quando empece a estudar.

Nunca estude português em meo país. O que mas gasto de estudar português é que aprendo a escrever bem, e o que menos gosto é tratar de entender algumas palavras que não consigo entender.

Busque um curso de português, porque preciso aprender a falar bem e a escrever bem.

Eu espero terminar meu curso falando bem e escrevendo bem para desenvolve-me aqui no Brasil.

Para mim é obrigatório aprender a falar e escrever neste país.

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: Martin

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português?
- O que você espera do curso de português?

Na Bélgica, tinha uma empresa de construção civil. A empresa a mando, contratei outras empresas para me ajudar a finalizar as obras. É assim que comecei a encontrar brasileiros nas obras. Com eu trabalhava sempre junto com os brasileiros, precisei conversar com eles para explicar os serviços que ele deviam fazer. Foi bem complicado no início. Comprei dicionário mas minha pronúncia estava tão diferente de o que eles tinham costume de ouvir que eu mostrava as traduções no celular. Deixar abrenh minhas primeiras palavras em português. Procurei curso de português na Bélgica mas não tinha nada e menos ele a km de minha casa. Então desisti de estudar o português na Bélgica.

Quando cheguei no Brasil foi muito difícil de conversar mas aqui não tinha mais outras soluções que de melhorar minha pronúncia. Procurei aulas mas não achei curso para estrangeiros.

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: Omar

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português? →
- O que você espera do curso de português?

EU estudo português em brasil pela primeira vez. EU sou paquistanês. No paquistão eu não estudo português.
 EU gosto de estudar português. Língua porque eu fico brasil eu estudo curso de português.
 curso de português muito bom para mim

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: Yamile

Proposta: Escreva um texto sobre sua experiência de aprendizagem da língua portuguesa. Na sua produção, devem constar as seguintes informações:

- Como aprendeu a língua portuguesa?
- Estudou no país de origem?
- O que mais/menos gosta de estudar em português?
- Por que buscou um curso de português?
- O que você espera do curso de português?

Quando eu cheguei ao Brasil fiquei muito enrolada com o idioma, a primeira vez que tive que falar com alguém foi no supermercado eu estava querendo fazer uma salada e não sabia dizer "alface", então acho que inicialmente aprendi com o dia a dia a falar o português.

Em meu país de origem não me interessei por aprender o idioma português porque as pessoas quase sempre falam que importa um pouco mas aprender inglês.

Eu gosto do português tudo porque é muito importante saber falar o idioma do país em que você está morando, então eu busquei o curso de português para poder comunicar-me. Se não acho ruim todo e vou a ficar frustrada.

Eu espero do curso de português sair falando daqui ao 100%, fico com muita expectativa porque seria muito importante falar mais idiomas do que origem.

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|--|
| Resposta às perguntas propostas | |
| Parágrafos | |
| Letras maiúsculas/minúsculas | |
| Pontuação | |
| Acentuação gráfica | |

- Atendido completamente
- Atendido satisfatoriamente
- Atendido parcialmente
- Não atendido



Nome: **Gabriela**

1. Quais eram os seus objetivos ao buscar um curso de português? Eles foram alcançados? Explique.
2. De que forma as práticas adotadas pela professora favoreceram seu aprendizado do idioma?
3. Até que ponto você acha que o seu conhecimento (ou a falta de conhecimento) de outras línguas impactou na sua aprendizagem de português?

- ① Meu objetivo era aprender gramática e ^{falar} (fala) de forma ^{certa} (jeito) mais ^{certado} (acertado). Sim, eles foram alcançados, aprendi a conjugação de verbos e muitas palavras novas. Que bom!
- ② As práticas pela professora foram muito criativas fomentando a leitura de escritores brasileiros.
Palavra muito boa: saber
- ③ Impactou porque o básico de ^{(super) inglês} (super) inglês ^(ajuda) ajudou muito. Eu pesquisava as palavras que eu não conhecia no dicionário ou perguntava às pessoas e ficava pensando toda a dia na palavra até aprender.

Gabriela, parabéns pelo seu esforço e dedicação! Venho acompanhando seu desenvolvimento e está cada vez melhor!

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|---|
| Resposta às perguntas propostas | 1 |
| Parágrafos | 1 |
| Letras maiúsculas/minúsculas | 1 |
| Pontuação | 2 |
| Acentuação gráfica | 2 |
| Ortografia | 2 |

1. Atendido completamente 2. Atendido satisfatoriamente 3. Atendido parcialmente 4. Não atendido



Nome: Huang

1. Quais eram os seus objetivos ao buscar um curso de português? Eles foram alcançados? Explique.
2. De que forma as práticas adotadas pela professora favoreceram seu aprendizado do idioma?
3. Até que ponto você acha que o seu conhecimento (ou a falta de conhecimento) de outras línguas impactou na sua aprendizagem de português?

1. O objetivo ao buscar ^{um curso} (linguística) de português é para melhorar e ter mais conhecimentos, e falar (falar) certo e escrever certo.

2. Sempre ^{compreender} (compreender) e ^{falar} (falar) estudar, preciso (preciso) ler bastante. Idioma não tem segredo, só ^{praticar} (praticar) mesmo.

3. Não tem impacto, importante tem que esquecer a sua conhecimentos para aprender a nova conhecimentos. Ai que ^{aprende} (aprende) mesmo.

* Prestar atenção nas traças de L e R, que são reflexos da sua língua materna.

Huang, seu desenvolvimento no curso foi muito bom! Continue estudando!

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|-------------------------------|
| Resposta às perguntas propostas | 3 (Pergunta 2 não respondida) |
| Parágrafos | 1 |
| Letras maiúsculas/minúsculas | 2 |
| Pontuação | 2 |
| Acentuação gráfica | 1 |
| Ortografia | 3 |

perdida de coerção com o predic

1. Atendido completamente 2. Atendido satisfatoriamente 3. Atendido parcialmente 4. Não atendido



Nome: **Maria**

1. Quais eram os seus objetivos ao buscar um curso de português? Eles foram alcançados? Explique.
2. De que forma as práticas adotadas pela professora favoreceram seu aprendizado do idioma?
3. Até que ponto você acha que o seu conhecimento (ou a falta de conhecimento) de outras línguas impactou na sua aprendizagem de português?

① Meu objetivo com o curso de português é aprender a falar bem e escrever bem, ter boa compreensão da leitura, ter um bom conhecimento da gramática.

Penso que ainda falta muito (por) ^{para} aprender sobre esta língua
Todos *professora*

② (Todos) os temas propostos pela (professora) e todas as atividades que ela colocou pra (nois) ^{meus} favoreceram ^{com} muito porque cada dia ^{eu} agente aprendeu muito
resposta

③ Meu conhecimento da língua (español) ajudou um pouco ^{em} na aprendizagem da língua portuguesa porque eu relacionava algumas palavras com a língua materna (español). *resposta*
mas Mais estou segura que ^{se} este projeto continuar muitas pessoas vão ser favorecidas pra melhorar (a vivência) ^{em} este país ^{nesta} suas vidas *nesta*

Obrigada professora por compartilhar seu sus conhecimentos com nois 😊 *Eu que agradeço a confiança e o carinho de vocês! até o próximo semestre*

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|---|
| Resposta às perguntas propostas | 3 |
| Parágrafos | 2 |
| Letras maiúsculas/minúsculas | 1 |
| Pontuação | 1 |
| Acentuação gráfica | 2 |
| Ortografia | 2 |

1. Atendido completamente 2. Atendido satisfatoriamente 3. Atendido parcialmente 4. Não atendido



Nome **Yamile**

1. Quais eram os seus objetivos ao buscar um curso de português? Eles foram alcançados? Explique.
2. De que forma as práticas adotadas pela professora favoreceram seu aprendizado do idioma?
3. Até que ponto você acha que o seu conhecimento (ou a falta de conhecimento) de outras línguas impactou na sua aprendizagem de português?

Meus objetivos ao buscar o curso de português são falar de forma correta o idioma, poder conversar com alguém sem temor a errar. Conseguir falar de um jeito fluente, ainda acho que tem muito por aprender porém estou me sentindo satisfeita pelos (logros) conquistas alcançadas.

Acho que a dinâmica utilizada pela professora é a mais indicada para nós aprender ^{mais} pois consegui muito conhecimento nas atividades da aula porque não ficaram complicadas, aprendimos de forma divertida.

Meu conhecimento em espanhol impactou de forma positiva para aprender o português pois fiz comparações e conseguia (semelhar) relação. Também meu idioma me traiu porque tem palavras iguais mas com significados totalmente diferentes ou opostos.

Yamile, parabéns! Você é muito dedicada. Espero vê-la no próximo semestre!

Conceitos observados:

| | |
|---------------------------------|---|
| Resposta às perguntas propostas | 1 |
| Parágrafos | 3 |
| Letras maiúsculas/minúsculas | 1 |
| Pontuação | 1 |
| Acentuação gráfica | 2 |
| Ortografia | 2 |

1. Atendido completamente 2. Atendido satisfatoriamente 3. Atendido parcialmente 4. Não atendido